

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

É considerada simples formalidade a eleição de hoje de Costa e Silva como presidente

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRE

A visita do chanceler

Finda a visita a Washington do chanceler da Alemanha Ocidental, com o regresso deste a Bonn é a altura de fazer o balanço dos resultados conseguidos. Começou ela sob os piores auspícios. Nada indica que tenha terminado melhor. Realizada em plena crise da Aliança Atlântica, traço de união entre vencedores e vencidos da última guerra, coincidindo com a reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas, a sua verdadeira importância aparece relegada para plano secundário no conjunto do noticiário internacional. E, no entanto, convém situá-la na sua verdadeira significação, que é predominante se tivermos em conta os factores com ela relacionados e a influência destes na evolução dos acontecimentos. O diálogo Johnson-Erhard, que se anunciava tempestuoso, decorreu num ambiente cordial, de compreensão e deferência mútuas. Mas as posições estavam tomadas e nenhum dos interlocutores se encontrava em condições de as modificar. O chanceler Erhard e o presidente Johnson ao encontrarem-se eram executores de um testamento em que figuram, como artigos fundamentais, a política do dr. Adenauer e o globalismo americano. Entre essas balizas tornou-se impossível uma colaboração frutuosa nas condições actuais. O presidente deve ter dito ao seu interlocutor que chegou a altura de a República Federal ter em conta a transição da guerra fria para a coexistência. Mas enquanto assim fala, esquece-se de que ele próprio não concorre para essa transição, com a sua política asiática. Enquanto este equívoco não for esclarecido, nada se ganha com diligências inviáveis, as quais, à margem da sua feição publicitária, não conduzem a qualquer solução positiva dos problemas pendentes.

VISADO PELA CENSURA

BRASILIA, 3 — (R.) — Dirigentes políticos de todo o Brasil, concentram-se hoje, nesta capital ultramoderna, para eleger o marechal Costa e Silva como o próximo presidente.

Durante as últimas 48 horas, grande número de aviões fretados especialmente trouxe, das outras grandes cidades, para Brasília os 409 deputados e 66 senadores que participarão na eleição.

A despeito de uma planeada boicotagem pela oposição, a eleição do antigo ministro da Guerra é considerada em Brasília como uma simples formalidade.

O partido governamental — a Aliança de Renovação Nacional — tem 247 representantes na Câmara de 409 deputados e ocupa 45 dos 66 lugares no Senado.

O Movimento Democrático Brasileiro, da oposição, ordenou aos seus partidários que não participem na votação, sob pena de serem expulsos, mas tem havido sugestões de que alguns membros poderão desafiar essa ordem, sentindo que o marechal, conhecido pela sua franqueza, oferece a melhor esperança de restaurar a democracia no Brasil.

A despeito de anteriores boatos em contrário, o chefe da oposição,

Vieira de Melo, divulgou que tenciona pronunciar hoje um discurso.

O marechal Costa e Silva, que festeja hoje o seu 64.º aniversário natalício, não deverá tomar posse senão em 15 de Março, sucedendo ao presidente Castelo Branco, para cumprir um mandato de quatro anos.

Contudo, após a eleição de hoje.

(Continua na última página)



O SENADOR FULBRIGHT, que secunda Bob Kennedy na sua inquietação perante a crescente intervenção americana na Tailândia (Ler na pág. 13)

Luta em Djakarta entre milhares de jovens e o Exército

DJAKARTA, 3 — (R.) — Ficaram feridos cerca de 40 estudantes quando milhares de jovens manifestantes de ambos os sexos entraram em luta com soldados armados, junto ao palácio Merdeka.

A Praça da Liberdade, junto ao palácio presidencial, transformou-se em campo de batalha quando os soldados, de baioneta em riste, repeliram vagas de estudantes que os atacavam, à pedrada.

Oito estudantes, incluindo quatro raparigas, desmaiaram durante a violenta luta com os soldados, que durou meia hora. Outros, agredidos com os canos das espingardas, procuraram abrigo, fugindo com a cara a escorrer sangue.

A intervenção de hoje foi a mais violenta cena entre estudantes e o Exército desde Março passado, em que foi morto a tiro um estudante.

Hoje, os estudantes estavam resolvidos a patentear ao presidente Soekarno o seu grande descontentamento e tencionavam colocar

dinados ao G. R. A. E. — ou Governo Revolucionário de Angola no Exílio — de Holden Roberto, um dos diversos agrupamentos que lutam contra a presença de Portugal em Angola.

Os manifestantes lançaram gritos hostis a Portugal e ao imperialismo. Reclamaram também o en-

(Continua na última página)

(Continua na 13.ª página)

MANIFESTAÇÕES NO PORTO DE MATADI

KINSHASA, 3 — (A. N. I.) — A tensão que se verificou no porto congolês de Matadi em virtude das manifestações de sexta-feira parece ter-se atenuado consideravelmente.

Promovidas por grupos de filiação das milícias governamentais, denominadas «Corpo de Voluntários da República», essas manifestações tiveram, tal como as anteriormente verificadas em Kinshasa, a participação de indivíduos subor-



Oficiais portugueses e espanhóis, num posto de observação, estudam o terreno onde deviam decorrer os exercícios

Com água pelo peito devido às chuvas torrenciais as tropas luso-espanholas suspenderam o «ataque»

VALENCIA DE ALCANTARA, 3 — As tropas luso-espanholas estão bloqueadas na serra de Barbon, em virtude da chuva torrencial que cai desde ontem e lhes impediu hoje o avanço previsto no sentido nordes-

(Continua na página seguinte)

(Do nosso enviado especial JOAQUIM LETRIA)

Nota do dia

FINGIR

Estão a repetir-se entre nós, com uma frequência desusada, os casos de indivíduos que resolveram exercer uma profissão para a qual não possuem diploma ou mandato legal. É o caso do falso médico. É o caso do falso polícia. Um deixou-se seduzir pelo prestígio da ciência e um pouco pelo amor do próximo, o que desculparia até certo ponto o seu atrevimento, se não oferecesse alguns perigos. O outro foi atraído pela força que dimana da autoridade e permite usar dela com certa margem de impunidade, quando a lei cobre cegamente o abuso. Os exemplos, porém, não ficam por aqui. Surge agora o caso da falsa brigada da Polícia Judiciária, que, sob pretextos inexistentes e injustificadas razões, passou a extorquir dinheiro por processos ilegais a pessoas cujo modo de vida nem sempre tem a lisura de um espelho, pois é sabido que quem não deve não teme. Mas num país onde nem toda a gente tem a consciência tranquila, não é difícil empregar com êxito processos ilegais para alcançar objectivos fraudulentos. Daí a

facilidade com que se recorre à ameaça e à falsa autoridade para conseguir fins e atingir alvos que se situam à margem da lei. Outras razões levam certos indivíduos a fingir o que não são, a evocar serviços que não prestaram, a atribuir-se a eles próprios virtudes que não possuem e méritos que nunca demonstraram. E deste modo se corre o risco de viver numa sociedade onde a virtude se deteriora com extrema facilidade, onde o charlatão se faz passar por homem de ciência, o covarde por valentão e o agiota pelo mais desinteressado filantropo. Se Gil Vicente voltasse e o talento de Molière pudesse aquecer a chama que arde no bestuncho dalguns comediógrafos domésticos, que belos motivos de inspiração e de que temas admiráveis disporiam para enriquecer a dramaturgia nacional!

28 PÁGINAS

DESPORTOS

De ontem para hoje

SOLDADOS DA PAZ

O Verão que findou, entre brandos risos de sol e chuvas miudinhas, de impetuosidade outonal, estas a tomarem o exclusivo à medida que os dias vão correndo, foi particularmente trágico numa daquelas pragas bíblicas a que se chama o fogo. A maior das vítimas foi a moira Sintra, que viu seu manto de verdura reduzido a cinza e troncos nus, espedes sinistros a lembrarem, durante os meses que se vão seguir, o que foram dias e dias de tragédia, com bombeiros, soldados e populares. E ainda é chaga viva aberta em todo o País a morte de duas duzias de jovens, no esforço para apagar as chamas. Dotar os bombeiros com instalações convenientes, viaturas modernas e dar-lhes aquele adestramento especializado indispensável é contribuir para a segurança de vidas e fazendas e para a tranquilidade dos espíritos. Ainda ontem a Associação dos Bombeiros Voluntários de Cascais comemorou o seu 80.º aniversário com melhorias assinaláveis. Estas associações vêm do século passado e dos primeiros tempos do actual. Sob o lema de «Vida por Vida» foram-se agregando os homens, e a contribuição de solidariedade transformou-se, depois, também, em convívio moral e intelectual, de grande proveito para todos. Houve entusiastas que deram nas vistas, como o Infante D. Afonso. Pois o 80.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Cascais foi, ontem, comemorado da melhor maneira. Assistiu o sr. Presidente da República e foram baptizadas três novas viaturas: um pronto-socorro de nevoeiro e duas ambulâncias e, ainda, um porta-cabos para socorros a naufragos. Além do Chefe do Estado assistiram à cerimónia os srs. ministro do Interior, governador civil de Lisboa e outras autoridades, além de numerosos sócios. Na sessão efectuada no Teatro Gil Vicente, sob a presidência do sr. ministro do Interior, usaram da palavra o sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da assembleia geral da associação, e eng.º António de Azevedo Coutinho, presidente da Câmara Municipal. E em todos se lia a satisfação por verem a corporação dotada de meios de cumprir eficientemente a sua missão.

A PERNADA DO SOBREIRO

Em Vale de Prazeres, cortava uma pernada de sobreiro o sr. Manuel Leal Nunes. Em tão má hora que ela o

atingiu e ficou inanimado, morrendo pouco depois. Tinha 42 anos e deixa viúva e uma filha de 12 anos.

CHOQUE ELÉTRICO

Ia ligar um motor eléctrico de tirar água o jornaleiro sr. José Maria de Castro Oliveira, de 25 anos, solteiro, do lugar de Guardal, Vilar do Paraíso, em Gaia. A ligação, fez-se, mas o pobre homem sofreu tão violento choque eléctrico, que morreu pouco depois no Hospital de Santo António.

A MORTE DO CICLISTA

O servente de pedreiro sr. Manuel Moreira, de 42 anos, de Fornos de Algodres e morador nas Barracas de Pau, á Av. do Ultramar, em Cascais, seguiu pela Estrada Marginal. Perto da estação dos C. T. T., no Estoril, ao que parece por ter sido acometido de doença súbita, caiu, deu com a cabeça no lancil do passeio e sofreu fractura do crânio. Ficou sem sentidos. Levado ao hospital de Cascais, de lá transitou para o de S. José, onde morreu.

A FAISCA

Tinha 76 anos o lavrador sr. João Martins da Silva, de Vila Cova da Junqueira, concelho de Vale de Cambra. Andava a trabalhar num campo quando se desencadeou forte temporal e trovoadas. Abrigou-se sob uma árvore e não mais voltou a casa. A noite, a família foi dar com ele, prostrado, o corpo queimado por uma faísca que o fulminara.

Mobilizam-se todos os recursos para auxiliar as forças luso-espanholas que se encontram sob os efeitos do temporal

(Continuação da página anterior)
te-sudeste a fim de «libertarem» a estrada Valencia-S. Vicente, que lhes proporcionaria um rápido desenvolvimento até Albuquerque, localidade a 20 quilómetros daqui.

Desde as duas da manhã que as tropas estão em movimento. Saíram então os dois batalhões de infantaria e o esquadrão de carros de assalto que tomaram posições no ponto de partida, junto ao rio Alburriel.

Chovia já intensamente nessa altura, depois de uma tarde de chuviscos que impediram a realização da novilhada em honra das tropas dos exércitos dos dois países.

Fizemos, há dois dias, o reconhecimento das posições hoje tomadas. Foi uma marcha de 7 km através de terreno rochoso e alcantilado do leito seco do rio Alburriel.

O mesmo rio apresentava, esta manhã, grosso caudal. A sua volta os homens da infantaria tinham água acima da cintura. Aguardavam desde as 6 da manhã a ordem de atacar.

As 9 e 30, pouco antes da chegada dos generais Rebull e Amaro Romão e do capitão-general Ramon Vita ao primeiro observatório, a artilharia começou a acção preparatória do avanço da infantaria.

Entretanto, a chuva aumentou de intensidade. O «jeep» que nos transportou esteve por diversas vezes com água por cima do rodado, e no seu interior lama e água barrenta atingiam a altura de 20 centímetros.

Depois da explicação, nas cartas geográficas, do desenvolvimento do «ataque», e quando todos se preparavam para observar o avanço, o general Rebull recebeu informações do seu Estado-Maior segundo as quais o avanço seria muito perigoso, pois a enxurrada aumentara e os dois batalhões — o português e o espanhol — tinham já água pelo peito nas suas posições de partida. Após breve conferência com outros oficiais, o general entendeu não se dever sacrificar os homens, uma vez que as condições eram perigosas e algum desastre grave poderia acontecer.

Entretanto, caminhando sobre lama e com água acima dos joelhos, observamos rapidamente, ao redor do observatório, as condições das tropas mais próximas, precisamente o batalhão português.

Com auxílio de um binóculo prismático, observei uma força portuguesa que, a cerca de 800 metros,

se movia lenta e penosamente, tomando posições no flanco de «ataque». As ordens de suspensão deste ainda não haviam lá chegado.

A temperatura era de cerca de 7 graus centígrados no ponto onde nos encontrávamos na serra de Barbon, e a chuva tirara toda a visibilidade daquele ponto, quase mil metros acima dos terrenos onde se ia desenrolar a operação. A artilharia continuou os seus disparos. Os estados-maiores portugueses e espanhol regressaram a Valencia de Alcántara. Foi penoso e longo o nosso regresso. O condutor do «jeep» em que seguíamos avançava às cegas, pois a água cobria o leito do caminho e entrava no interior da viatura ao mesmo tempo que não se via além de 3 metros, devido à densa cortina de chuva. Ao voltar de uma curva, o «jeep» que nos antecedia estava tombado na valeta. Não se registaram, porém, quaisquer acidentes pessoais.

Ao fim da meia-hora haviamos feito os 5 km, que nos separavam da estrada. Nesta, encontravam-se colunas de militares que avançavam em direcção de Valencia. Vinham do acampamento, pois este estava inundado e procedia-se rapidamente à sua evacuação. Tendas derrubadas e água com cerca

de meio metro de altura davam um novo aspecto ao perfeito e alinhado campo militar que havíamos observado nos dias anteriores.

Vinte minutos depois na nossa passagem em direcção ao acampamento a estrada para Valencia ficava bloqueada.

Em pontos altos á volta do acampamento havia soldados que fugiam da enxurrada e que não podiam tingir Valencia.

No nosso difícil retorno a esta cidade, vimos no percurso grupos de soldados portugueses e espanhóis que salvavam dos campos gado abandonado.

Há também na estrada colunas de carroças com camponeses que se refugiam da cheia nesta cidade. Segundo as últimas informações os ribeiros de David e Capa Rosa saíram do seu leito e alagam os campos circundantes.

Entretanto, cerca de 2000 homens estão dentro de viaturas estacionadas nas ruas de Valencia aguardando ordens.

Centenas de soldados portugueses encontram-se abrigados numa escola local. A hora a que telefonamos os comandos dos dois exércitos estão reunidos a fim de decidir o destino dos homens que, encharcados, aguardam ordens.

Uma cidade em pé de guerra

O batalhão de Infantaria portuguesa teve que formar uma corrente humana, com os soldados de mãos nas mãos, para resistirem ao caudal avassalador do rio Alburriel e alcançar Valencia onde se acantonou numa escola, sem refeição.

O acampamento de Sexunas de Caparosa está completamente inundado. As peças de artilharia ficaram bloqueadas na serra de Barbon. Pessoal dos abastecimentos prepara-se para distribuir, durante a tarde, rações de campanha aos 2630 homens.

Soldados da polícia militar portuguesa, com água pelos ombros, procederam ao salvamento de géneros e equipamentos no verdadeiro lago em que se transformou o acampamento militar agora submerso.

Valencia de Alcántara assemelha-se a uma cidade em guerra. Ao longo das suas ruas e ao centro das suas praças, amontoam-se mais de 300 veículos militares com centenas de homens no interior esperando ordens e alimentos. Toda a cidade está, verdadeiramente, em pé de guerra. Não há corrente eléctrica e nuvens negras cobrem toda a região, obrigando a recorrer a candeeiros de petróleo e a velas.

A chuva aumentou de intensidade e trovões e relâmpagos caem sobre a cidade. Toda a Estremadura espanhola está sob forte temporal. O Centro Emissor do Sudeste anunciou já o bloqueio de diversas estradas.

Os comandos portugueses e espanhóis decidiram mobilizar a Cooperativa Agrícola, o Quartel da Frente da Juventude Falangista, o Casino do Artesanato e o Casino da União, o Clube de Baile Português e o Grupo-Escola General Navarro para albergar os milhares de homens que se encontram sem abrigo.

Centenas de particulares puseram também à disposição dos dois exércitos as suas casas onde se poderiam recolher soldados e oficiais.

Entretanto, fala-se nesta cidade em muitos acidentes de viação, notícia cuja veracidade não é possível apurar de momento.

Segundo oficiais espanhóis, ter-

se-iam verificado diversos acidentes, não revelando todavia se há mortos ou feridos.

— Isto é uma calamidade. Não nos recordamos que assim chova nesta região há muitos anos. «Se assim continuar os campos estão perdidos — dizem todos os habitantes da cidade com quem falámos.

Os oficiais-generais portugueses e espanhóis inspecionavam algumas das forças luso-espanholas, inteirando-se das condições em que se encontram e tomando providências adequadas às circunstâncias.

Automacas militares e ambulâncias civis cruzam a cidade em direcção à estrada de Cáceres. A população fala de numerosos acidentes, mas não é, por enquanto, possível ter uma ideia exacta e concreta da situação geral, em virtude da confusão e desorganização que a chuva provocou.

Em vários pontos dos terrenos de exercícios há veículos atolados, a maioria dos quais constituída por

NÃO HÁ CONHECIMENTO DE QUALQUER ACIDENTE COM SOLDADOS PORTUGUESES

aqueles que rebocavam as peças de artilharia. Os condutores portugueses e espanhóis não abandonaram os carros e prepara-se, nesta ocasião — cerca das 15 horas — uma coluna de socorro, que percorrerá os locais onde se encontram, a fim de os recolher ou distribuir rações de campanha.

O capitão-general D. Ramon Rodriguez Vita disse-nos que estava verdadeiramente desolado pelo facto de o temporal ter prejudicado os exercícios.

— Estão a resolver-se os problemas que o mau tempo criou.

O capitão-general salientou que o mau tempo prejudicou os exercícios, mas permitiu, mais uma vez, demonstrar o bom espírito de camaradagem que existe entre os exércitos dos dois países e a sua excelente preparação.

Forças espanholas isoladas pelas águas

O general Rebull, que dirige os exercícios, chegou cerca das 15 horas junto do capitão-general Vita e do general Amaro Romão, dando conta da situação provocada pelo temporal e informando que até este momento não havia notícias de algumas companhias de infantaria espanhola que se encontram isoladas nos campos onde preparavam o ataque, devido ao aumento torrencial das águas dos rios e das ribeiras que rodeavam essas unidades.

Estava-se longe de supor que terminava desta forma o exercício Sa-

lado. A estrada Valencia-S. Vicente está bloqueada. Há gado perdido pelos campos e os lavradores dos «pueblos» mais próximos continuam a refugiar-se nesta cidade, sobre a qual a tempestade se abate.

Segundo o general Amaro Romão, as forças portuguesas começaram a regressar a Portugal ao amanhecer, depois de ficarem aboletadas nos lugares acima indicados. Afirmou ainda o mesmo oficial que não havia conhecimento de qualquer acidente com as tropas portuguesas.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

RUA DAS AMOREIRAS, 155
TEL. 68 11 01

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Estão abertas as inscrições para:

- Cursos áudio-visuais (para principiantes);
- Cursos práticos de língua francesa dos diferentes níveis (3 horas por semana);
- Cursos áudio-visuais de conversação em nível superior com um número limitado de alunos e especialmente destinados a universitários.

A Secretaria está aberta das 13 às 20 horas (excepto aos sábados).

GRÊMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS GRÁFICOS

PREÇOS DE GRAVURA

De harmonia com o contrato estabelecido entre si pelos Industriais Fotogravadores nas suas reuniões em Lisboa de 9 e 17 de Agosto e 27 de Setembro e no Porto de 6 de Setembro, faz-se saber que os citados Industriais obrigaram-se a respeitar a tabela de preços de gravura aprovada e em vigor desde 5 de Maio de 1959 com renúncia expressa a qualquer desconto seja a que título for, obrigando-se a pesadas indemnizações no caso de infração, podendo o seu não cumprimento ser objecto de acção judicial.

Este contrato entra em vigor a partir do dia 1 de Outubro de 1966 e a tabela a que faz referência pode ser fornecida aos interessados pelo Grémio Nacional dos Industriais Gráficos.

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Ora, diga-nos...

— Prefere usar fato completo ou calça e casaco?

● Para muitos de nós, para a maioria de nós, mesmo, o problema ainda se põe em termos de calça e casaco, embora o vestuário masculino se venha alterando profundamente, e o homem tenda, cada vez mais, a desembaraçar-se da camisa e da gravata, já para não dizer do casaco... É a avaliar pelo que ainda há dias proclamaram os melhores alfaiates ingleses, reunidos em congresso, o homem caminha já para a mini-calça, que se verá já este ano.

Não tarda, daqui a poucos anos, dizem ainda aqueles estudiosos ingleses, que o vestuário masculino passe a ser constituído por undulantes togas, que deixem à mostra os joelhos e, naturalmente, os pés das pernas, para quem os tiver, que somos nós, em geral, os desta banda da Europa meridional. Enquanto não chega essa nova moda de gregos e romanos, que as mulheres não deixarão, certamente, de considerar muito excitante, permitam-nos saber, entre os três leitores que hoje interrogamos para o «Ora, diga-nos...», se preferem o fato completo ou a calça e casaco diferentes.

Surgiu-nos o primeiro, o sr. Alcino Gomes da Costa, rapaz de 18 anos, meio desconfiado com tantas perguntas feitas de roldão. Começamos assim:



— Que faz na vida?
— Sou pregador de tacos.
— De tacos?...
Em quê?
— No chão.
— Isso é especialidade?
— Chega para ganhar noventa escudos por dia, que é quanto eu ganho.
— Há quantos anos é pregador de tacos?
— Há seis anos, quer dizer, desde os doze.

— Quanto a fatos?
— Compro-os sempre feitos, nestes armazéns grandes.
— E só gosta...
— ...só gosto de fatos «sport», quer dizer, com as calças diferentes do casaco.
— Porquê?
— É mania.

● Pouco depois falávamos com o sr. António da Glória Simões. Quando lhe perguntámos a profissão respondeu-nos:

— Vou ser lapidador de diamantes.
— Vai ser?
— Vou. Acabo de cumprir o serviço militar, na Força Aérea, onde estive três anos como mecânico de instrumentos. Saí há dias. Precisava de trabalho. Vi num anúncio da Companhia Portuguesa de Diamantes a pedir lapidadores.



— Mas isso como se faz, sabe fazer?
— Não tenho a mínima ideia. Sei que os diamantes são coisas pequeninas, e daí as minhas habilitações. O resto em breve saberei.
— Quanto a fatos,
— Prefiro-os completos, de calças e casaco iguais.
— E porquê?

O nosso interlocutor titubeou, tentando arranjar explicação para uma coisa em que nunca pensara.

CHUVA BENÉFICA PARA A AGRICULTURA

A chuva que caiu durante a última década de Setembro beneficiou as culturas hortícolas, forrageiras e arbóreas, e criou boas condições às terras para as sementeiras do Outono — informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura».

Os olivais têm em regra pouco fruto e os pomares de citrinos continuam a apresentar aspecto satisfatório.

Fizeram-se, durante o período referido, vindimas, ceifas de arroz, colheita de milho, batata, tomate e fruta, adubações, etc.

— Bom, talvez seja por ser mais elegante.

— Deseja ser elegante?
— Desejo vestir-me de acordo com as circunstâncias, o tempo que faz ou o lugar onde vou. É isso, antes do mais. E parece-me o fato completo muito próprio. Mas também tenho uma calça e casaco diferentes, tipo «sport».

● Falámos, finalmente, com um jovem de 16 anos, loiro, de olhos azuis, sorriso aberto e palavra fácil. Trata-se de Joaquim Manuel Alexandre de Almeida. Lançamos a pergunta, hoje tornada sacramental:



— Que faz na vida?

— Tenho trabalhado em companhias de seguros.

— Já não trabalha?

— Vou deixar essa actividade, porque gostaria de seguir a vida artística, e parece-me que vou ter uma oportunidade no cinema.

— Mas, já apresentou?

— Sim, em grupos amadores e já tenho feito figuração em filmes portugueses e estrangeiros.

— Quanto a roupas...

— ...gosto de andar à vontade.

É mais próprio de um artista. Os artistas não se vestem bem, não é verdade, não concorda comigo? Mas gosto, claro, quando isso é preciso, de me vestir com um fato todo igual.

— E tem muitos?

— Tenho um fatinho...

RESTAURANTE



Rua Nova da Trindade, 22-A
Telefones: 32 34 06 - 3 50 07
LISBOA



ENCONTRA-SE ENCERRADO NOS DIAS 5-6-7 DE OUTUBRO, EM VIRTUDE DO SEU ELENCO ARTÍSTICO TER SIDO CONVIDADO A REALIZAR DOIS ESPECTÁCULOS NOS TEATROS GARNIER E GAUMONT DE MONTE-CARLO

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Catorze feridos no choque violento de dois autocarros

Esta manhã, cerca das 8 horas, houve um espectacular choque entre dois autocarros, no cruzamento da Avenida de Berna com a Rua da Beneficência, de que resultou ficarem feridas catorze pessoas, que seguiam num dos veículos. O sinistro foi originado por uma camioneta de passageiros, da carreira da Amadora, que foi apanhar, pelo meio, um autocarro da Carris, que do Pote de Água se dirigia para os Restauradores. Os feridos foram transportados ao Hospital de Santa Maria, onde receberam tratamento a diversas contusões, recolhendo depois quase todos a casa.

Os feridos são: Artur Alves Rodrigues, de 45 anos, motorista da Carris, morador na Avenida Gago Coutinho, 49 cave; António Augusto Baptista, de 40, Rua General Leiman, 10-3; Domingos da Silva Geraldes, de 33, Rua Frei Carlos, 11, r/c; D. Firmina de Jesus Soares da Silva, de 37 anos, Rua Cristóvão de Figueiredo, 13-2; D. Graçete do Carmo, de 38 anos, Rua Feliciano de Sousa, 118-r/c; Eduardo da Silva Xavier, de 21, Rua das Madres, 41-3; D. Maria José de Oliveira, de 35, Rua Frei Carlos, 11-r/c; D. Alda Maria Soares Reynaud, de 31, Circular Sul, Rua 6, Letra F, Bairro da Encarnação; Francisco Neto Júnior, de 68, Rua da Beneficência, 205-2; Avelino Sacramento Alves, de 62, Travessa da Torrinha, 33; Artur Rodrigues Salvado, de 54, Largo Marquês do Lavradio, 3, r/c; Joaquim Maia Severino, de 35, Bairro da Aldeia, Seixal; Fernando da Conceição Carmo, de 38, Rua Feliciano de

Sousa, 118, r/c; e Ernesto Hilário Varina, de 40, Rua Dr. Álvaro de Castro, 28, r/c.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA MORTAL — A sr.ª D. Maria Bárbara Esteves, de 71 anos, estava internada no Lar de Santa Clara, em Lousa, e adoeceu. Os Bombeiros Voluntários da Malveira trouxeram a enferma numa ambulância para o Hospital de São José. No caminho faleceu. O cadáver foi removido para a Morgue.

MUITO CONTUSO DEVIDO A ACIDENTE DE VIAÇÃO — O sr. Francisco Mendes Costa, de 76 anos, residente na Rua D. Luís de Noronha, 16, 4.ª, esq., sofreu um acidente de viação em Espinheira — o carro em que seguia embateu numa árvore. Veio para o Hospital de São José e encontra-se na sala de observações, muito contuso.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): relógio de senhora; pasta de napa com revistas; bengala; gabardina; casaco de cabedal (de criança); sombrinha; nota do Banco de Portugal; carteira com os bilhetes de identidade de Luís Martins Delgado e Etelvina da Conceição Martins; mala de senhora; pasta com casaco e calça de fazenda; saco de plástico com artigos de maquilhagem; sobrescrito com um impresso de viagem; caixa de cartão com balas; passe de comboio passado a favor de João Reis Gomes; cédulas pessoais de Matina Maria Borges Rama, Aida Maria Borges Rama e Maria Rita Martins Machado; porta-moedas com dinheiro; dois pares de óculos; carteira de senhora; chapéu de criança; três chapéus de chuva; bilhete de identidade de Deolinda Lopes da Silva Calado; corda e esticadores; dois tampões de roda de automóvel e argolas com chaves.

XII Reunião do Conselho da Comissão Europeia de Aviação Civil

Chegou a Lisboa, de avião, acompanhado da esposa, o sr. Werner Guldemann, director-geral da Aeronáutica Civil da Suíça, que vem conferenciar com o director-geral da Aeronáutica Civil portuguesa antes de seguir para a Madeira, a fim de participar na XII Reunião do Conselho da Comissão Europeia de Aviação Civil, que decorrerá ali entre 5 e 9 do corrente.

Também chegou a Lisboa, como convidado de honra da C.E.A.C., o sr. Paul Moroni, na sua qualidade de antigo secretário-geral da Aviação Civil francesa e actualmente vice-presidente da Air France. Viaja com a esposa.

Novas instalações da agência do Banco Lisboa & Açores em Torres Novas

TORRES NOVAS, 3 — Foram, hoje, inauguradas, nesta vila, na Praça 5 de Outubro, as novas instalações da agência do Banco Lisboa & Açores, que fica a dispor de um belo edifício próprio, construído, com todos os requisitos, pela Sociedade Amadeu Gaudêncio.

O acto inaugural foi presidido pelos administradores daquela empresa bancária, srs. drs. Bustorff Silva e Almeida Fernandes. Encontravam-se presentes, também, o inspector-geral, sr. Carlos Augusto Guerra, e os dois gerentes da agência, srs. José António da Silva Carvalho e José Ferreira Galo.

CRÓNICA DE LISBOA A PRAGA RUIDOSA

Para os antigos fogões de petróleo, a que se dava a bomba e faziam um zumbido infernal, houve um inventor de génio que descobriu a chamada cabeça silenciosa, reduzindo ao mínimo aquela zoeira ensurdecadora e tornando mais aceitável o convívio com o dito instrumento caseiro. Cuido que chegou a altura de aparecer outro inventor, também genial e a quem a humanidade ficará grata, que adapte o mesmo sistema de rolha ao transistor, a praga incomodativa que caiu agora sobre nós e a ninguém dá sossego. Tornou-se uma companhia e da companhia um vício desabusado.

Com efeito, trata-se de prazeres a que todos poderão ter direito, de passar as horas de ócio agarrado ao seu minúsculo aparelho. No entanto, a infelicidade é que os outros são obrigados também a ouvir, sendo às vezes de enlouquecer. Nos transportes públicos, no domingo de sol na praia, em dias de desafio para campeonato, ou como calha e de toda a maneira, lá aparece o maníaco, com aparelhozinho portátil, prodígio da técnica, mas a obrigá-los a ouvir o que não nos interessa e até porventura detestamos. Assim aquele que hoje se sentou ao meu lado no autocarro. Habilitara-se à lotaria e estava interessadíssimo nos seus resultados. E todo o trajeto tivemos de ouvir aquela cantilena monótona, aborrecida, na voz dos pregoeiros: — 7043, 5000 escudos. 12 559, 500 escudos. — E assim por aí fora o enfadonho vozear. Que tato me interessa aquilo, a mim, pois não jogo na lotaria!

Mas há de tudo: os que se apaixonam pelo fado ou pelos conjuntos musicais, pelo futebol ou pela lotaria, como há, e esses são os piores, os que se interessam por ter a máquina ligada seja lá para onde for, desde que gema e grite ruidos, faça espalhafato. Com o mais total desprezo pelo sossego do próximo, abrem as goelas ao aparelho e desfrutam regaladamente o seu prazer, com a naturalidade de quem respira, sem mesmo cuidar se têm mau hálito. E a verdade é que há que gramar e de nada valem os protestos.

Antigamente, havia o vizinho do prédio que incomodava, se tinha tineta para radiófilo. No entanto, o aparelho era difícil de transportar, funcionava apenas ligado à corrente. Agora a coisa é outra. Reduzido a dimensões verdadeiramente transportáveis, já quase do tamanho de uma cigarreira, o maníaco tráz-lo consigo, e mal se precata, o desgraçado tem de gramar, quer queira, quer não queira, o que está no apetite do parceiro ouvir, seja fado ou relato de desafio da bola, seja musica ou noticiário, cantigas e anúncios.

Senhores inventores, chegou a hora de descobrir remédio para esta atormentadora praga. Se se acabou com o buzinar dos automóveis, porque não se acaba com este zumbido. Proibir, poderá constituir uma violência, atentado à liberdade de quem aprecia a rádio, mas qualquer assim ao feito da cabeça silenciosa para os fogões... Cuido que grande parte da humanidade ficava agradecida — eternamente agradecida.

MANUEL MENDES

SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Adquirindo um bilhete para o monumental sorteio de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, poderá tornar-se possuidor de um automóvel «Taunus 17-M», «Cortina» ou «Anglia».

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O actor Assis Pacheco vai ser integrado na companhia de Vasco Morgado, da qual faz também parte o actor Ribeirinho. Ensaiará a peça de Alfonso Paso «O julgamento de um homem sem vergonha».
- Henrique Santana reaparecerá, ainda, este mês, no Sá da Bandeira, do Porto, com a farça «Morra agora, pague depois» que tanto êxito obteve na Capitólio antes da partida da companhia para o Brasil.
- Paulo da Fonseca, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Ramos, são os autores da nova série de televisão «Mundo gato», com Camilo de Oliveira no papel de «Feliz Felício».
- A artista Lúcia Ribeiro, acompanhada pelos seus guitarristas privados, Jorge Fontes e José

Maria Nóbrega, actua, de terça-feira a sábado próximos, no Casino de Monte Carlo. Ainda em Mônaco, actua, no próximo dia 4, a cantora D. Maria Teresa de Noronha. Esta artista é acompanhada pelo quarteto de guitarras de Raul Nery.

- António Calvário e Madalena Iglésias deverão ser protagonistas de uma opereta a apresentar por Vasco Morgado.

EDD BYRNES

numa película de Anthony Man

HOLLYWOOD, 3 — (A. N. I.) — Anthony Man escolheu para protagonista do seu próximo filme «The Shapes of Sleep», o actor Edd (Kookie) Byrnes. A película será rodada em Londres.

A cançonetista Fernanda Diniz desloca-se, este mês, a Espanha, para gravar o seu primeiro «45».

O ídolo da juventude europeia Adamo apresenta-se em Lisboa, no Teatro Monumental, nos próximos dias 28, 29 e 30. No dia seguinte, estreiar-se-á no mesmo palco a companhia de «ballet» do bailarino António.

TEATRO VILLARET

Uma farsa hilariante

Um psiquiatra prestes a divorciar-se da sua mulher (Raul Solnado) vive com a futura mulher (Mylene Machado) num apartamento. Em certo momento, é surpreendido pela chegada da sua ex-mulher (Glória de Matos) e do noivo da mesma (Cortês), que o vão avisar da chegada de uma tia do ex-casal, a qual sofre da corajosa (Maria Paula). Com receio que a notícia do próximo desentendimento possa provocar um ataque à tia, procuram parecer ainda apaixonados, o que cria diversas situações falsas, que provocam, da

parte do publico, gargalhadas pegadas. E, para complicar estas situações, já de si bastante falsas, ainda aparecem a criada do novo casal (Angela) e o amigo do psiquiatra (Nicholson). Este é o resumo da hilariante farsa, que o Teatro Villaret apresenta em quarto mês de êxito e em ultimas representações, todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas.

CAPITÓLIO

«A mulher do roupão»

A renovada sala do Capitólio continua a receber, todos os dias, grande numero de publico, para ver e aplaudir a famosa comédia, de Ted Willis, «A mulher do roupão», numa magnifica adaptação de R. Lobato de Faria. Na verdade, trata-se de uma peça pela qual os espectadores se sentem atraídos, não só pela magnifica história que encerra, como, também, pelo excepcional desempenho do seu elenco. Laura Alves, com uma interpretação ao nível dos seus melhores desempenhos, é a protagonista. A seu lado, no papel principal masculino, Rui de Carvalho tem também desempenho de relevo. Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leo-

nor Poeira e Vasco Morgado Junior, interpretam igualmente papéis de grande destaque. Todas as noites, às 21 e 45, representam-se no Capitólio, «A mulher do roupão».

MONUMENTAL

«Esta Lisboa que eu amo»

O Teatro Monumental tem em cena, já em segunda semana, um espectáculo ao nível dos melhores apresentados na

(Continua na 6.ª pagina)

DONALD

PLEASENCE

contratado por

Dino de Laurentis

HOLLYWOOD, 3 — (A. N. I.) — O actor inglês Donald Pleasence foi contratado pelo produtor Dino de Laurentis, para desempenhar o principal papel de «Matchless», filme a rodar em Londres.

EILEEN HECKART

no papel

de uma professora

HOLLYWOOD, 3 — (A. N. I.) — Eileen Heckart, designada para o «óscar» da Academia de Artes e Ciências de Hollywood, pela sua interpretação em «The Bad Seed», vai desempenhar o papel de uma professora no filme «Up The Down Staircase».

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

(Maiores de 6 anos)

NOITE DA MODA

Grande espectáculo de

CIRCO

As maiores atrações

PALHAÇOS

COR ★ LUZ ★ EMOÇÃO

ALEGRIA ★ «SUSPENSE»

VILA FRANCA

(MAIORES DE 6 ANOS)

Amanhã, às 21.45 (Nocturna)

GRANDIOSA CORRIDA

CAVALEIROS

JOÃO NÚNCIO

JOSÉ LÚPI

ESPADAS

JOSÉ JÚLIO

JOSÉ SIMÕES

FORCADOS AMADORES

DE SANTARÉM

4.ª-feira, às 16 horas

(FERIADO NACIONAL)

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA

CAVALEIROS

JOSÉ NÚNCIO

LUIZ MIGUEL DA VEIGA

ESPADAS

ARMANDO SOARES

AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS AMADORES

DE MONTE MOR

TODOS OS DIAS, ÀS 10 E 30

EMOCIONANTES ESPERAS

DE TOIROS

VASCO MORGADO

TODAS AS NOITES

ÀS 21.45 H.

DOMINGOS, À TARDE

ÀS 16 H.

— ADULTOS —

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 327493

GOSTA DE TEATRO?

Gosta de temas emocionantes?

GOSTA DE JULGAR PES-

SOAS PELAS SUAS ACÇÕES?

7.ª
SEMANA

ENTÃO, NÃO DEIXE DE VER E APLAUDIR

LAURA ALVES

NO ORIGINAL DE

TED WILLIS

tradução de

R. LOBATO DE FARIA

encenação de

SANTOS CARVALHO

NO ELENCO

RUI DE CARVALHO

ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS

• ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA

• VASCO MORGADO J.º

A MULHER DO ROUPÃO



RUI DE CARVALHO



LAURA e VASCO

TEATRO

ABC

Telef. 36 67 45

O ÊXITO DO MOMENTO

HOJE, ÀS 20.45 e 23 h. — 2 SESSÕES

QUARTA-FEIRA: «MATINEE»

ÀS 16 HORAS

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

UMA REVISTA DE LUXO

E GARGALHADA



ARTUR SEMEDO

com

IVONE SILVA — ARTUR

SEMEDO — LEÓNIA MEN-

DES — ANTONIO ANJOS

e as atrações

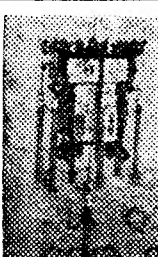
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

• HERMANAS BENAVENTE

RESTAURANTE

HONG-KONG

COZINHA CHINESA



HOJE INAUGURAÇÃO

(Só por convites)

Aprecie, a partir de amanhã, em Lisboa, num requintado ambiente oriental, a famosa cozinha chinesa, rica na qualidade e diversidade de todos os seus pratos

★

Especialidades e novidades importadas directamente e preparadas por mestres cozinheiros chineses

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23-B

(JUNTO A PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL)

NUNCA O ÊXITO

FOI TÃO GRANDE!

ESTA LISBOA que eu amo

UMA SUPERFANTASIA

MUSICAL

Realização de

VASCO MORGADO

NO TEATRO

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES

2 SESSÕES — 20.30 e 23 h.

SEMPRE

LOTAÇÕES

ESGOTADAS

4.ª-FEIRA — DIA FERIADO

— MATINEE ÀS 16 HORAS —

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Palavra de honra. Sou um degenerado, sou um dos tipos mais palermas que conheço. Imaginem que me pelo por bruxas! Quando tenho conhecimento de que passa alguma pelo meu bairro, a cavalo na vassoura, sou capaz de passar toda a tarde de nariz no ar, a perscrutar as nuvens!

Ontem, quando a Maria Aurora anunciou o «Passatempo Infantil», logo esfreguei as mãos de contente. Bruxaria ia haver e da grossa, como a pescada do alto.

O passatempo abusou. Assim não vale. Foi bruxedo a mais. Foi qualquer coisa de excessivo. Foi um pecado mortal, na vera acepção dos termos.

Esgotaram o arsenal. Maria Schulze não esqueceu nenhuma tecla do piano. Bruxas, feiticeiros, sereias, o diabo a sete! Transformações de se ficar gago mesmo numa época como a nossa de radioisótopos e tudo! Um marido que se muda em pedra e faz um lindo tijolo, o desgraçado dele, ainda por cima membro da Sociedade dos Feiticeiros Reais, a mágoa reciosa de virar abóbora, um príncipe que afinal é ladrão ou um ladrão que quer ser príncipe...

E o material anedótico que aquilo dava, só visto! A princesa que usava nome de cantadeira de fados: Rosália dos Anjos; os alfaiates que eram pobres mas ilustres; uma deusa submarina, a deusa Iemanjá (ai se o Jorge Amado sabe...); aquela cantiga em «apoteose» no mais perfeito e acabado estilo revisteiro...

Pois sim rala-te, pá. É's um fingido, pá. Tu gostas é de bruxas, pá, o que tens é inveja, pá, uma inveja danada, pá, de não seres capaz de fazer daqueles bruxedos literários, pá, aquilo é pedagogia moderna, pá, quem percebe disso, pá, é a Maria Schulze, pá.

Desaperto o colarinho. Farde quente e humida. Abafa-se. A dois metros do televisor, a Rita pergunta: — Quando é que isto acaba?

A pergunta não é minha. Já não pergunto nada, eu. Sou um adulto que perdeu aquela suficiente ingenuidade com que se fazem perguntas.

TV CLUB — Felizmente que vinha aí Filipe de Brito e seu acordeão electrónico. Além de bruxas, também sou uma doidinha por acordeão e muito particularmente se for electrónico.

Filipe de Brito começou ele próprio por nos dizer que cada pessoa tem sua cor preferida. Eu vou mais longe: há pessoas que preferem mais do que uma, por questão de prudência cromática. Assim sendo, resolve elaborar um programa para todos os gostos. Até para os que gostam do amarelo...

Diga-se! Brito é um «virtuoso». O acordeão vulgar não terá segredos para ele. Quanto ao electrónico, nesta primeira ocasião em que se apresenta a público, não o dominará ainda completamente, não lhe esgotará as possibilidades. Foi o seu concerto agradável de seguir, sem sombra de dúvida, muito embora desejássemos vê-lo subir um pouco mais a exigência musical.

Eugénia Lima, em recente entrevista concedida a Igrejas Caeiro, no Rádio Clube Português, contou que durante a sua estadia no Brasil teve de incluir obras sérias nos seus recitais de acordeão para satisfazer o público brasileiro. Será, mas será, pergunto eu, será mesmo que o público português se contenta com «indo eu, indo eu, a caminho de Viseu»?

Deve dizer-se que a boa vontade, a real categoria de Filipe de Brito não encontraram eco na realização que foi inábil. Inesteticamente colocado em cima do andor, foram muitas as vezes em que o acordeonista ficou com a cabeça cortada. O que me levou a perguntar se Filipe de Brito estaria num andor — ou num cadafalso... Depois, a sua atenção dispersou-se demasiado pela orquestra de Galarza e esqueceu-se com frequência do convidado de honra. Finalmente, a câmara passeou pelo estúdio nem sempre com o melhor critério.

A terminar, três conselhos para Filipe de Brito. Primeiro: procure a naturalidade. Viva para o seu trabalho. Não seja caçador de câmaras. É quase tão repugnante como um caçador de dotes. Além de que pode dar mau jeito ao peçoço.

Segundo: não volte a dar recitais perdido em numerosas e luzidas orquestras tão coisas de suas prerrogativas. Palavra! Por vezes, o seu acordeão mal conseguia ou-

vir-se. E ele tem valor para vencer por si próprio.

Terceiro: um bom tocador pode não ser um bom falador. Toque, mas não fale. Represente, mas não apresente: como se dizia ontem no Festival da Canção, «tant pis pour les paroles!» Olhe que essa história de chamar «caleidoscópio» ao Shegundo Galarza não tem graça nenhuma. Já vi pessoas zangadas por muito menos.

«CADA MONTANHA TEM SEU TIGRE» — Cá por coisas, o provérbio sabe-me a chinês. Mas sua aplicação prática veio de outras paragens e em termos tão conmovedoramente moralizantes...

Este tipo é impossível! Se há murros, facadas, atentados ao pudor e à sensibilidade, aqui d'el-rei! Aparece uma fita toda simpática, coitadinhos dos ladrões e tudo, e que é preciso confiar nos homens, e que há ladrões que se regeneram, e outras piadas do género, e aí está ele na paródia!

Leitores, juízes meus diárricamente! Digo-lhes que acredito na regeneração dos ladrões. Pela minha saúde se não acredito. Mas há que ponderar! É conforme. Um Jean Valjean pode tornar-se um homem de bem e útil à sociedade. Mas se se tratar de um moínante da classe dos 400 mil dólares, uma pessoa fica de pé atrás. Fica ou não fica?

Além do mais, no ladrão da história de ontem havia ainda «um ego masculino». Não percebi lá muito bem, mas de qualquer maneira é para uma pessoa dizer: «Olá! Aqui há coisa!». Depois, as facilidades acumulam-se. O ladrão devolve as joias; resolve-se, compungido, a fazer dieta por toda a vida; diz para a sua loira: «obrigado por teres feito de mim um homem honesto!».

Ouve-se isto e não se pode deixar de pensar que é galinha gorda por pouco dinheiro. Um criminoso

HOJE PODE VER...

• As 21 e 35: Festival da Canção do Mediterrâneo

Directamente de Barcelona, a Radiotevisão Portuguesa transmite a final do Festival da Canção do Mediterrâneo, cuja primeira fase, igualmente transmitida pela R. T. P., tanto interesse despertou entre os telespectadores.

que se resolve a ser «gente séria», mas que se resolve a sério, passa o cabo dos trabalhos. Dostoiévski que o diga.

Aquela imagem final, com o ladrão regenerado a piscar ingenuamente o olho para o tenente Wade, era edificante. Demasiado, até. Desconfio muito das virtudes bem, bem visíveis. Que querem? — M. C.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

As 21 e às 23 horas
ÚLTIMOS DIAS

RAUL SOLNADO



QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

PAULA • CORTEZ • NICHOLSON
GLÓRIA • ÂNGELA • MILENE

CURSO TÉCNICO DE DECORAÇÃO

ARTES DECORATIVAS • CERÂMICA
ESMALTAGEM • ENCADERNAÇÃO

Estão abertas as matrículas (SELECÇÃO RIGOROSA)

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.º, ESQ.º — LISBOA — Telef. 52726

REGRESSARAM A ESPANHA OS COMPONENTES DE «OS 5 LATINOS» QUE VIERAM AO NOSSO PAÍS GRAVAR UM PROGRAMA PARA A TV

Regressou a Madrid o conhecido conjunto «Os 5 Latinos». Os seus componentes — quatro homens e uma mulher, todos de nacionalidade argentina — estiveram em Lisboa para gravar um programa de TV, que será oportunamente transmitido.

Numa breve conversa com Estela — a representante do sexo fraco no conjunto — ficámos a saber que «Os 5 Latinos» vão gravar um disco com música portuguesa.

— Quero cantar música portuguesa — disse-nos a artista —. Aliás, quero voltar a cantar... pois, há uns doze anos, quando ainda não existiam «Os 5 Latinos», gravei um disco com duas melodias portuguesas: uma delas era o «Tiro lito lito».

A acrescentou:

— Está nos propósitos do conjunto gravar um disco com algumas

(Continua na página seguinte)

AGORA COM A

39.ª SEMANA

COMPLETA-SE O

9.º MÊS

DE EXIBIÇÃO DE

MUSICA NO CORAÇÃO
(THE SOUND OF MUSIC)

TODD-AO

Cor de LUXE

Maiores de 12 anos

no

TIVOLI

Às 15 e às 21,30

EM RIGOROSO EXCLUSIVO



O ESPECTÁCULO QUE MARCOU UMA DAS ÉPOCAS
MAIS GLORIOSAS DO CINEMA ITALIANO

ULISSES

A MANHÃ NO
MUNDIAL

UM DESEMPENHO QUE FICOU MEMORÁVEL

SILVANA MANGANO • KIRK DOUGLAS •

ANTHONY QUINN

UM FILME DE
TODOS OS TEMPOS!

Excl. MUNDIAL FILMES • 12 ANOS • TECNICOLORIDO

(Continuação da 4.ª página)

Europa, pelo qual o público se sente atraído, ocorrendo todas as noites, em grande número, a majestosa sala do Saldanha. Com Lisboa por cenário, «Esta Lisboa que eu amo» é bem o espectáculo do momento, pois, além de possuir uma montagem poucas vezes vista em palcos portugueses, reúne um elenco cujos nomes só por si chegam para que este espectáculo seja um autêntico festival de Teatro. Constituem esse elenco Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a atracção italiana Apoloni, Carlos José Teixeira e Nicolau Breyner, em Lisboa Antiga e Lisboa Moderna, as reis da rádio Simone de Oliveira e António Calvário, o magnífico conjunto angolano «Os Rock's» com Eduardo Nascimento como vocalista, a revelação 16-lê Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, Aida Baptista e José Viana. Um corpo de «ballet», composto por bailarinos estrangeiros e portugueses, exhibe-se com verdadeiro agrado, sob a orientação de Agueda Sena.

ABO

Um espectáculo popular

Espectáculo de acentuadas características populares, a revista «Mini-Saias», em cena no teatro ABC, continua a sua carreira de retumbante êxito. Escrita pela equipa de autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, é musicada por João Nobre e Ferrer Trindade. A montagem e os figurinos têm a assinatura de Mário Alberto. A coreografia deve-se ao artista Carlos Alberto e o guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paula, Ivone Silva e Artur Semedo comandam o elenco e as suas interpretações têm merecido coloridos aplausos. Leonilda Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Car-

HARRY MORGAN

(velho actor

de Hollywood)

numa curta reaparição

HOLLYWOOD, 3 — (A. N. I.) — Harry Morgan, um dos mais antigos actores cinematográficos de Hollywood, foi chamado para desempenhar um curto papel no filme «The Film-Flam Man».

Segundo a empresa produtora, as filmagens decorrerão, inteiramente, nos estúdios da «Meca do Cinema».

UM FILME

sobre «teenagers»

ROMA, 3 — (A. N. I.) — O realizador italiano Mino Uerrini, que está a rodar o filme «Homicídio per Appuntamento», vai iniciar em Dezembro, uma nova película «Os Guedelhudos». Extraída de uma comédia de Umberto Paolo Quintavalle, o filme tem como tema um grupo de «Teenagers», sendo interpretado por Enrico Maria Salerno, Romina Power e Linda Christian.

TEATRO VARIEDADES

Tel. 32 60 37

AMANHÃ

EM 2 SESSÕES:
AS 20.45 E 23 HORAS
SENSACIONAL
REAPARIÇÃO
DA SUPER-REVISTA

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

COM NOVOS QUADROS
E INÉDITOS MOMENTOS



EUGÉNIO SALVADOR
o maior actor-cómico
da sua geração

los Miguel, os discípulos Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, as magníficas atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente e, ainda, um gracioso grupo de «girls», completam o fabuloso elenco.

VARIEDADES

Um êxito que volta

Finalmente, aperfeiçoada até ao requinte, reaparece amanhã, pelas 20 e 45 e 23 horas, a grandiosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», o mais fabuloso espectáculo ligeiro até ao momento exibido em palcos de Portugal. Os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, abrindo com verdadeira chave de ouro a nova temporada, reuniram um novo e valiosíssimo elenco, um cartaz constelado de estrelas popularíssimas: Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, o congonetista romântico Tony de Matos (desta feita e pela primeira vez como actor teatral), a vedeta sul-americana Vera Sanders, um friso de encantadoras artistas, em que a nota de graciosidade e simpatia é uma constante (Palma Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela), Mariano Franco, Victor Mendes, os bailarinos franceses Natacha, Christine, Myriam, Claire e Mary France, as bailarinas portuguesas Carmen e Lídia Gonzalez, os bailarinos Carlos Serra, Jorge Bastos, Araújo e Henrique e, ainda, um conjunto coreográfico português com especial saliência para Gina Loureiro, Betty, Carmen Sanchez, Ana Maria e Maria Madalena.

IMAGEM DO DIA

O que parecia impossível, realizou-se. A inigualável superprodução em 70 mm, **MÚSICA NO CORAÇÃO**, rigoroso exclusivo do TIVOLI, inicia hoje a 39.ª semana e 9.ª mês de exhibições — facto que prova o êxito verdadeiramente fantástico da película que a Academia de Ciências de Hollywood considerou a **MELHOR DO ANO**. A interpretação, como se sabe, pertence a dois artistas excepcionais, **JULIE ANDREWS** e **CHRISTOPHER PLUMMER**.

NOVO FILME de Yves Allegret

PARIS, 3 — (A. N. I.) — O realizador Yves Allegret inicia, no próximo mês, na Côte d'Azur, as filmagens da película «Johnny-Banco», com os artistas Horst Buchholz e Sylvia Koscina. O argumento é do próprio realizador e de Jean Vermorel e os diálogos foram escritos por Michel Audiard.

BOLSA DE ESTUDO DA ACADEMIA DE HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, 3 — (A. N. I.) — A Academia Cinematográfica de Hollywood criou uma bolsa de estudo, no valor de 25.000 dólares (725 contos), destinada aos sectores da cinematografia e da arte de representar.

TAUROMAQUIA

Corrida em Évora

ÉVORA, 3 — Integrada no programa de encerramento das celebrações do 8.º Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora, e com a presença do Chefe do Estado e de outros membros do Governo, realiza-se no próximo domingo, na praça de touros desta cidade, uma corrida em que serão lidados seis hastados da ganadaria dos Herdeiros de D. Diogo Passanha.

A lide equestre está confiada aos cavaleiros João Nuncio, José Maldonado Cortes, José Nuncio e José Lupi, e as pegas serão efectuadas pelos grupos de forçados amadores de Montemor-o-Novo e de Évora.

PRÉDIO EM MOSCAVIDE

Bem situado, construção com cerca de 8 anos, bom estado de conservação, forrado a marmorite. Composto de 4 pisos com 5 div. por hab. Rende 63 000\$00. Todo alugado. Preço 1050 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.ª — TELEFONES 369384/5/6

A MÚSICA NÃO CONHECE FRONTEIRAS

Artistas de todo o Mundo cantam nos palcos da Alemanha

A Alemanha é considerada como o país mais apreciador de ópera. «Nem sequer os italianos podem fazer concorrência à paixão que os alemães sentem pela ópera» — afirmou uma vez o famoso cantor italo-americano Mario Lanza, que mal acreditava existirem na Alemanha mais de sessenta palcos de ópera. Incluindo, naturalmente, aquelas casas de espectáculo que, para além das óperas, também apresentam peças teatrais nos seus programas.

O elevado número de apreciadores de ópera existentes na «terra dos poetas e pensadores» faz atrair à República Federal muitos artistas estrangeiros, sobretudo norte-americanos. Na realidade, seiscentos cantores de ópera americanos, 275 dos quais ligados por contratos permanentes, constituem o grupo mais numeroso dos artistas estrangeiros que actualmente actuam em palcos alemães.

Só a ópera de Berlim, que muitos críticos do mundo ocidental classificam como a de maior nível dentro da Europa, tem de momento 81 solistas contratados. Destes, metade provém do estrangeiro, sendo um quarto americanos. O elenco da Ópera Alemã do Reno, em Düsseldorf, inclui nomes dos mais diversos países, o mesmo acontecendo em Colónia, Hamburgo e Munique. Semelhante fenómeno verifica-se ainda em palcos menos conhecidos da Alemanha Ocidental, como os de Bielefeld, Dortmund e Wuppertal.

Uma honra para a Alemanha

Os alemães regozijam-se com a presença dos numerosos hóspedes estrangeiros, e sentem-se honrados pelo facto de vários cantores de nomeada terem vindo actuar para a Alemanha, se bem que, em alguns casos, por período limitado. A título de exemplo, citemos os nomes de Jess Thomas (Estados Unidos), Francisco Lázaro (Espanha), Tomislav Neralic (Jugoslávia), Peter van der Bilt (Holanda), Kerstin Meyer (Suécia), Bella Jasper (Hungria), Francis Kos Voutsinos (Grécia), Bogna Sokorska (Polónia) e Patricia Johnson (Inglaterra).

Mercê da sua excepcional categoria, estes cantores conseguiram conquistar o coração dos alemães.

A reabertura das aulas na Academia de Amadores de Música

Recomeçam na próxima quinta-feira as aulas da Secção Escolar da Academia de Amadores de Música, estando já os horários das disciplinas afixados na sede.

As disciplinas, incluídas no programa, são as seguintes: Iniciação Musical (segundo o método de Edgar Willems), Solfejo, Piano, Violino, Violoncelo, Canto, Instrumentos de Sopro, Harpa, Composição, Acústica, História da Música, Flauta de Bisel e Guitarra Clássica. Dirigem os cursos os professores D. Maria Salomé Leal, D. Aurélia Bastos, D. Orquídea Quartim, D. Noémia de Brederode, D. Maria Vitória Quintas, Fernando Cabral, D. Maria Amélia Abreu, L. Alves Ribeiro, Francine Benoit, D. Luísa de Barros e Duarte Costa. Este ano, funcionarão, também, aulas de Iniciação Infantil de piano e violino, pelo mesmo método.

Continuam abertas as inscrições e prestam-se todas as informações na Rua Nova da Trindade, 18-2.º ou pelo telefone 325022.

atraído o público como magnetes. Por seu turno, os artistas apreciam a objectividade dos espectadores e não ignoram que, para o público alemão, só conta o valor demonstrado: se a sua actuação é satisfatória, não lhes faltam aplausos, mas se o não é tão pouco a crítica os poupará. O artista vale por si só, independentemente da nacionalidade que tem.

Também os directores artísticos dos palcos alemães se sentem satisfeitos com os artistas estrangeiros. Desde Arno Assmann até Wieland Wagner, todos eles se referem, nos termos mais encomiásticos, à técnica, à dedicação e, também a disciplina patenteada pelos hóspedes-cantores. Estes procuram corresponder aos desejos dos directores artísticos interessados em cultivar o espírito de equipa e em «prender» os solistas por intermédio de contratos permanentes.

Nem só do Ocidente provêm os artistas

Os artistas atraídos à República Federal não provêm apenas do Ocidente. Na verdade, o bloco leste também nos surge largamente representado. Assim, por exemplo, mencionemos o nome da polaca Teresa Zylis-Gara, que desde o início da temporada de 1965-66 pertence ao elenco da Ópera Alemã do Reno. Já na temporada anterior ela actuara várias vezes no palco de Düsseldorf, desempenhando o papel de Lenore («O Trovador») e de «Butterfly». Teresa Zylis-Gara estudou durante nove anos no Conservatório Superior de Música em Lodz, sendo aprovada nos exames finais «com distinção». Já muito cedo ela começou a chamar a atenção do público, conquistando o primeiro prémio num concurso musical realizado em Varsóvia e colaborando como solista em concertos. O seu nome tornou-se conhecido na Alemanha a partir de 1960, ano em que foi distinguida numa competição internacional levada a efeito em Munique. Antes de ir actuar em Dortmund, apresentou-se em Oberhausen. No Glyndebourne Festival de 1965, Teresa Zylis-Gara desempenhou o papel de Octavian em «O Cavaleiro da Rosa», de Richard Strauss.

Na Ópera de Colónia canta a romena Cvetka Ahlin. Ela actuou já na Ópera Estadual de Hamburgo, entusiasmando o público que a admirou especialmente como Amneris (na «Aida») e como Preziosilla (em «A Força do Destino»).

A húngara Gitta Mikes sente-se na Ópera de Berlim como em casa. Pouco depois de casar, esta contralto fugiu, em 1956, da Hungria em circunstâncias deveras aventurosas. Frequentou a Academia de Música de Viena e assinou o seu primeiro contrato em Freiburg-Breisgau.

Na última temporada, também um seu compatriota e colega, o barítono Ivan Sardi, alcançou um êxito clamoroso no papel de Tommaso da ópera «Tiefland», de Eugen d'Albert.

Trampolim para carreiras de projecção mundial

A estes nomes vem juntar-se um longo rol de outros artistas oriundos do bloco oriental que de momento actuam nos palcos alemães. Em todo o caso, quer venham do Oriente ou do Ocidente, o trabalho nos palcos alemães representa uma excelente publicidade para os artistas, facto este que muito contribui para o seu prestígio pessoal e, consequentemente, também para a sua carreira. Na verdade, os palcos alemães já têm servido de trampolim para o início de carreiras de projecção mundial.

William Dooley, que antes não passava de um ilustre desconhecido na América, voltará, na próxima temporada, a cantar na «Metropolitana» de Nova York. O finlandês Martti Talvela, discípulo de Martin Oehmann, que foi antigo tenor na Ópera Municipal de Berlim, já tinha cantado em mais de duzentos recitais dentro da sua pátria sem, contudo, ter granjeado notoriedade. Actuando na República Federal, não tardou a ser contratado para Berlim e Bayreuth, e já recebeu um convite para cantar no «Scala» de Milão. Também foi à Alemanha que veio

ram chamar a sua compatriota Raila Kostia para actuar nos Festivais de Viena. Esta contralto, que estudara primeiramente música sacra para vir a ser cantora, estreou-se na Ópera Nacional de Helsingin. Seguiram-se actuações no Teatro Estadual de Hanover e na Ópera Alemã no Reno. Gravou para a rádio na República Federal e na Finlândia, apresentando-se em concertos e cantando em oratórias. Recentemente, um disco que Raila Kostia gravou em Berlim, sob a direcção do maestro Böhm, alcançou assinalado êxito. Nele a cantora finlandesa interpreta árias de «A Flauta Mágica».

O famoso barítono inglês Hugh Beresford recebeu um convite para cantar na Royal Opera House (Covent Garden), em Londres, quando se encontrava a efectuar uma digressão artística pela Alemanha. Beresford, que já em rapaz fora solista no coro da Catedral de Liverpool e estudara na Academia de Música de Viena, apresentou-se já nos palcos de Linz, Graz, Augsburg, Wuppertal, Düsseldorf e Berlim.

Os artistas estrangeiros atribuem grande importância à sua actuação nos palcos da Alemanha. Na realidade, até artistas da categoria de Grace Bumbry e Gloria Davy fazem questão de que as grandes agências de publicidade sejam informadas sempre que recebem um convite ou assinam um contrato para trabalhar num palco da República Federal. Querem que o mundo esteja a par disso. Que maior louvor poderiam os artistas estrangeiros tecer à ópera alemã?

«Os 5 Latinos»

(Continuação da página anterior)

das mais conhecidas músicas portuguesas.

«Os 5 Latinos», que já estiveram duas vezes no nosso País, sempre para actuar na TV, querem voltar.

Na Primavera do próximo ano esperamos estar aqui outra vez. Mas também esperamos que a nossa presença seja mais demorada, pois está em estudo um contrato para actuação em público — disse-nos um dos componentes deste popular conjunto argentino («La bambá» e «Llorando en la capilla», canções mais famosas em Portugal) que teve afectuosa despedida por parte de dezenas de admiradores.



O leitor, certamente, reconheceu o actor Lawrence Harvey. É realmente ele, tal como aparece em «O espiao do nariz frio», novo filme da Paramount, em que desempenha o papel de um veterinário cuja devoção pelos animais só tem igual nas atenções que dispensa às jovens donas dos animais que trata. O novo filme, que é uma saborosa história de espionagem internacional, tem como principal intérprete feminina a bela israelita Dafnah Lavi.

O Sporting observou em Budapeste o seu próximo adversário, o Vasas

A semana que hoje começou apresenta-se extremamente importante para os três clubes portugueses em actividade internacional, isto é, integrados nas competições europeias designadas por Taça dos Campeões Europeus, Taça dos Vencedores das Taças e Taça das Cidades com Feira.

O Sporting está em Budapeste e já «conhece» o Vasas

Como se sabe, o Sporting disputa em Budapeste a primeira mão da sua eliminatória para a Taça dos Campeões Europeus, com o Vasas da capital húngara.

Os «leões» saíram de Lisboa anteontem e logo no dia seguinte viram jogar o Vasas. Ficaram, assim, a «conhecer» já um pouco do seu adversário, o que, para já, representa alguma vantagem que decerto suavizará a difícil tarefa que os espera depois de amanhã.

Os jogadores sportingistas seguem em Budapeste o sistema de preparação que as circunstâncias aconselham e aguardam serenamente o confronto a que vão ser submetidos.

O F. C. Porto seguiu para Bordéus, confiante nas suas possibilidades

Embora naturalmente insatisfeitos com a derrota sofrida na Tapa-dinha, diante do Atlético, os jogadores do F. C. Porto partiram hoje para Bordéus, confiantes nas suas possibilidades de apuramento perante o Girondinos, na Taça dos Vencedores das Taças.

Seguiram viagem os jogadores: Rui, Américo, Carlos Manuel, Valdemar, Atraca, Almeida, Sucena, Pavão, Ernesto, Jaime, Djalma, Pinto, Manuel António e Gomes; os dirigentes dr. Neiva de Oliveira e Hernani Ferreira da Silva; treinador Pedrito; médico dr. José Santana; massagista Joaquim Trindade e roupeiro Almeida Silva.

Nóbrega foi excluído da caravana por ter sido castigado por Pedrito, considerando a sua fraca actuação no jogo de ontem contra o Atlético.

A vitória obtida no jogo da primeira mão, embora pela diferença mínima, permite encarar com justificada esperança, a passagem à eliminatória seguinte, se a equipa nortenha jogar aquilo que pode e sabe.

Amanhã, os jogadores portueses, efectuarão uma sessão de treino para adaptação ao terreno de jogo e de modo a permitir uma derradeira afinação de conjunto.

O A. E. K. chegou a Lisboa, foi para Ofir e o Sporting de Braga aguarda

Finalmente, o terceiro encontro de depois de amanhã opõe o Sporting de Braga ao A. E. K., da Grécia, para a Taça dos Vencedores das Taças.

Trata-se do jogo da segunda mão da primeira eliminatória, que

O húngaro Gyula Toth

venceu a Maratona Internacional da Paz

BRATISLAVA, 3 (R.) — O húngaro Gyula Toth ganhou a Maratona Internacional da Paz ontem disputada, em Kosice. Em segundo lugar ficou o escocês Jim Alder, que, no mês passado, foi o vencedor da Maratona nos Jogos da Comunidade Britânica, disputados na Jamaica; em terceiro lugar classificou-se o japonês Yutaka Aoki.

O húngaro destacou-se a meio da prova e manteve-se sempre à frente, cortando a meta com 3 minutos de avanço sobre o adversário mais próximo no tempo de 2h 19m 11,2 s.

O 8.º ANIVERSÁRIO de «A Voz do Casa Pia»

Para comemorar o 8.º aniversário de «A Voz do Casa Pia», o Ateneu Casapiano promove na noite do próximo dia 8 um grandioso sarau, com baile e variedades. As marcações fazem-se na sede do clube, no Largo do Conde Barão, 50-2.º

Em CANTANHEDE «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao CAPE CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

os bracarenenses iniciam com a vantagem de um golo, resultado da sua vitória em Atenas, a qual, espera-se, ver repetida na capital minhota.

Os gregos encontram-se em Ofir,

onde se mantêm em regime de concentração e preparação com vista ao encontro do Estádio 28 de Maio. Neste recinto, treinaram-se hoje, sob a direcção do treinador Tzanedis.

O 45.º ANIVERSÁRIO

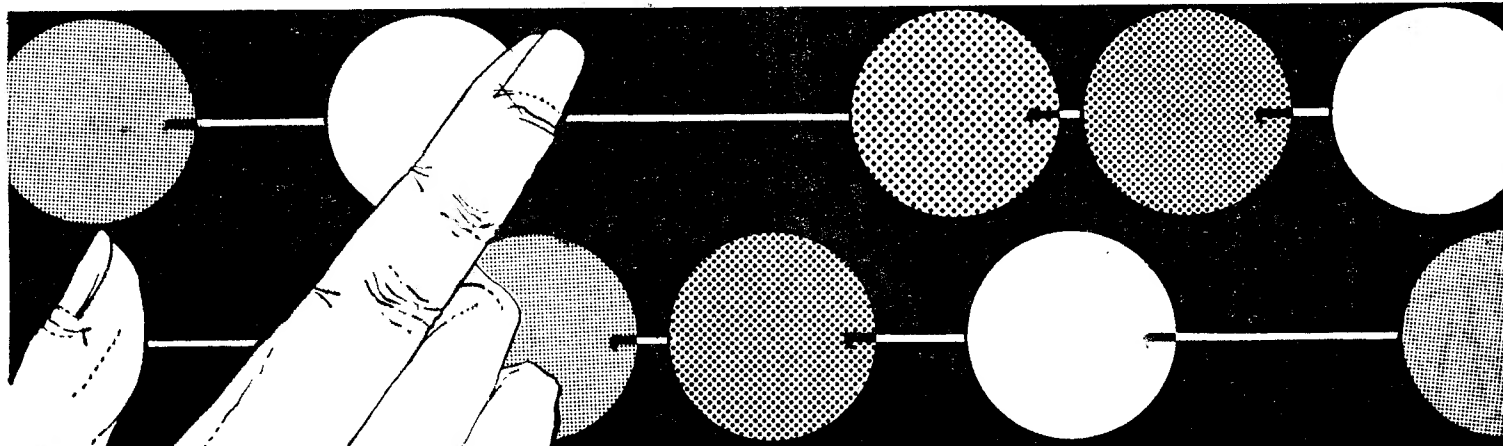
dos Bombeiros Voluntários de Queluz

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz está a festejar o seu 45.º aniversário.

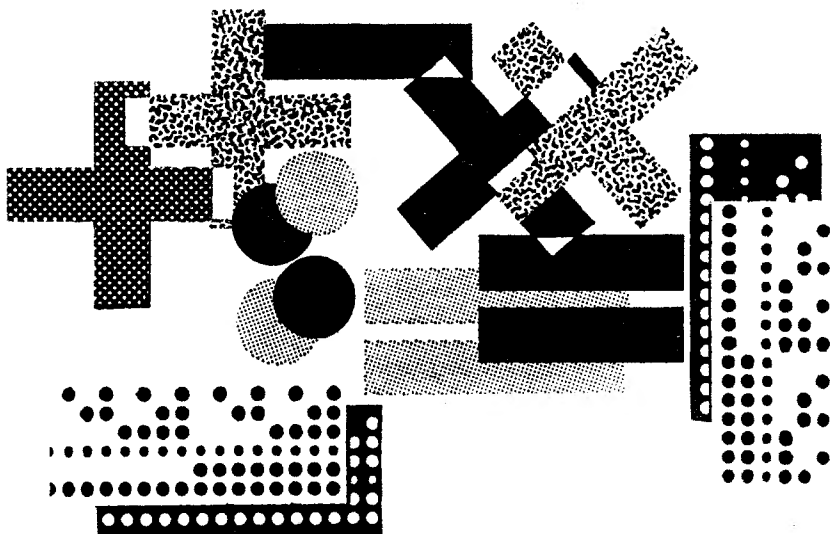
Após uma romagem ao cemitério de Belas, junto dos túmulos de bombeiros, sócios e protectores que ali se encontram sepultados, houve uma recepção, no quartel-sede, às autoridades da vila, que depois foram convidadas a assistir à inauguração do tálhão privativo, no ce-

mitério de Queluz, onde o presidente da Junta de Freguesia, sr. eng.º visconde Almeida Garrett, depois de proferir uma breve alocução, procedeu ao corte da simbólica fita.

As festas, que duram até ao próximo dia 9, prosseguem com a apresentação de material de incêndio e do serviço de saúde, o qual estará exposto ao publico, no quartel-sede, a partir de hoje á noite.



É um bocado difícil contar as vantagens de ser nosso cliente



(a menos
que
V. também
tenha um
cérebro
electrónico)

Se V. estiver realmente interessado em conhecer as vantagens de preferir uma Organização Bancária moderna e eficiente, procure saber porque os nossos clientes andam tão satisfeitos connosco. A nossa sugestão é para que V. se torne um deles.



Então verá que, uma vez nosso cliente, terá sempre motivos para continuar a sê-lo. Estamos preparados para o receber em qualquer um dos nossos estabelecimentos, onde V. encontrará a melhor técnica aliada à nossa já tradicional eficiência.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 53

LISBOA — RUA DO OURO, 95



SEMPRE AO SEU LADO

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

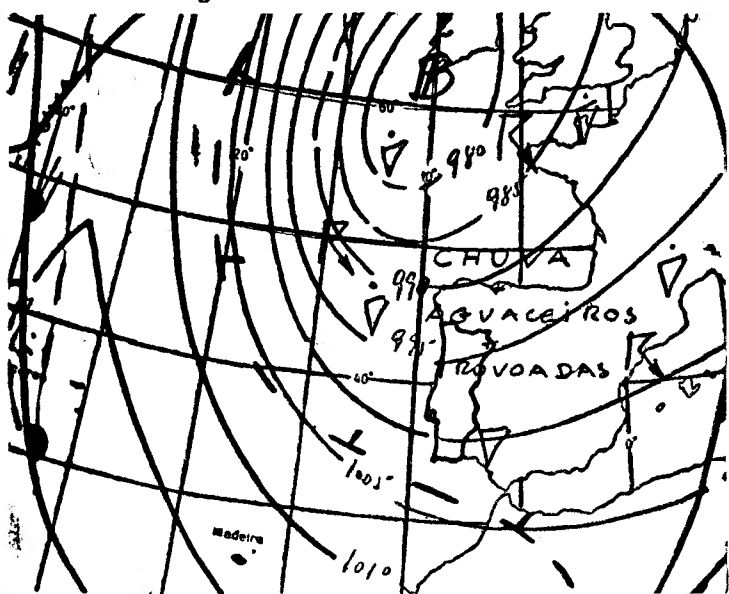
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Penhas Douradas, 13°; Coimbra, 18°; Portalegre, 16°; Lisboa, 20°; Faro, 21°; Funchal, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 18°.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava encoberto, o vento era moderado ou forte de sudoeste e chovia ou caíam aguaceiros em todo o território.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 21°; Funchal, 23°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 16°; Porto, 18°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (hmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 4 DE OUTUBRO — Uma depressão localizada a norte do cabo Finisterra continuará a influenciar o estado do tempo no território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL **AMANHÃ**
Nascer às 7 e 34
Ocaso às 19 e 17

MARIS

PREIA-MAR — Dia 3 — As 5 e 52 (3,9 m); 18 e 5 (3,9). Dia 4 — As 6 e 15 (3,8 m); 18 e 38 (3,7). Dia 5 — As 6 e 50 (3,7 m); 19 e 20 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — As 11 e 40 (1,1 m); 24 horas (1,1 m). Dia 4 — As 12 e 08 (1,2 m). Dia 5 — As 0 e 25 (1,3 m); 12 e 50 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 7 Dia 14 Dia 21 Dia 29

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 15 DO CORRENTE — Até dia 7: céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado, predominando de Nordeste; períodos de chuva alternando com aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Norte.

De 8 a 15: céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento fraco ou moderado de Oeste; nevoeiro ou chuvisco, principalmente no litoral oeste, a norte do cabo da Roca, durante a manhã.

Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

Restaurante HONG KONG

R. CAMILO CASTELO BRANCO, 23

A DARTO tem o prazer de comunicar que colaborou na instalação deste moderno e elegante restaurante Esboeta, fornecendo:

Sistema de intercomunicação PHILIPS
Instalações frigoríficas COFRIL
Distribuição de águas quentes JUNKER'S
Ventilação NATIONAL
Estudo de ar condicionado KELVINATOR

Darto

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA S. BENTO, 53 A 57 AV. ALM. REIS, 124 B

DIÁRIO DE EVA

UMA PROFISSÃO DIFERENTE

Juvenis e engraçadas raparigas, nos postos de gasolina da Rotunda da Encarnação, limpam vidros dos carros e, com um sorriso encantador, desejam boa viagem aos automobilistas.

O automobilista que frequentemente passa na auto-estrada já se habituou a ver esse grupo de gentis raparigas que, junto aos postos de gasolina da Rotunda da Encarnação, ocorrem solteiras a limpar os vidros dos carros que param para encher o depósito ou verificar os pneus. Essas raparigas, que terão mais de vinte, mas não ultrapassam, com certeza, muito os trinta anos, efectuam uma experiência singular, se não única, no nosso País. Pelas estradas de Portugal não é vulgar verem-se jovens a prestar serviços nos postos de gasolina. E contudo, o viajante cansado talvez encontre no sorriso animador da jovem que o atender um sopro de boa disposição que o anime a seguir viagem com menos cansaço e uma imagem alegre a animar-lhe a viagem.

Como encaráo essas raparigas o mister novo de que são, afinal, as pioneiras? E o automobilista desprevenido como reagirá ante essas gentis silhuetas de fato-de-macaco azul e blusa clara, com um quípi na cabeça?

Gosta da sua tarefa... mas queria ser estabelecida por sua conta

Fomos até à Rotunda da Encarnação. Em serviço estavam três jovens mulheres, a par dos seus colegas masculinos. Eles enchem os depósitos; elas limpam os vidros. Alguns dos automobilistas dizem uma palavra graciosa. Elas sorriem. Deixámos de as observar e dirigimo-nos a uma delas. Chama-se Margarida Amália e está ao serviço há duas semanas. fámos perguntar-lhe se o marido se não importava que ela exercesse aquela profissão, quando nos informou: — Sou divorciada.

— Mas gosta? — perguntámos.

quência dos automobilistas é mais elevada.

— Como veio para este emprego? — inquirimos.

— Através de um anúncio — e



Elas vendem gasolina, verificam os pneus, enquanto elas limpam os vidros dos veículos e correspondem com um sorriso à «gracinha» que de vez em quando o automobilista lhes dirige

acrescentou: — Nos primeiros dias estava confusa e admirada...

— Pensa continuar neste novo mister?

Junto de outra bomba encontravam-se a prestar serviço duas outras jovens mulheres. Acercámo-nos delas. Uma escusou-se. Não queria tirar fotografia.

A outra, Silvana Teixeira Andradegomes, observou-nos:

— Não sei porque, ela é minha cunhada!

Foi pois a Silvana que conversou connosco. Trabalha ali há cerca de dois anos e está contente.

Ao princípio houve dificuldades, mas depois as pessoas começaram a habituarse e a compreender. Eu aborreço-me, mas os colegas, quando surgiam aborrecimentos com os automobilistas, ajudavam-nos.

E prosseguiu:

— Somos ambas casadas e os nossos maridos também trabalham cá. São funcionários públicos, mas fazem aqui horas extraordinárias...

Repetimos a pergunta, que já fizéramos à sua colega, se gostava da sua tarefa?

— Gosto — e com toda a lealdade: — Não me sinto mal, mas se tivesse outra coisa melhor preferia.

Os estrangeiros tiram fotografias

Contou-nos depois que o estrangeiro ainda mostrava mais interesse pela presença feminina naquele serviço do que propriamente os portugueses.

— Os estrangeiros tiram-nos fotografias. Até já nos filmaram...

A conversa era interrompida pela chegada de automóveis. Ainda conseguimos saber que sim, que era compensador o trabalho. Ganhavam 25\$00 por dia, mas com as gorjetas fazem uma média de 29\$00, 30\$00 por semana...

Deixámo-las a continuar a lavar os pára-brisas dos carros, a distribuir sorrisos e a ouvir, sem melindres, as observações graciosas dos automobilistas.

Enfim, uma profissão diferente, mais uma das que pareciam essencialmente masculinas, e que está ao alcance das mulheres.

Liga dos Combatentes

Os filhos de combatentes ou de expedicionários ou os militares regressados do Ultramar, que desejem ser admitidos como serventes, podem dirigir-se à secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, n.º 18, das 10 às 13 ou das 15 às 18 horas, em qualquer dia útil, onde lhes serão prestadas todas as informações.



É assim, desta maneira, que as empregadas em serviço nos postos de gasolina da Rotunda da Encarnação executam a sua contínua tarefa

— Gosto, palavra. Quisemos saber quais eram as suas atribuições. Em princípio, disse-nos, limpar os vidros dos carros, mas também ajuda a pôr ar nos pneus quando a fre-

— Não sei. Estou a ver como isto corre. Se correr bem, fico; se não correr... eu trabalhava em pastelaria, mas aborreço-me, pois tinha de trabalhar de noite e aqui só trabalho de dia.

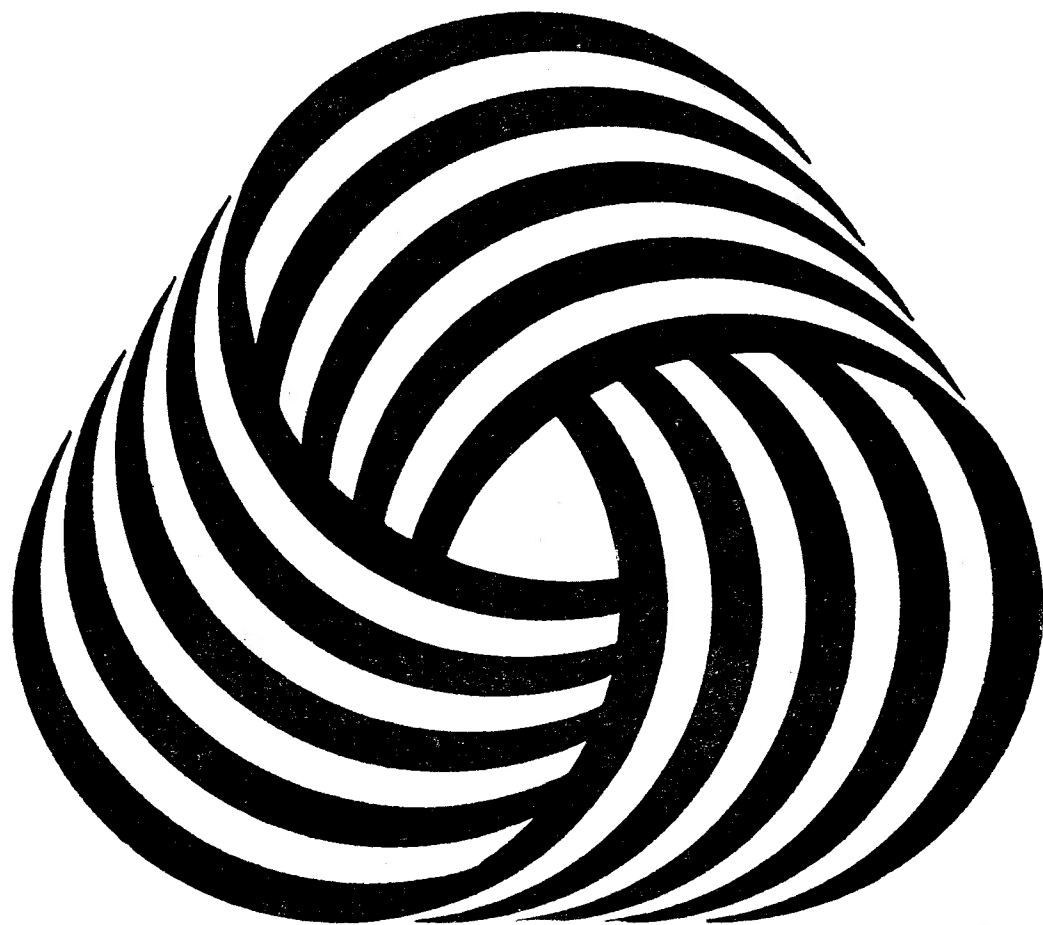
PRÉDIO EM BENFICA

Construção moderna, em cimento armado, revestido a evinil, composto de 10 inq., 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rende 136 800\$00. Preço 2300 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

com a **WOOLMARK**
sabe rigorosamente o que compra



PURA LÃ VIRGEM

Esta marca, a WOOLMARK, é desde agora a sua garantia para identificar os tecidos, as malhas, os fios de tricotar, os cobertores e as carpetes fabricados só com pura lã virgem. Ela é a marca internacional, controlada mundialmente pelo Secretariado Internacional da Lã que protege os consumidores nas suas compras, assegurando-lhes a aquisição da lã no seu melhor. A WOOLMARK é assim o símbolo de confiança para os que preferem essa fibra **natural, leve e inimitável** que é a pura lã virgem. Diz-se PURA LÃ porque não tem mistura de outras fibras; diz-se LÃ VIRGEM porque não foi recuperada de artigos já usados.



CONFIE NA WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM
natural, leve, inimitável

AFASTAR-SE DA ESCOLA
É AFASTAR-SE DO FUTURO — 6

OS NOVOS MÉTODOS

Vamos explicar simplesmente alguns grandes princípios dos novos métodos opondo-os aos métodos tradicionais, tais como eram aplicados outrora e que a rotina ainda mantém. Com efeito, se bem que a experiência não tenha podido ainda — por razões materiais e de formação do pessoal docente — ser generalizada, os professores mais progressivos inspiram-se em métodos activos na sua atitude frente aos alunos, e o clima geral das escolas está delas impregnado embora nalguns casos de uma forma cabotina. Actualmente os métodos activos ganham terreno no liceu porque correspondem às necessidades dos alunos: «A modernização do ensino de matemática terá de ser feita não só quanto a programas, mas também quanto a métodos de ensino. O professor deve abandonar, tanto quanto possível, o método expositivo tradicional, em que o papel dos alunos é quase sempre passivo, e procurar, pelo contrário, seguir o método activo, estabelecendo diálogo com os alunos e estimulando a imaginação destes, de modo a conduzi-los, sempre que possível, à descoberta», afirmou o prof. dr. J. Sebastião e Silva. O ensino técnico introduziu os métodos activos nas escolas experimentais, em 1945, e generali-

zou-os para todas as disciplinas, na reforma de 1948. Mas não se podem desconhecer os métodos de ensino tradicional, que têm a enorme vantagem de já terem dado as suas provas.

● O respeito da personalidade

Os métodos novos esforçam-se por ter em conta a personalidade de cada criança, dos seus gostos e das suas aptidões, quando o ensino tradicional prestava mais atenção ao que a criança devia ser em função de critérios filosóficos, religiosos ou sociológicos. Na medida do possível, cada criança segue o

OS MÉTODOS ACTIVOS

O cérebro das crianças é como uma vela acesa num lugar exposto ao vento: a sua luz vacila sempre — Fénelon.

seu próprio ritmo e as suas próprias capacidades integrando-se na colectividade. Tentou-se também remediar a falta do ensino colectivo que obriga todos os alunos a irem no mesmo andamento.

De facto, os fins da educação não são já impostos do exterior, a obediência e a submissão não são as virtudes cardais do sistema pedagógico; faz-se apelo, pelo contrário, à espontaneidade e à iniciativa de cada criança.

● O gosto pelo estudo

Os métodos activos não tentam enfeitar-se com um atractivo fácil e superficial com vista a atrair o favor das crianças mas esforçam-se por apoiar nos seus interesses e necessidades profundas para suscitar o seu gosto pelo estudo. Algumas actividades extra-escolares despertam nas crianças um apaixonado interesse (a dança, a pintura, iniciação desportiva) e podem desempenhar na formação da sua personalidade um papel que está longe de ser desprezível. Porque é que o seu interesse não seria despertado de modo idêntico pelo estudo doutros ramos dos conhecimentos humanos?

● A participação nas actividades escolares

Os métodos activos visam a combater a passividade e a atenção descuidada que são o facto duma maioria de crianças nas classes tradicionais. O ensino tradicional concede um grande lugar à transmissão de conhecimentos pelo professor e pelo livro. Os métodos novos esforçam-se por reduzir este lugar, mas é evidente que algumas aquisições indispensáveis não podem ser obtidas senão desta maneira. Mesmo neste caso tenta-se tornar o ensino tão activo quanto possível.

Os métodos activos baseiam-se nos dados da psicologia.

● Vantagens dos métodos activos

Provém da estreita colaboração que existe entre o mestre e os alu-

(Continua na 14.ª página)



Um estilo novo de cooperação entre o professor e o aluno

A REPETIÇÃO DO JULGAMENTO DO «CASO» DA CELPOR DEVE DURAR ALGUNS DIAS

No 1.º juízo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Jerónimo Martins, ladeado pelos juizes-assessores srs. drs. Bernardo Perloiro e Fernando Marques Cordeiro, e tendo como delegado do procurador da Republica o sr. dr. Costa Sarilva, está marcada para esta tarde a repetição do julgamento de Eduardo Rodrigues Neto, de 56 anos, separado judicialmente de pessoas e bens, gerente industrial, natural de Castanheira de Pera e residente, antes de ser preso, na Rua Vitor Hugo, 7, 5.º, esquerdo, em Lisboa. O réu, que actualmente se encontra detido na cadeia comarcã, foi condenado, em Maio passado, numa pesada pena maior como autor de vários crimes, entre os quais, o de falsificação, burla, abuso de confiança e falência fraudulenta. Um dos principais lesados é o sr. Manuel Gonçalves, comerciante, em Guimarães, que ficou sem 3000 contos. Devido a um recurso interposto pelo sr. dr. Sidónio Rito, patrono do delinquent, a Relação anulou a decisão da primeira instância, mandando repetir o julgamento.

O despacho de pronúncia constitui uma extensa peça jurídica, que em devido tempo publicamos na íntegra. Figuram numerosos relatórios, pormenorizadamente elaborados por diversos peritos que examinaram longamente escritas co-

merciais referentes ao importante caso. Recordando, em resumo: no dia 31 de Agosto de 1960 foi constituída definitivamente uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada Celpor — Companhia Portuguesa de Madeiras, Celulose e Fibras Têxteis, S.A.R.L., com sede em Porto Amélia, na provincia de Moçambique. O seu objectivo era a exploração e industrialização da concessão florestal de 50 000 hectares, situada na circunscrição de Palma-Cabo Delgado. O capital social, integralmente subscrito, era de 30 000 contos, representado por 30 000 acções de 1000\$00 cada uma, achando-se realizados 3000 contos, devendo os restantes 27 000 ser pagos posteriormente. Entre os sócios fundadores figura o industrial sr. Manuel Gonçalves que ficou sem os 3000 contos. Desde o início da Celpor até 20 de Outubro de 1962, o réu foi o seu administrador-delegado, sendo certo que o conselho de administração nele delegou a totalidade dos seus poderes, de acordo com uma cláusula do pacto social. Aconteceu ainda (texto do despacho de pronúncia) que Rodrigues Neto, concomitantemente com o desempenho daquele cargo, ocupava também as funções de sócio-gerente da Sociedade Comercial Savinco, Limitada, que se dedicava a comércio geral, com sede na Rua da Madalena, sendo certo que era no escritório desta que mantinha o da Celpor.

Entre outras passagens do do-

(Continua na 19.ª página)

A falta de trar a horas adequa prejudica gravem da secção liceal

A alteração dos horários da secção do Liceu Passos Manuel em Massamá, relativamente aos do ano lectivo anterior, conjugada com as demoras burocráticas na aprovação de novos horários para as carreiras de camionetas que servem aquela localidade, está a prejudicar gravemente os rapazes e raparigas que frequentam o referido estabelecimento de ensino. Os alunos vêem-se obrigados a esperar longo tempo pelos transportes, ou a chegar à escola muito antes do início das aulas, e ainda a percorrer a pé, pelo menos um dia por semana, a distância entre Massamá e Queluz (dois quilómetros), ou entre Massamá e Barcarena (três quilómetros).

Efectivamente, as alunas, cujas aulas decorrem de manhã, com início às 9 horas, têm ligações adequadas a partir do Cacém, de onde o autocarro da carreira sai às 8 e 50, e de Queluz, de onde o autocarro sai às 8 e 43. Já de Barcarena não existe ligação atempada: o unico autocarro que poderiam utilizar para chegar a tempo às aulas sai dali às 7 e 45, e sete minutos depois está em Massamá, pelo que as alunas que nele viajam têm de esperar mais de uma hora até o início das actividades escolares, desperdiçando assim um tempo que faz falta ao seu descanso.

Quando terminam as aulas (12 e 50), há uma carreira para o Cacém (às 12 e 55) e outra para Queluz (às 12 e 57). Mas para Barcarena o autocarro só parte às 14 e 18, o que significará mais de 80 minutos de espera para as alunas que queiram utilizá-lo.

Pior, porém, é a situação dos rapazes que frequentam a secção liceal de Massamá. As aulas, para eles, começam às 13 e 30, e terminam às 17 e 30 (um dia por semana às 18 e 30). Para chegarem a tempo ao edifício escolar, os alunos só têm duas soluções más: saírem de Queluz duas horas antes (às 11 e 13, para entrarem no liceu às 13 e 30!) ou utilizarem neste caso o autocarro que sai de Barcarena às 12 e 50, para che-

Chega hoje a missão das Forças Armadas francesas

Chega hoje ao fim da tarde a Lisboa, por via aérea, a representação das Forças Armadas francesas, convidada pelo ministro da Defesa Nacional a deslocar-se a Portugal para a inauguração da Estação de Telemédia da ilha das Flores, construída para utilização pela França, segundo um acordo celebrado em 1964 entre os Governos dos dois países.

A representação, que esta noite será obsequiada com um jantar pelo ministro sr. general Gomes de Araújo, é chefiada pelo sr. general Michel Fourquet, delegado ministerial, e constituída pelos srs. general Fayolle, engenheiros Natta e Raymond e capitão Descarpentries. Amanhã haverá conversações no Departamento da Defesa e um jantar na Embaixada de França, estando a partida para os Açores marcada para quarta-feira.

O dr. Kubitschek esteve em Fátima e na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Procede de Fátima, acompanhado de sua esposa e de pessoas amigas, esteve nesta cidade, como hóspede do proprietário sr. dr. António Duarte Silva, na sua Quinta de Santa Catarina, o antigo presidente da Republica do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que desde há dias se encontra em Portugal.

O conhecido político brasileiro jantou e pernitoou naquela quinta, tendo o sr. dr. Duarte Silva proporcionado, no dia seguinte, um passeio á bela serra da Boa Viagem, ponto máximo de beleza e encantamento da região, com panoramas arrebatadores, com os quais o dr. Kubitschek de Oliveira e seus acompanhantes ficaram maravilhados.

De regresso a esta cidade, almoçou no Grande Hotel da Figueira, a convite do presidente da Câmara Municipal, sr. eng.º José Coelho Jordão. Foram, também, convivas a esposa do dr. Juscelino, o seu amigo dr. Muller e duas senhoras das relações do casal, bem como o sr. dr. António Duarte Silva.

Após o almoço, os ilustres visitantes seguiram para Lisboa, visitando no percurso alguns pontos de interesse histórico e turístico.



Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, LDA.)
JÓIAS - OURO - PRATAS - RELÓGIOS
OMEGA TISSOT
Agência oficial
RUA DO OURO, 201 - TEL. 32 07 30 - LISBOA

COMUNICADO PAQUETE «UÍGE»

Avisam-se os Senhores Passageiros de que por motivo de força maior, a data de saída deste Pacote foi alterada por um dia, saindo consequentemente, no dia 4 às 16 horas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LORD
R. AUGUSTA, 201

Authorised Agency



Transportes adequados gravemente os alunos do liceal de Massamá

da sec-
del em
do ano
com as
aprova-
das car-
servem
judicar
parigas
estabe-
alunos
largo
a che-
início
rre a
sema-
amá e
ou en-
(três

cuja
om ini-
es ade-
onde
as 8 e
utocar-
carena
da: o
am uti-
aulas
minutos
lo que
tem de
até o
colares,
tempo
so.
s (12 e
o Ca-
ra Que-
Barca-
s 14 e
de 80
alunas
dos ra-
ção li-
para
termi-
sema-
rem a
os alu-
má: s
antes
o li-
zarem
sal de
a che-

Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS



Um aspecto do engarrafamento registado esta manhã na zona das Amoreiras

Um túnel rodoviário nas Amoreiras ou a suspensão local dos eléctricos —duas soluções para evitar engarrafamentos naquela zona

Grande engarrafamento foi o que hoje se registou nas Amoreiras e Avenida Eng.º Duarte Pacheco, onde se situa o Liceu Charles Leprieux. Dezenas e dezenas de veículos, a partir das 9 horas, ali se aglomeraram por tal forma que se tornou muito difícil o seu escoamento.

Quais as causas de semelhante engarrafamento? Os veículos pro-

cediam da ponte sobre o Tejo (há um acesso na auto-estrada) e das artérias que convergem para a grande pista de asfalto que desemboca na marginal. Agravando esse sério embaraço para o trânsito

SOLDADOS INDONÉSIOS DISSIDENTES INVADIRAM O SABAH

KUALA LUMPUR, 3 — (R.) — Um funcionário do Governo revelou hoje que o estado de alerta foi proclamado no Sabah (norte do Borneu malaio), a seguir a uma incursão de soldados indonésios dissidentes.

O funcionário disse que a ameaça era séria, mas que as forças malaias estavam preparadas para enfrentar a situação.

O mesmo funcionário acrescentou que a Indonésia e a Malásia tinham concordado em manter-se mutuamente informadas acerca dos acontecimentos.

Os dois países reataram recentemente as suas relações após mais de três anos de hostilidades, que incluíram escaramuças na fronteira do Borneu.

O primeiro-ministro malaio, Abdul Rahman, disse ontem que os incursores não tinham o apoio do Governo indonésio.

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILLO CHAMBEL

havia a carreira de eléctricos da Rua das Amoreiras. Os «amarelos» — às vezes muito ranceiros — circulam ali em ambos sentidos.

Esta manhã, talvez por atrasos nos horários, talvez por outros motivos, os eléctricos, em fila, transformaram-se em obstáculo para o trânsito rodoviário agravado pela circunstância de, no primeiro dia efectivo de aulas, muitos pais deslocando-se em automóvel, levarem os filhos para a escola. Pois os alunos chegaram atrasados às turmas!

Haverá uma solução para tão complicado (talvez complicadíssimo...) problema?

A solução ideal, segundo as autoridades, seria a construção de um túnel rodoviário nas Amoreiras para descongestionamento do trânsito. Ou, então, o desvio deste, nas horas de ponta, daquela artéria — e, ainda, a suspensão da carreira dos eléctricos. Pelo menos, nas horas de ponta... Esta última solução, segundo a P. V. T., devidamente ponderada, seria, para já, a mais prática e a mais viável.

Haverá amanhã novo engarrafamento nas Amoreiras? É tão aborrecido chegar atrasado ao emprego...

Curso de Aperfeiçoamento de Medicina Desportiva

O ministro da Educação recebeu esta tarde os oitenta médicos que participam no I Curso de Aperfeiçoamento de Medicina Desportiva, os quais serão acompanhados pelo director-geral dos Desportos.

Os 25 militares carbonizados na serra de Sintra

foram evocados pelo R. A. A. F. no seu Dia da Unidade

Assinalando o 23.º aniversário da montagem da Defesa Antiaérea de Lisboa, o R. A. A. F. comemorou hoje o Dia da Unidade.

De manhã, pelas 10 horas, na igreja da Penha de França, no altar da padroeira dos artilheiros, foi celebrada missa por alma dos oficiais e soldados que prestaram serviço algum dia naquele Regimento. Oficiou o rev. João de Brito Almeida Atanásio, que, á homilia, e aproveitando a passagem do Evangelho lida no decurso do acto litúrgico, se referiu aos vinte e cinco soldados que encontraram a morte no incêndio da serra de Sintra. Enalteceu o celebrante o espírito de abnegação e dever revelado pelos jovens soldados e apontou-os como alto exemplo aos seus companheiros.

Assistiram à missa, entre outros oficiais, os srs. coronel Manuel de Sousa Jardim e tenente-coronel António Esteves, 1.º e 2.º comandantes do R. A. A. F. Encontravam-se também presentes as famílias dos soldados perecidos no trágico incêndio.

As 11 horas, efectuaram-se duas romagens aos túmulos de dois antigos comandantes daquele Regimento: coronel Anacleto dos Santos (Alto S. João) e coronel D. Miguel Pereira Coutinho (Prazeres). Em ambas as romagens, após um minuto de silêncio, foram depositadas flores.

Finalmente, de tarde, uma bateria do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa deslocou-se à serra de Sintra em romagem ao local em que encontraram a morte, lutando contra as chamas, os vinte e cinco soldados daquela unidade.

Seguiu hoje para Madrid o dr. Romualdez secretário-geral da A.M.M.

Seguiu para Madrid, de avião, o sr. dr. Alberto Romualdez, secretário-geral da Associação Médica Mundial, que, em Lisboa, permaneceu quatro dias em visita de inspecção aos serviços de saúde.

Na despedida, compareceram o dr. Max Korn, secretário do Conselho da Ordem dos Médicos em Lisboa, e a embaixadora das Filipinas no nosso País, irmã do visitante. Momentos antes do seu embarque, declarou o sr. dr. Romualdez:

— Após esta curta visita a Portugal, parto maravilhado com as paisagens que desfrutei e com a beleza da cidade de Lisboa que é verdadeiramente uma das mais lindas capitais da Europa. No campo dos serviços de saúde, devo reconhecer que alguns pormenores deverão ser aperfeiçoados, mas estou certo de que o ambiente de trabalho e de dedicação que encontrei na Ordem dos Médicos é uma garantia de que a saúde pública em Portugal irá caminhando, sempre, no sentido da perfeição que deve constituir o objectivo de todos nós.

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

VESTUÁRIO DE CRIANÇA
FIM DE ESTAÇÃO
SÓ ESTA SEMANA
PREÇOS BARATÍSSIMOS
ARTIGOS DE BOM GOSTO E QUALIDADE
CASA BÉNARD R. GARRETT, 84

VISITE A EXPOSIÇÃO DA GRÃO-PARÁ

E CONSULTE O SEU PROGRAMA DE VENDAS DE LOTES PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS E PRÉDIOS COM PROJECTO APROVADO

RUA BRAAMCAMP, 11-A—LISBOA

ABERTA DAS 10 AS 13, DAS 15 AS 19 E DAS 20.30 AS 22.30 HORAS

HÁ 30 ANOS

No dia 3 de Outubro de 1936, o «Diário de Lisboa», inseria nas suas colunas:

«Vai-se fazer um novo filme português. Trata-se de uma nova produção nacional, com as «vedetas» Mirita Casimiro e António Silva, num argumento escrito por José Galhardo, Alberto Barbosa e Vasco Sant'Ana — com musica de Frederico de Freitas e Correia Leite. É seu realizador Leitão de Barros. Isto quer dizer que a nova película está assegurada desde logo um grande êxito...»

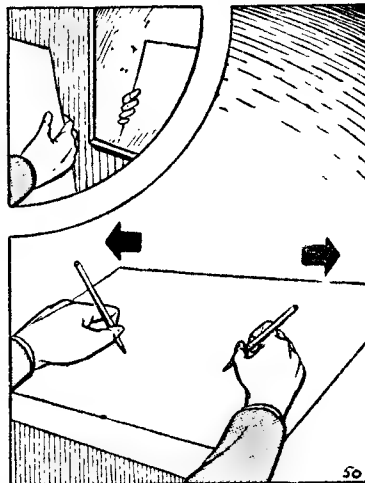
ANEDOTAS

O patrão: — Sinto muito que você se vá embora, mas como é para melhor situação...
O criado: — Olhe que não sei... É para me casar...



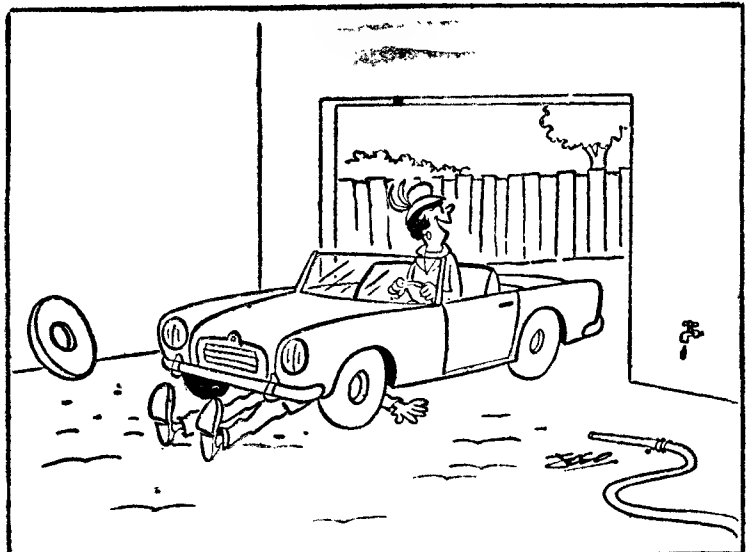
Certo cavalheiro de idade, ao encontrar outro que não lhe merecia o cumprimento de tirar o chapéu, facto que este mesmo reconhecia ao fazê-lo, ouviu do cumprimentado: — Meu caro amigo, o senhor não me deve tirar o chapéu, por todos os motivos.
O velhote, percebendo bem a cor-

O CANTINHO DO PRESTIDIGITADOR



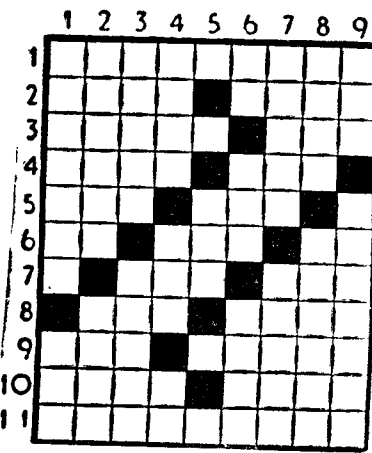
Como escrever e desenhar com a mão esquerda

Pegue num lápis com a mão esquerda e num pauzinho qualquer com a mão direita. Uma caneta de tinta permanente também serve. Se fizer os movimentos da escrita com a mão direita, sentirá que a mão esquerda faz o mesmo, mas em sentido inverso. E você escreverá assim com a mão esquerda tão facilmente como com a direita. As palavras serão, bem entendido, escritas ao contrário, mas bastará colocar a folha diante de um espelho para as ler sem esforço. Se o papel for transparente basta voltá-lo e lê-lo pela parte detrás.



— Querido!! Anda ver... consegui meter o carro na garagem sem novidade.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4243

HORIZONTAIS: 1 — Ciência que trata dos projecteis. 2 — Rio da Alemanha, que nasce no Tirol. Grandes. 3 — Proceder. Mau cheiro. 4 — Seiva pura de palmeira, empregada como refrigerante. Passada. 5 — Repetição de um som. Sustento. 6 — Língua sul-americana que alguns supõem ser a fusão do abanheengo com o amará. Preposição. Símbolo químico do cobalto. 7 — Maior. Semelhante. 8 — Isoladas. Ir para fora. 9 — Senhor em inglês. Pequeno mamífero que os caçadores empregam para fazer sair os coelhos das tocas. 10 — Rói. Negra. 11 — Afarias.
VERTICAIS: 1 — Animal de dois anos. Senhora. 2 — Pedantismo. Facham as asas para descer mais depressa. 3 — Lálido. Defunto. 4 — A Pérsia. Uma das Espérides. O mais. 5 — Colocar. Contração da preposição a e artigo definido a. 6 — Símbolo químico do tungsténio. Seguiam. Transpirar. 7 — Encolerizado. Quebrei. 8 — Perseguição. Simulara. 9 — Pega. Gastes.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segunda passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4242

HORIZONTAIS: 1 — ERVA. RUIM. 2 — Io. Boi. Mú. 3 — Rima. Agar. 4 — Anace. 5 — Acanhas. 6 — Ciar. Ode. 7 — Rás. Aal. 8 — És. NAO. Se. 9 — Ganho. A. 10 — Toa. Lot. 11 — Assa. Pará.
VERTICAIS: 1 — Eira. CRESTA. 2 — Rói. Aias. Os. 3 — Maças. Gás. 4 — Abanar. Na. A. 5 — An. Mana. 6 — Racho. Os. 7 — GEADA. Olá. 8 — Imã. Sras. Or. 9 — Mora. Eleata.

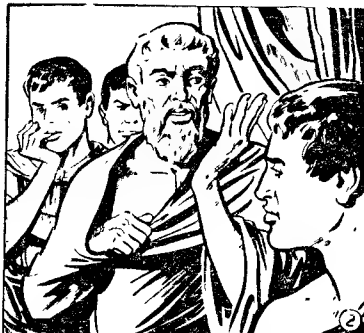
Provérbio: ERVA RUIM NÃO CRESTA A GEADA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8088

HORIZONTAIS: 1 — Ave de rapina. Adição. 2 — Freguesia do concelho do Cartaxo. Mau. 3 — Larvas das feridas dos animais. Cidade da Umbria. 4 — Fluido aeriforme. Rio da Suíça. 5 — Símbolo químico do amónio. Azáfama. Isolado. 6 — Vila e concelho do distrito de Vila Real. 7 — Aquil. Alumen. Artigo definido (ant.). 8 — Viração. Lago. 9 — Lágrima. Gostem muito de. 10 — Lavrai. Origem. 11 — Entoarom.
VERTICAIS: 1 — Assalaria. Deslumbra. 2 — Interjeição que designa admiração, ou ironia. Reze. 3 — Capas sem mangas. Irendes. 4 — Chefe etíope. Tolerias. 5 — Igual. 6 — Senhora. Chamara a atenção. 7 — Entonteca. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 8 — Consumisse. Escritor português autor de «A Ilustre Casa de Ramires». 9 — Nome de homem. Aperfeiçoam.

FACTOS REAIS

«Os primeiros séculos da Igreja»



1 — Foi há cerca de 1966 anos. Não se pode precisar a data com segurança, porque o monge Dionísio Exiguus, que determinou, no séc. VI, o dia do nascimento de Jesus Cristo, parece ter cometido nos seus cálculos um erro de três, quatro ou cinco anos. Isso não assume, no entanto, grande importância. Interessa, sim, que, nessa época, nasceu em Belém uma criança extraordinária. Esse dia marca o começo da expansão da Igreja, que não passava, então, do grão de trigo, mencionado na parábola. Mas a semente saíra de uma árvore cuja folhagem, actualmente, cobre muitos países do mundo. A Igreja tornou-se, na verdade, uma sociedade universal que em Roma, quando

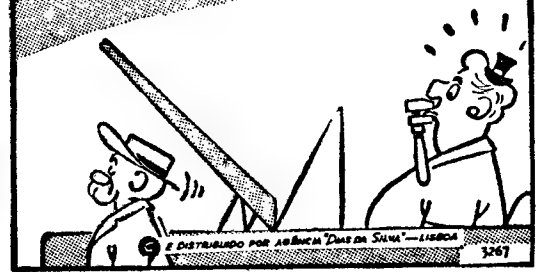
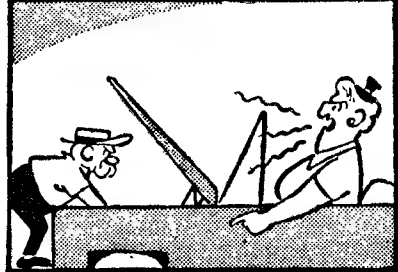
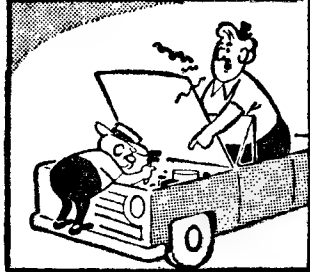
do último Concílio, manifestou vitalidade, energia e poder.
2 — Há 1966 anos o mundo esperava o nascimento do Messias. «Jesus virá» — disse S. Paulo — «quando chegar a altura. Não nascerá ao acaso, mas, sim, no momento em que a Terra esteja preparada para o receber». Mesmo entre os pagãos, existia uma vaga nostalgia de uma vida interior mais intensa, de uma filosofia mais elevada, enfim, de qualquer forma de redenção. Pensadores como Platão e Aristóteles, com efeito, haviam preparado os homens para o monoteísmo.
3 — A religião judaica prescrevia a vinda de um Messias, nessa época remota, em que o mundo ci-

vilizado era dominado por Roma. Estavam nessa situação, por exemplo, a Gália e uma parte das ilhas britânicas. Por outro lado, o helenismo possuía grande força e fazia-se sentir, sobretudo, no Oriente.
4 — Os judeus tinham as suas antigas crenças, a Grécia dispunha de uma filosofia voltada desde há muito para os problemas da vida interior; Roma mantinha os seus domínios sob forte organização administrativa. Foi neste ambiente que o cristianismo se espalhou por todo o ocidente. A religião nova não constituiu, na verdade, uma revolução inesperada. Devolvia ao homem a dignidade perdida, ao fazê-lo membro de uma grande família e dizendo-lhe pos-

suir cada ser humano uma alma imortal. Além disto, enobrecia o agregado familiar e o trabalho e, ao impor uma doutrina que tinha de ser vivida, dava à existência um rumo definido. Mostrando um Deus que quisesse tomar uma participação humana, oferecia uma possibilidade de os homens participarem nas coisas divinas. Nasceu assim, segundo as palavras do apóstolo, um mundo novo: «Se alguém está na graça do Senhor, esse alguém é uma nova criação. Tudo o que é velho está definitivamente acabado. Vejam, tudo se tornou novo!»

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Milhares de mortos

DACCA (Paquistão Oriental), 3 — (A. N. I.) — Recebe-se que tenham morrido alguns milhares de pessoas em consequência do ciclone que assolou o Paquistão Oriental, na noite de sábado para domingo, embora as notícias até agora recebidas em Dacca não permitam fazer sequer um cálculo aproximado.

Muitos dos cadáveres têm sido levados para o mar pelas marés vivas que assolam a costa.

As comunicações são muito devidas ao facto de o temporal ter destruído os meios de ligação entre as diversas localidades da região.

Mais de 80 por cento das habitações foram destruídas, deixando centenas de milhares de habitantes sem lar. As plantações e as colheitas foram levadas pela enxurrada.

Povoações inteiras foram arrasadas e o Governo tenta continuamente entrar em comunicação com

as zonas mais afectadas, a fim de orientar o envio de equipas de socorro, mantimentos e tendas para albergar os sinistrados.

Barcos e aviões estão já a ser utilizados para transportar água potável, alimentos e combustível para algumas das localidades mais duramente atingidas, estando a Polícia e as Forças Armadas a colaborar nos trabalhos de remoção de escombros e de socorro às vítimas.

Apesar dos efeitos terríveis produzidos pelo ciclone no Paquistão Oriental, supõe-se que um aviso meteorológico prevendo a tempe-

— provável efeito do ciclone que assolou o Paquistão Oriental

tade, difundido no sábado, contribuiu para salvar grande número de vidas.

O furacão «Inês» ameaça a Florida depois de ter devastado as Caraíbas (mais de 1300 mortos)

MIAMI (Florida), 3 — (Por Charles Aldinger, da U.P.I. — A.N.I.) — O furacão «Inês» atingiu o golfo do México, depois de ter assolado Cuba, e dirige-se, com furia crescente, para a Florida meridional.

O furacão, que já matou mais de 1300 pessoas e causou prejuízos materiais superiores a 100 milhões de dólares (2 900 000 contos) durante os três dias em que varreu as Caraíbas, soprava à velocidade máxima de 100 quilómetros por hora quando saiu da zona de Cuba.

Os serviços meteorológicos informam que o «Inês» deve aumentar de intensidade nas próximas horas, dirigindo-se para a região de Miami. Na Florida, há já rajadas ciclónicas e a navegação foi avisada de que, na Corrente do Golfo, as vagas se elevam a quatro metros de altura.

A passagem do «Inês» pelas Caraíbas foi das mais mortíferas dos últimos anos. O presidente do Haiti, François Duvalier, anunciou que no seu país, que foi assolado por rajadas de 200 quilómetros por hora, o número de mortos ultrapassa o milhar. Só na localidade de Jacmel, na costa ocidental da ilha, morreram quase mil pessoas.

Duvalier informou o cônsul do Haiti em Miami de que na capital do país, Port-du-Prince, morreram

mais de cem pessoas. O presidente considerou o furacão a pior catástrofe registada na ilha desde 1921.

A REPÚBLICA DOMINICANA PEDIU O AUXÍLIO NOROCCIDENTAL

S. DOMINGOS, 3 — (F. P.) — O presidente Balaguer solicitou o auxílio dos Estados Unidos devido aos danos causados pelo furacão «Inês» que, em S. Domingos, fez um número de mortos ainda não determinado e 900 feridos e deixou milhares de pessoas sem abrigo em seis províncias do país.

Um porta-aviões norte-americano e cinco outros navios foram já enviados para o local, bem como oito helicópteros com médicos.

Luta na capital da Indonésia

(Continuação da 1.ª página)

junto ao palácio uma efígie do presidente e enormes retratos dos seis generais assassinados durante a intonação do ano passado.

Os estudantes afirmam que o presidente Soekarno era um cérebro que se encontrava por detrás da tentativa de golpe de Estado, em que foram mortos os seis generais, e deve ser julgado por isso.

Esperava-se que Soekarno, que passou o fim de semana na sua residência de Verão em Bogor, regressasse esta manhã, de helicóptero, mas ainda não chegou.

Anteriormente, o major-general Amir Machmud, comandante militar de Djakarta, avisara os estudantes de que as tropas esmagariam qualquer manifestação junto do palácio. Os estudantes não fizeram caso do aviso e o resultado foi a luta violenta de hoje.

No auge da refrega os soldados perseguiram indiscriminadamente os manifestantes de ambos os sexos e os jornalistas locais, tendo ainda expulso da área do palácio correspondentes estrangeiros e fotógrafos.

Começou o congresso trabalhista britânico

BRIGHTON, 3 — (F. P.) — O sexagésimo quinto congresso anual do Partido Trabalhista, começou hoje, nesta cidade, pouco depois das 8 e 30 (T.M.G.), na presença de 1250 delegados e perto de dois mil observadores.

Um terramoto causou pânico na Pérsia

TEHERÃO, 3 — (R.) — Segundo a imprensa desta capital um terramoto fez ontem fugir, em pânico, de suas casas, os habitantes da cidade de Lar, que já tem sido assolada por sismos e se situa a mil quilómetros ao sul de Teherão.

Muitas pessoas fugiram da cidade após o abalo telúrico e recusaram-se a voltar, pois temem a repetição do terramoto de 1960, que matou três mil pessoas. A maioria dos sobreviventes do cataclismo vive agora na nova cidade de Lar — que se diz ser a prova de sismos — a 11 quilómetros de distância da antiga.

Na opinião de muitos comentaristas da imprensa diária, o congresso redundará em sucesso para Harold Wilson, a despeito do vigor da oposição a sua política, que se manifesta nas fileiras do partido e nos sindicatos.

«Harold Wilson, graças à sua demonstração de virtuosismo, pode contar com votações vitais, esta semana, em Brighton, O Partido Trabalhista, em última instância, manifestar-lhe-á o seu apoio. Mas são profundos os fermentos causados pelo seu novo conservantismo empírico. A expansão planificada e a prosperidade partilhada — promessas mais ricas das últimas duas campanhas eleitorais do Partido Trabalhista — desapareceram virtualmente no horizonte» — escreve o autor do artigo de fundo do «Guardian».

Para o «Financial Times», «é quase certo que os delegados votarão, com graus diversos de entusiasmo, a favor da política governamental de tabelamento dos preços e dos salários».

No «Daily Mirror», o editorialista que assina com o nome de «Cassandra», prediz que «Wilson sairá da prova deste congresso não só livre de qualquer beliscadura mas ainda mais forte do que até agora».

Fulbrigh lamenta que os Estados Unidos se estejam a «enterrar» na Tailândia

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — O senador William Fulbright, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, declarou, ontem, numa entrevista transmitida pela televisão, lamentar profundamente que os Estados Unidos se estejam a «enterrar» na Tailândia, para onde enviaram mais de 30 mil soldados e onde já despenderam centenas de milhões de dólares.

O senador acrescentou temer que esta situação redunde num novo Vietnam.

Na opinião do senador, os jornais americanos, com algumas excepções, quando falam do Vietnam, dão, na sua maior parte, provas de «servilismo» em relação à política governamental.

Fulbright sublinhou que o seu dever lhe impõe criticar a política da Administração, mesmo se, por

MAIS DE 100 PESSOAS MORRERAM NUM RECONTRO NA CHINA — dizem viajantes

HONG KONG, 3 — (R.) — Viajantes chegaram hoje da China dizem que morreram mais de 100 pessoas durante um recontro entre a «guarda vermelha» e os trabalhadores de um campo prisional. O recontro ter-se-ia verificado no mês passado, na província de Hunan.

Os viajantes informam que os trabalhadores se opuseram às actividades da «guarda vermelha», obrigando o Exército a entrar em acção para restabelecer a ordem. Dizem também que foi executado, neste fim de semana, pelas autoridades de Cantão, um chinês de Hong Kong acusado de tentar fazer ir pelos ares uma estação de caminho de ferro.

DIA A DIA A conferência de Manila

No próximo dia 18 reunir-se-á em Manila uma conferência de países asiáticos, à qual estará presente o presidente dos Estados Unidos. A proposta feita pelo presidente das Filipinas, Fernando Marcos, durante a sua recente visita aos Estados Unidos e por ele confirmada na Universidade de Hawai, não despertou o entusiasmo com que certamente contava. Derram, entretanto, a sua adesão à ideia os Governos da Austrália, Nova Zelândia, Coreia do Sul e Tailândia, além dos de outros países asiáticos aliados do Vietnam do Sul. Segundo o presidente filipino, que aludiu a Takshent como precedente válido, a conferência de Manila deve ser aproveitada não apenas para restabelecer a paz no Sueste asiático, mas para preparar a solução do conjunto de problemas de que depende o futuro da Ásia. Este apresenta-se carregado de nuvens e é pouco provável que a conferência conduza a resultados tangíveis, uma vez que o restabelecimento da paz no Vietnam depende de um diálogo que se não inicia e para o qual as perspectivas são cada vez menos prometedoras.

Em Manila, o presidente dos Estados Unidos e os seus colaboradores encontrar-se-ão entre dependentes que não estão em condições de modificar a política asiática daquele país. Também se não vê como poderão emprestar, para a decisão do conflito que se arrasta no meio de incertezas e receios, contribuição capaz de apressar o seu



O presidente Marcos, das Filipinas

desfecho. Como o discurso de Pnom Penh, a conferência de Manila será mais uma exibição estéril, numa altura em que beligerantes e neutros desejam ver entabular conversações construtivas e susceptíveis de produzir resultados concretos. Estas exposições publicitárias não aumentam o crédito da diplomacia e contribuem para o seu desprestígio, levando a confundir a sua actividade com o ruído feito à sua volta com fins transparentes e objectivos pouco legítimos.

esse motivo, «lhe chamarem traidor».

Em conclusão, o senador recordou a sua posição: regularização da guerra do Vietnam com a intervenção das Nações Unidas e a admissão da China Popular na O. N. U.

VAO SER ENVIADAS MAIS TROPAS AMERICANAS PARA O VIETNAM SEGUNDO A «NEWSWEEK»

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — Os planos do Pentágono prevêem que

Jornalistas maltratados no Vietnam

SAIGÃO, 3 — (R.) — O Gabinete do primeiro-ministro pediu hoje num memorando, a todas as autoridades civis, policiais e militares do Vietnam do Sul, que tratem cortemente os jornalistas, em todas as circunstâncias.

O memorando segue-se a um protesto apresentado ontem por correspondentes estrangeiros ao primeiro-ministro, marechal Cao Ky, devido ao facto de representantes da imprensa serem «continuamente molestados» tanto por oficiais dos serviços de segurança sul-vietnamianos como americanos.

O memorando do primeiro-ministro diz, em especial: «Recentemente, foram anunciados alguns casos de jornalistas maltratados por certos agentes da segurança pública. Essa atitude tem levado os jornalistas a formar má opinião da política do Governo no domínio da informação. Mesmo que disposições de segurança sejam necessárias para a protecção de oficiais de alta patente, elas não devem interferir indevidamente com a missão dos jornalistas de obterem informações».

os efectivos americanos no Vietnam atingirão 360 mil ou 375 mil homens até ao fim do ano — escreve o semanário «Newsweek», na rubrica «Periscópio».

O presidente Johnson — acrescenta o semanário — não tem a intenção de ultrapassar este número, a menos que Hanói tome a atitude imprevista de mandar muitas divisões para o Sul.

Por outro lado, a «Newsweek» julga saber que Edward Lansdale, principal conselheiro americano do Governo de Saigão, para o programa de «pacificação», cuja missão principal é procurar o apoio dos camponeses, está particularmente descontente com a forma como este programa está a ser aplicado.

Lansdale, antigo general da Aviação, teria ameaçado demitir-se se não fossem efectuadas modificações importantes na realização deste programa.

Bombardeadas por engano forças americanas

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — Grândas de artilharia provenientes de posições «amigas» caíram ontem em sectores ocupados por tropas na Primeira Divisão americana de infantaria, em dois pontos diferentes, a 30 quilómetros ao norte da capital. Houve um morto e três feridos entre os soldados americanos.

JA FORAM ABATIDOS 514 AVIÕES DOS ESTADOS UNIDOS

Entretanto, um informador americano anunciou oficialmente que a Força Aérea dos Estados Unidos já perdeu 514 aviões no Vietnam, desde que a guerra começou: 391 abatidos no Vietnam do Norte e 123 no Sul.

Afastar-se da escola é afastar-se do futuro

(Continuação da página central)

nos, permitindo assim ao primeiro seguir os segundos e compreender as suas dificuldades. Os indivíduos mais brilhantes podem progredir sem serem afrouxados pelo ritmo da turma. Os menos dotados nos domínios puramente intelectuais em vez de se concentrarem em si mesmos, encararam a escola com desgosto ou perturbaram a aula com o seu barulho, podem exprimir a sua personalidade graças a outras actividades (coleções, por exemplo) e integrar-se no trabalho da aula a que dão a sua contribuição. A escola torna-se um meio onde cada um faz o seu lugar como o seguirá na vida.

● Um trabalho de criação

Duma maneira geral, os métodos novos não fazem apelo unicamente, como era muitas vezes o caso, à memória, mas favorecem a assimilação dos conhecimentos por um trabalho de descoberta e de criação.

● O trabalho em equipa

Estes métodos procuram ao mesmo tempo individualizar o ensino interessando cada um como personalidade distinta dos outros, mas acentuando a necessidade do trabalho em equipa. As crianças associam-se e colaboram no cumprimento duma tarefa comum. O trabalho é distribuído no interior da equipa em função das competências individuais. A criança esforça-se por explicar ao seu camarada o resultado da sua própria contribuição. Os menos dotados são estimulados pelos mais hábeis.

● O estímulo

Contudo, continua-se a fazer apelo à elasticidade da emulação e da competição, meios de acção

eficazes se são utilizados com moderação, porque cada criança gosta que o seu esforço seja sancionado pelo êxito. A notação, a classificação permitem a cada um julgar os seus progressos, tomar a sua própria medida, não só em relação aos outros, mas em relação a si mesmo. Hoje as recompensas são mais utilizadas que os castigos, porque encorajam e dão confiança e os castigos aumentam o sentimento de insegurança e de insatisfação ao

ta, uma tipografia. Para o estudo dos meios afastados, tem-se recorrido às técnicas audio-visuais.

Cada professor pode, no âmbito da sua disciplina, esclarecer num dia diferente o assunto estudado.

Terminado o inquérito, as informações obtidas, os documentos recolhidos são descritos ou encerrados num álbum, obra colectiva da turma a qual cada um dá a sua contribuição: fotografias, paginação, legendas, encadernação, etc.

● Um estilo novo

Estes métodos exigem circunstâncias que levam à necessidade de considerar essencial a reforma da organização escolar. Não podendo os programas abranger tudo, não permitindo as aulas e os horários normais consentir a cada um dos alunos desenvolver todos os seus talentos de criador ou de experimentador, vem permitindo satisfazer todas as curiosidades, serão as escolas transformadas em convívios sociais e culturais, e não em armazéns de jovens, que darão ao ensino uma nova medida.

Nesta nova situação, o papel da escola e o seu estatuto são de novo postos em causa, pois a escola não pode ser um simples adestramento, tem que ter por fim também entusiasmar os alunos. Ela solicita nele os comportamentos que lhe permitem apropriar-se pessoalmente dos elementos culturais, prosseguir espontaneamente o seu próprio enriquecimento e finalmente enriquecer o património comum com as suas criações. Estes dois aspectos de transmissão e de sedução encontram-se em toda a pedagogia e implicam-se um ao outro.

Um estilo novo de cooperação entre o mestre e os alunos é enfim a condição de uma integração social que a escola nem sempre favorece. Para o conseguir, a escola tem que enveredar por técnicas novas de organização escolar e por dirigentes de acção coordenadora muito longe dos tipos vulgares, administrativos, sádicos, egocêntricos, alheios e descrentes do progresso pedagógico.

A SEGUIR: Os pais e o trabalho escolar.

Um pessoal de elite

O professor deve amparar os seus alunos, sem todavia os ajudar demasiado no seu trabalho; as equipas devem ser bem constituídas se se quer evitar que só alguns dos seus membros trabalhem; os inquéritos devem ser bem preparados.

O mestre não se contenta em expor, mas dá aos alunos o desejo de adquirir conhecimentos. Fornece-lhes os materiais necessários à investigação, ensina-lhes a trabalhar por si mesmos.

Em vez de reprimir a actividade normal da criança, utiliza-a canalizando-a com vista à realização de tarefas individuais ou comuns.

que falhou e que se arrisca então a instalarse no seu insucesso como num refúgio.

● O estudo por temas e não por matérias

Os métodos modernos marcam uma reacção contra a pedagogia tradicional que divide os programas numa série de ensinamentos distintos — gramática, história, geografia, cálculo, etc. — que correspondem às necessidades de lógica do adulto, mas de maneira nenhuma às da criança. Esforçam-se actualmente, mesmo no âmbito do ensino tradicional, por tornar flexível este método de divisão em compartimentos, de tratar certos problemas sob os seus diferentes aspectos — literário, histórico, científico, etc. — por introduzir a actualidade na escola por ocasião de acontecimentos importantes.

O método dos centros de interesse, sobretudo ensaiado pelo psicólogo Decroly, propõe aos estudantes um tema de estudo — a chuva, o outono, o recomeço das aulas —, para os pequenos, temas de actualidade ou temas resultantes das quatro grandes necessidades do homem — necessidades de se alimentar, de se abrigar, de se defender contra os perigos e de encontrar o seu lugar na sociedade —, para os maiores. Estes assuntos são encarados sob diversos ângulos e muitas vezes ligados a exercícios de todas as ordens — pesquisa, observação, expressão —, durante um tempo variável segundo a idade dos alunos.

● O estudo do meio

Situa o ser humano no seu habitat concreto, e tem por fim suprimir as barreiras que separam a escola e a colocam longe da vida. Inquéritos cuidadosamente preparados são conduzidos no decurso de passeios, visitas, excursões. O assunto pode ser um objecto qualquer que figure no programa dos estudos, ou ligado a uma actividade de qualquer da aula: um jardim, uma estação de correio, uma quinta.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

Começa na quinta-feira

a segunda assembleia da AMELPO

(Associação Médica de Língua Portuguesa)

Efectua-se na próxima quinta-feira, às 10 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, com a presença do Presidente da República, membros do

Governo e outras individualidades, a sessão inaugural da segunda assembleia da Associação Médica de Língua Portuguesa (AMELPO).

Nesse mesmo dia pelas 14 horas, num dos anfiteatros da Faculdade, haverá a primeira mesa-redonda, sobre «Ensino de pós-graduados», sob a presidência do prof. Cândido de Oliveira, sendo relator geral o prof. Miller Guerra.

Vai ter novas instalações

a Electrolux, Limitada

Todos os operários que trabalham na construção das novas e modernas instalações da Electrolux, Limitada, edificadas na Estrada de Alfarragide, Buraca, muito próximo de Lisboa, estiveram reunidos numa festa de confraternização — o tradicional «Jau de Fieiras», correspondente à aposição da última telha.

Estiveram presentes o director da Electrolux Portuguesa, sr. Per Corseili, que dirigiu aos operários algumas palavras de saudação e agradecimento pelo trabalho já realizado e pela valiosa colaboração prestada, bem como os srs. António dos Santos Pereira, gerente administrativo, eng.º Ludgero Fonseca de Oliveira, chefe da Secção de Assistência, Luís Marques Ferreira, chefe da Secção de Publicidade e Promoção de Vendas, e pela empresa construtora, Bonnevillle Portuguesa, S.A.R.L., o seu director sr. dr. Oppenheim e os arquitectos Schildt e Sampaio.

As novas instalações situam-se num terreno com uma área de 5000 m², ocupando a construção (de 3 pisos) uma área de 2500 m², que incluem gabinetes de direcção, secções comerciais, serviços técnicos e de assistência, secção de publicidade, sala de exposições, escritórios, oficinas, armazéns, sala de convívio e refeitório para o pessoal.

Ainda no dia 6, no Instituto de Medicina Tropical, pelas 18 horas, realiza-se, sob a presidência do ministro do Ultramar, a sessão inaugural do Seminário sobre Medicina Tropical, que constituirá a principal manifestação científica da assembleia da AMELPO semelhante ao que sucedera na primeira, que se celebrou, com grande êxito, no Rio de Janeiro em 1965.

Nas diversas sessões desse «Seminário», que se realizam na Faculdade de Medicina, serão discutidas trinta comunicações, da autoria de médicos radicados em Portugal continental e ultramarino, Madeira e no Brasil.

Outras sessões científicas decorrerão em Lisboa, Porto e Coimbra, abordando diversos temas de grande interesse, como «Recentes progressos na terapêutica médica do cancro», «Angiografia», «Hepatites crónicas», «Radioisótopos», «Arteriosclerose», «Estado actual da terapêutica da úlcera gastroduodenal», «Linfografia», etc.

A sessão de encerramento realiza-se no Porto, sob a presidência do ministro da Educação Nacional. Entretanto, aguarda-se a chegada a Lisboa de algumas das mais prestigiosas figuras da medicina brasileira, que vêm tomar parte na assembleia. Outros representantes da medicina brasileira e das nossas províncias ultramarinas que também assistirão às reuniões da AMELPO, já estão em Lisboa ou chegarão nos próximos dias.

Publicações

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE»

O «Jornal da Marinha Mercante» traz, no seu último número, os seguintes artigos: «Criado um novo fundo destinado à renovação e actualização da frota da Marinha Mercante»; «A corrosão pela água do mar»; «A pesca no Ultramar — Subsídios para o seu estudo», por Rómulo de Figueiredo; «Um porto de minério para a Europa»; e «O Europorto em resumo».

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

● «Por uma política de espíritos», pelo prof. Inocêncio Galvão Teles, editada pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa do Ministério da Educação Nacional.

● «Valorização da estrada e da paisagem», pelo arquitecto-paisagista Artur Diniz Raposo, publicada pela Junta Autónoma de Estradas.

● «Boletim do Porto de Lisboa».

● «Canto gregoriano», revista trimestral do Centro de Estudos Gregorianos.

● «Ao serviço da lavoura».

● Boletim do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones.

● «Aldela do Bispo — Breve resenha monográfica», do prof. José Manuel Landeiro.

● «Educação Física, Desportos, Saúde Escolar», editada pela respectiva Direcção-Geral.

● «Trabalhos em cimento na Agricultura», editada pela Associação Técnica da Indústria do Cimento.

● «Correio Agro-Pecuário Bayer».

● «Gazeta Agrícola de Angola».

● «Boletim Cultural da Guiné Portuguesa».

PRÉDIO

NO ALTO DE SANTO AMARO

Junto aos transportes, grande volume, construção recente, composto de 30 lq., 3 casas soalhadas amplas por hab., cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rende 255 720\$00. Todo alugado com rendas baixas. Preço 4260 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6



há "qualquer coisa" naquele homem: AQUA VELVA!

Aplicar ICE BLUE AQUA VELVA e prepare-se para um dia de sucesso. A espuma e o vigorante ICE BLUE AQUA VELVA agem na sua pele, com Humection. É o que é mais importante, acrescentando-lhe aquele aroma masculino que o torna diferente dos outros homens... e lhe conquista a admiração das mulheres.

Os produtos Ice Blue são WELTADIS.

EM TRÊS LINHAS LISBOA FOI ESCOLHIDA

para a próxima reunião

do Congresso Internacional de Tauromaquia

O tenente-coronel-piloto-aviador Fernando José Santos Sequeira foi nomeado adjunto da 2.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, em substituição do coronel-piloto-aviador António de Oliveira.

Um decreto, hoje publicado no «Diário do Governo», promulga o

O CHEFE DO ESTADO recebe o pequeno herói da Operação Plus Ultra

O sr. Presidente da República, recebe hoje, ao fim da tarde, no Palácio de Belém, o pequeno David Teixeira da Silva, escolhido pelo júri português para representar o valor humano das nossas crianças na Operação Plus Ultra.

O pequeno herói será acompanhado dos srs. Alberto Lima Basto e Alvaro Jorge, da direcção de Rádio Clube Português, representante em Portugal da organização, e Alejandro Polo, delegado da Ibéria em Lisboa.

FUTEBOL

EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.) — Disputou-se ontem mais uma jornada do campeonato provincial de futebol de Moçambique, com os seguintes resultados:

Em Lourenço Marques, Desportivo-Nampula e Benfica, 6-4; em Vila Pery, Textáfrica-Ferroviário de Lourenço Marques, 1-2.

diploma orgânico dos serviços de veterinária no Ultramar.

Foi reforçada com 200 contos a comparticipação de 810 contos do Fundo do Desemprego à Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros para a obra de abastecimento de água à vila.

O delegado do procurador da República de 2.ª classe, dr. Carlos Manuel Figueira Ferreira de Almeida foi nomeado provisoriamente inspector da Polícia Judiciária durante o impedimento do dr. José Sacadura Garcia Marques.

Regulada por um decreto a transferência de registos de embarcações de pesca

Um decreto hoje publicado no «Diário do Governo» regulamenta a saída de embarcações de pesca de Portugal europeu para as províncias do Ultramar.

Essa transferência só poderá ser feita com base em processo, organizado na Direcção das Pescarias, com os pareceres e informações julgados convenientes.

Ao processo será depois dado despacho pelo ministro da Marinha e a certidão desse despacho, autorizando a transferência do registo, terá de ser apensada ao registo em portos das províncias ultramarinas.

SEVILHA, 3 — No Congresso Internacional de Tauromaquia não tomaram parte toureiros, nem criadores de touros, nem empresários. Disse o esportivo «K-Ilito» que as leis da alfândega não são feitas pelos contrabandistas. Com o que do congresso possa sair não estão eles de acordo, como é natural, porque iria contra eles. Assim o entenderam os picadores quando de anterior reunião, a que se anteciparam com um telegrama em que declaravam não estar de acordo com o que se viesse a resolver. Um único toureiro assistiu, e a uma única sessão, Pepe Luis Vazquez, porque este «maestro» já está retirado.

Os congressistas têm trabalhado bem, de manhã e de tarde, e dos nossos o que mais tem intervindo tem sido Fausto Calado, da Festa Brava, pelo que teve a honra de fazer parte do júri que no concurso de touros deu o prémio ao de Urquijo. Bem o mereceu o belo e bravo exemplar da ganaderia que D. Carmen Urquijo fundou, e a cuja primeira tentativa assistimos então com Pepe Algabeno. Bravas bezeras vimos agora tentar na agradável jornada que os Domecq nos proporcionaram em Jerez, e com elas voltámos a ver Rafael Ortega e apreciámos as qualidades do jovem Riverita, irmão de Paquirri, que já víamos agora em Córdoba, e tornámos a aplaudir o filho de Alvaro Domecq, este em inesperada viagem a Nova York.

Da efectivação das conclusões do congresso pouco há que esperar por ambiciosas, já que apareceram pretensões como as da redução do peito protector dos cavalos e modificação da actual lança de cruzeta,

que penetra tanto que quase mata. Bom seria, porém, que se regressasse ao touro com quatro anos e com presença, ainda que sem grandes exigências de peso, que a idade é que importa para que tenha mais sentido.

Acerca do toureiro moderno, na base do «utrero», ouvimos a António Garcia Ramos que não há toureiro moderno, mas sim touro moderno, e bem o vimos numa antologia que foi projectada no congresso, e que alcança os tempos de «Bombita» e «Machaco» e de Jose-lito e Belmonte até aos actuais de «El Cordobés», os do mini-touro.

Porque se vive bem em Espanha e aumenta o numero de turistas, anda por cerca das quinhentas as corridas, que antes eram apenas duzentas e cinquenta, mas mais se poderiam dar se fossem concedidas certas facilidades. Pede o congresso que as corridas de touros sejam incluídas no departamento de espectáculos de teatro e cinema, e para chegar á força do futebol, a criação do Totobola tauromáquico. E aumenta o numero de praças monumentais, como a de Córdoba, que substitui aquela outra de que conservamos tão boas recordações, ainda que tal não possa acontecer a esta da Maestranza, a mais bela do mundo, e em Sevilha outra não pode haver, como se provou com a destruição da Monumental que se levantou em S. Bernardo.

Enfim, foram aprovadas as seguintes conclusões, em resumo: que os criadores de touros não alterem as castas com vista a lhes reduzir a potência, e que não acedam a exigências de apoderados e toureiros; que o touro não passe

a bandariñas antes de contar três varas e, se tal não acontecer, que aquelas sejam de fogo; garantir a idade do touro, mediante um registo de nascimentos, com vigilância oficial; que os modernos aficionados atendam a opinião dos antigos, para que o espectáculo não degenerere; aplicação imediata de leis restritivas aos monopólios das grandes empresas; criação de um corpo de assessores; castigar com um ano de suspensão os criadores de touros a quem forem fogueados dez numa mesma temporada; que o numero de pares de bandariñas nunca seja de menos de três; que o primeiro touro de cada corrida seja brindado exclusivamente á presidência; instalar nas praças regios automáticos para contar os tempos da lide e avisar os toureiros que a pro.onguem; que as multas em dinheiro sejam proporcionais aos honorários dos infractores, etc.

Teve a honra de encerrar a última sessão do congresso o nosso estimado camarada Leopoldo Nunes, que foi ovacionado unanimemente ao historiar a festa de touros desde os tempos em que portugueses e espanhóis matavam a cavalo até que o toureiro passou a ser a pé em Espanha, mas mantendo-se em Portugal o toureiro equestre, com a colaboração de «espadas» estrangeiros até á aparição dos primeiros nacionais, e estes em justo intercambio, bem como os cavaleiros.

Leopoldo Nunes apresentou, em seguida, e defendeu, uma comunicação-proposta da autoria do matador de touros e empresário Manuel dos Santos, no sentido de o congresso estudar a criação de um regulamento tauromáquico unico para todos os países, e uma União Tauromáquica internacional, á semelhança das Federações internacionais desportivas. Por ultimo, o nosso colega propôs que o próximo congresso se reunisse em Lisboa — o que a assembleia aprovou com aplausos, e o presidente, sr. Rodriguez Maya, confirmou ao encerrar os trabalhos. Assim é, que o próximo congresso, em 1967 ou 1968, terá lugar na capital portuguesa, havendo fundadas esperanças de que então, além de touradas á portuguesa, seja autorizada, pelo menos, uma corrida integral, para que a reunião tenha carácter internacional e interesse a todos, nacionais, espanhóis, franceses e americanos, não só da América do Sul, como do Norte — pois de S. Francisco e até de Chicago vieram congressistas a Sevilha.

O banquete de gala que encerrou o congresso teve lugar no pavilhão da Real Sociedade de Tiro aos Pombos, em Caramboio, a poucos quilómetros de Sevilha, e dominando o seu incomparável panorama, desde o amplo terraço onde o dr. Rafael Belmonte, irmão do grande toureiro, estabeleceu um paralelo do toureiro e do canto, através das coincidências dos seus maiores intérpretes, como as de José e de Juan con Manuel Torres e Antonio Chacon.

E já cerca das duas horas da noite regressámos a Sevilha, depois de ver bailar o grupo «flamenco» do Bairro de Santa Cruz e de ouvir o melhor cantador da actualidade, António Mairena, premiado em todos os recentes concursos. Hoje e amanhã temos touros e noites na Maestranza, mas isso será tema de outra crónica.

ROGERIO PÉREZ

MISSÃO AO ESTRANGEIRO



A fim de visitarem as fábricas Naonis e Zanussi, representadas em Portugal por J. J. Gonçalves Suers, partiram para Itália, em viagem que abrange preparação técnica e parte recreativa, cerca de meia centena de Agentes daquela firma. A viagem inclui visitas a Milão, Roma e Veneza

PRÉDIO

AO CAMPO PEQUENO

Construção de luxo, revestido a evinil, composto de 7 pisos com boas div. por hab. Rende 329 400\$00. Preço 5600 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Magnífica oportunidade.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.ª — TELEFONES 369384/5/6

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2 — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lof — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Neu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras às 15 h

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Jogue no sorteio de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO e poderá ser contemplado com uma viagem á Madeira (2 pessoas) ou com outro aliciente prémio.

SINTRA ESPERA-O NC DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Histórias breves de segunda-feira

«Os elefantes dos reis de França»



1 — Antes de 1668 poucos elefantes haviam pisado o solo francês. Exceptuando o que o califa Harun-al-Rachid mandou a Carlos Magno em 802, o elefante era, por assim dizer, um animal praticamente desconhecido nesta parte do mundo. Por isso grande foi a emoção na corte de França quando ofereceram um elefante a Luís XIV. O animal vinha do Congo onde havia sido capturado por exploradores portugueses que decidiram enviá-lo de presente ao rei de França.



2 — O elefante em questão tinha quatro anos. Rápidamente se habituou à sua nova vida, deixando-se educar e adquirindo excelentes maneiras. Quando o rei aparecia, o animal barrilava em sinal de amizade e fazia mil reverências diante do soberano, a quem acariciava com a tromba. Aos parisienses, vindos em grandes grupos para admirá-lo, testemunhava muita afeição, e em breve conquistava toda a gente. Os pintores discutiam entre si o direito de passá-lo à posteridade da tela.



3 — Um destes artistas, mais exigente que os outros, quis que o elefante adoptasse uma pose especial com a tromba erguida ao alto. Para manter o animal nessa posição mandou vir um laço e ordenou-lhe que fingisse dar pão ao bicho. O elefante foi assim enganado durante algum tempo, até que um belo dia aproveitou um intervalo para sorver água da cella e... regar copiosamente o pintor, com grande gáudio dos presentes.



4 — Luís XV, sucessor de Luís XIV, teve também um elefante oferecido por um governador da Índia. Era um animal amável, bem comportado e tão hábil que tirava a rolha às garrafas de vinho. Só tinha um defeito: gostava demasiado do banho, por menor que lhe valeu a morte. Num noite do ano de 1783 rebentou as cortinas, saiu da jaula e meteu-se num tanque que pensava estar cheio de água. O tanque só tinha lama e o pobre animal morreu asfixiado.

PROPRIEDADE HORIZONTAL

VENDE-SE OU ALUGA-SE com cerca de 500 m² podendo servir para garagem ou grande armazém com bom acesso, junto a S. Sebastião da Pedreira. Facilita-se pagamento. Trata: Tel. 71 59 55.

DUFFEL-COATS

PARA RAPAZES E RAPARIGAS



O MELHOR SORTIDO, O MELHOR ABAFO
PARA A ESCOLA OU LICEU.
O MAIS PRÁTICO.

Em exclusivo no **ADÃO JUVENIL**

R. AUGUSTA, 240 - 1.º

LISBOA

A. OLIVEIRA

produtos

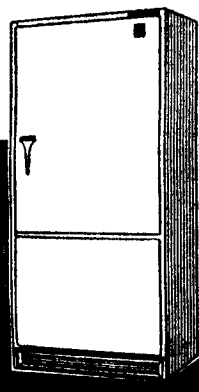
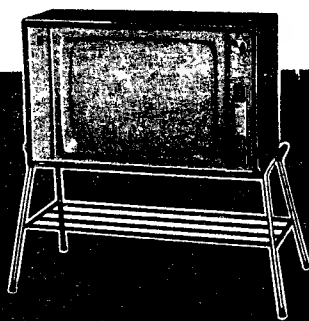
GENERAL  ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS

SEM entrada
SEM fiador

informações pelos telefones
530838-538323
326931-536308



A. OLIVEIRA GRANDE EXPOSIÇÃO

1 de Outubro de 1966
a 23 de Fevereiro de 1967

RÁDIOS • GIRA DISCOS • TV • FOGÕES
ESQUENTADORES • FRIGORÍFICOS

Av. da Liberdade, 64 (antigos escritórios da Panair)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anas, 2.

CANALIZADORES ESPECIALIZADOS

EM INSTALAÇÕES DE AQUECIMENTO CENTRAL

Admitem-se, com carácter permanente, para trabalhos em todo o País, sendo condição necessária, ter muita prática e competência.

ROST & JANUS, SUCCS., LDA.

RUA D. PEDRO V, 21 — LISBOA

«O DESCONHECIDO»

por CLAUDE DUPRÉ

1 — Tratava-se de uma aldeia perdida na região dos Cansees; um recanto tranquilo onde ninguém passava. A filha do médico local, que também era presidente do Município, Mira Martignies, uma jovem encantadora e muito romântica, aborrecia-se naquelas paragens... «Ainda se eu tivesse vivido neste local, durante os tempos heróicos...» — suspirava certo dia, ao passear com Robert Séval, seu amigo de infância. «Isto devia ser divertido no tempo das guerras religiosas e, também, no da Resistência... Eram épocas cheias de imprevisto.» — «Convenhamos que se tratava de um imprevisto bastante desagradável. Não te recordas da ocupação alemã, dos deportados?...» E acrescentou timidamente: «Os demasiado romanesca, sonhas com aventuras. Mira. Devias pensar no casamento...» A rapariga começou a rir-se, pois não tomava a sério os sentimentos de Robert. Era um óptimo rapaz mas... tão aborrecido! «Fiz mal em falar-lhe do casamento» — pensou o jovem — «pois os negócios da quinta andam um pouco embaraçados. Tenho um ror de dívidas...» Suspirou desencorajado. Nesse momento, um homem, muito alto, com um saco aos ombros, surgiu na curva da estrada, e perguntou aos jovens: «Que caminho devo tomar, para ir à Quinta Sariat?»



2 — Aquela propriedade pertencia a uma tia de Robert, Ana, uma senhora viúva, ainda nova, que dirigia com acerto o maior latifúndio da região. Sempre com falta de braços para a lavoura, a proprietária acolheu prontamente o desconhecido. Tratava-se de um magnífico rapaz, bem musculado, muito diferente dos trabalhadores rurais daquelas paragens. «A falta de dinheiro obriga-me a recomendar a vida» — declarou. «Prefiro, no entanto, trabalhar a terra do que ficar todo o dia sentado a uma secretária.» Os seus propósitos, e também a sua aparência agradável, impressionaram vivamente a sonhadora Mira. Robert apercebeu-se do facto e começou a sentir ciúmes. Resolveu vigiar a rapariga. Um dia, surpreendeu-a na

3 — Os dois jovens foram-se aproximando da habitação, sem darem conta que, de uma janela aberta, duas pessoas testemunhavam a discussão — Ana, a tia, e um visitante desta, Bernier, que era o proprietário mais abastado da região. Tratava-se de um indivíduo sem escrúpulos, sempre pronto a conceder empréstimos a juros elevados. Robert devia-lhe muito dinheiro. Nesse dia, Bernier visitara Ana, na esperança de lhe comprar uns terrenos de cultura, que andava a cobiçar há muito tempo. Antes de abordar essa questão, fingiu interessar-se pela discussão dos dois jovens. «Podes ter confiança nesse maltrapilho? Sabes que ele costuma passear à noite, por esses campos fora?» — «Não me digas que o andas a espiar» — indignou-se Mira. «E porque não? Desconfio dele. De onde veio? Talvez ande fugido às autoridades...» Bernier começou a rir e disse a Ana: «O seu sobrinho vai fazer que a aldeia inteira persiga esse desgraçado...»



4 — «A jovem Mira, no entanto, toma a defesa do seu empregado, minha senhora» — prosseguiu o abastado proprietário. «Não percebo, por outro lado, porque razão a rapariga está sempre em sua casa, estando a senhora zangada com o pai dela. Ainda se recusa a alugar-lhe a casa da Praça da Igreja?» — «Guarda-a para mim» — respondeu Ana, vivamente contrariada. «Enquanto eu for viva, o dr. Martignies não terá a casa!» A mulher tinha um ar decidido. «Não há dúvida de que é uma criatura de convicções firmes» — pensou Bernier. A conversa não ia ser amena. Queria, no entanto, decidir a sua interlocutora a vender-lhe os campos da Abadia, terras incultas que confinavam com uma propriedade sua, a Quinta de Baumetane, actualmente em ruínas. Em tempos idos, porém, fora um latifúndio invejado e o homem pensava reconstruí-lo. Não ignorava que Robert, herdeiro de Ana, se opunha formalmente à venda desses terrenos. Por isso, começou a falar com cautela: «Então, sempre se decide a vender-me as terras da Abadia?» — «Acontece que fiz uma visita ao local, para poder tomar uma decisão acertada.» E acrescentou: «É um assunto que merece discussão...» Bernier sorriu, esperançado. Nesse momento, porém, as vozes de Robert e Mira soaram mais alteradas no exterior, e a elas se juntou a de Rex. «Temo que isto vá acabar mal!» — murmurou Ana.

GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES «PETTER»

PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVACÃO

ROBUSTOS PORTÁTEIS ECONÓMICOS

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Bequelão do Duro, n.º 28 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

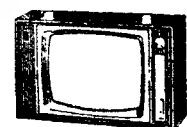
Comunica-se que até ao dia 15 de Outubro próximo está aberto concurso documental para admissão de pessoal de enfermagem, em regime de tempo parcial.

Os candidatos deverão apresentar para o efeito, na Secretaria do referido Hospital, requerimento em papel selado dirigido ao Provedor, indicando o nome completo, idade, estado, filiação, residência, escolas onde se diplomaram e estabelecimentos onde trabalharam após o curso.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 29 de Setembro de 1966.

O PROVEDOR
Albano Enes Dias

TELEVISORES



COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta



RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs 43.700-53.5002 — LISBOA

ATOMICAUTO

RUA TOMAS RIBEIRO, 6-C

- Fiat 850 1966
- Vauxhall Viva 1965
- Sunbeam Alpine 1959
- Fiat 1500, sport 1961
- Triumph TR3A 1958
- Triumph Herald 1960
- MG 1100 1964
- Austin 850 1963
- Austin Cooper 1963
- Morris 850 (2) 1965

FACILITA PAGAMENTO
ACEITA TROCAS
MAIS UNIDADES EM STOCK

BETA
Apresenta
Lã NYLON
MOUSSE-NYLON
FIO DE ESCOCIA, ETC.
OS MELHORES PADRÕES
(PEÇAS SEM RIVAL)

MORADIA ALUGA-SE

SITA NO RESTELO

LUXUOSAMENTE MOBILADA,
C/ 2 PISOS, 18 DIVISÕES. GARAGEM E JARDIM.

TELEF. 67 79 50/51

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos ares. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

as baterias



ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

DURAM
AINDA
MAIS!

se forem regularmente inspeccionadas
nas oficinas dos concessionários das
diferentes marcas de automóveis ou
nas agências

AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
das 9 às 24 horas
na avenida 24 de Julho, 26 B - LISBOA

CAMINHOS DE FERRO SERVIÇO COMBINADO PARA ANSIÃO, AVELAR, FIGUEIRO DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PÊRA

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro foi estabelecida, além das actuais carreiras de camionagem de passageiros de serviço combinado, mais uma nova circulação entre Pombal e Castanheira de Pêra, servindo as localidades de Ansião, Avelar e Figueiro dos Vinhos, o que permite, assim melhorar as ligações aos comboios rápidos de e para Lisboa e restantes localidades do País.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 9: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritos sul-americanos; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «O Último Mohicano»; 21 e 40: Conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 18: Música de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: Dvorak, o compositor

A primeira
assembleia geral
da LISCOOPE

Efectua-se esta noite, no salão-cantina das escolas primárias de Olivais-Sul, a primeira assembleia geral da LISCOOPE — Cooperativa de Consumo para eleição dos corpos sociais da nova instituição, criada recentemente com o objectivo de abastecer os moradores daquele bairro e da zona nordeste da cidade.

Na reunião vão debater-se o significado e necessidade das cooperativas de abastecimento e as possibilidades de cooperação cultural e educacional no bairro de Olivais-Sul. As finalidades principais da Cooperativa são as seguintes: fornecer aos seus associados bens de consumo e serviços nas melhores condições de qualidade e preço; organizar postos de abastecimento (o primeiro vai ser já instalado), estabelecer serviços que contribuam para a promoção intelectual e económica dos seus sócios e associar-se a sociedades cooperativas de consumo e outras organizações que visem a defesa dos interesses do consumidor.

Os corpos sociais propostos à eleição são os seguintes: **Assembleia geral** — presidente, dr. Delino Luís Viseu; vice-presidente, Manuel Bidarra de Almeida; secretários, Inácio Pereira da Encarnação e Leopoldo Pereira dos Santos. **Direcção** — presidente, dr. António Ferreira dos Santos; vice-presidente, Fernando Bento Ferreira; secretário, Hugo de Oliveira Dias; tesoureiro, Joaquim Monteiro; vogais, Manuel Marques Santos Silva, José Fernandes Mendes e Joaquim Marques Baptista. **Conselho fiscal** — presidente, Manuel José Antunes Alparça; secretário, José Alberto da Costa Quintela; relator, João Folgosa Ruas.

Vida religiosa

Peregrinação da Congregação
do Espírito Santo a Fátima

Para comemorar o centenário da chegada a terras portuguesas dos seus missionários, a Congregação do Espírito Santo promove, além de outros actos publicos, uma peregrinação espiritual e lamiata ao Santuário de Fátima, nos próximos dias 8 e 9 (sábado e domingo).

Vão reunir-se, na Cova da Iria, os padres, irmãos e aspirantes à vida missionária, pertencentes à província portuguesa daquela congregação, e os colaboradores da Liga Intensiva da Acção Missionária (L. I. A. M.). As intenções da peregrinação são agradecer a Deus os cem anos de actividade missionária em Angola e rogar mais vocações, mais fervor apostólico em todos e mais intensa consciência da acção missionária dos católicos.

Tempestade violenta
sobre a região de Évora

ÉVORA, 3 — Durante toda a madrugada e a manhã, Évora e a sua região têm estado sujeitas a violentíssimo temporal, com rajadas de vento ciclónico e chuva torrencial.

A intensa tempestade impediu muitas pessoas, que moram longe dos locais de trabalho, de se apresentarem ao serviço. No entanto, os veículos dos transportes colectivos urbanos andaram sempre superlotados.

do mês; 9 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto sinfónico (1.º parte); 21: Canções; 21 e 20: Concerto sinfónico (2.º parte); 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — As 22: A ópera em 2 actos, «D. João», 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s
— As 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Ritos sul-americanos; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUENCIA 18: 18: Histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os êxitos do momento; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento teatral; 21 e 15: Orquestras em foco; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
— As 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 19 e 30: Noticiário; 20 e 15: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

EMISSIONA DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: A procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinées teatrais»; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 9 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Piacard; 20 e 13: Boletim de informações; 20 e 20: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Música da América Latina; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A orquestra de Kurt Ed-

hagen; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de férias, que inclui: 17 e 10: Rotação 78; 17 e 30: O tema é...; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 23: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — As 19, Abertura; 19 e 2, Curso de Orientação dos Monitores da Televisão; 19 e 30, Telemag — edição da tarde; 19 e 45, «Flippers»; 20 e 5, Metrôpoles — documentário, 20 e 25, Momento desportivo; 21, Telemag — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema; 22 e 30, Transmissão directa de Barcelona do Festival da Canção do Mediterrâneo; 1, Telemag — últimas notícias; 1 e 5, Meditação; 1 e 15, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — As 17 e 20: Abertura; 17 e 25: Programa da Eurovisão — Transmissão directa de Roma da celebração da missa da paz pelo Papa Paulo VI; 18 e 30: Fecho. 2.º período — As 19: Abertura; 19 e 2: Curso de Orientação dos Monitores da Televisão; 19 e 30: Telemag — edição da tarde; 19 e 45: Francis no País das Feras; 20 e 10: «Vida sa em corpo sa», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25: Corta de Espanha; 20 e 40: Panorama literário — «Encontro com o escritor António Quadros»; 21: Telemag — edição da noite; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 25: Agenda da Praça; 21 e 35: Festival de Salzbourg 1966 — transmissão da ópera «As Bodas de Fígaro», em 4 actos, de Wolfgang Amadeus Mozart, com a Orquestra Filarmonica de Viena sob a direcção do maestro Karl Boehm (realização de Wilfried Seibel e programa da ORF — Televisão Austríaca, para a Eurovisão); 1: Telemag — últimas notícias; 1 e 10: Meditação; 1 e 15: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Rundos do Estado	Etéc	Compre	Venda	Comp. diversas	Etéc	Compre	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 0 ...	654\$00	652\$00	660\$00	Limentos Tejo	—	—	—
Cons. 3 % 1 0	—	725\$00	727\$00	Cimentos Leiria	—	1.500\$00	—
Cons. 3 1/2 % 1 10 ...	—	—	845\$00	Industrial Alentejo	—	—	—
Centenários 4 % 940 ...	1.970\$00	1.963\$00	1.975\$00	Portuga e Colónias	1.640\$00	1.640\$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	1.008\$00	—	Nac. de Navegação	—	1.145\$00	1.200\$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 943	—	1.008\$00	—	Col. de Navegação	—	580\$00	585\$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 944	—	1.008\$00	—	Port. de Célula	—	—	4.700\$00
Externo 1.ª série	—	1.240\$00	—	Port. de Pesca	—	980\$00	1.000\$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.250\$00	—	Port. de Tabacos	399\$00	399\$00	400\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	—	1.000\$00
Externo 2.ª série cor.	—	1.260\$00	—	Petroquímica	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.300\$00	Termoelectrica	—	—	—
Externo 3.ª série cor.	—	1.300\$00	1.320\$00	Soc.	—	5.000\$00	5.100\$00
Caut. 3.ª série s/l	—	—	—	U. F. Azoto	1.225\$00	1.220\$00	1.230\$00
Obrações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 3 %	—	460\$00	480\$00	Aguas Lisboa 934	—	—	520\$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	—	Aguas Lisboa 936	—	410\$00	480\$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	880\$00	900\$00	Elect. das Berras	—	1.800\$00	1.825\$00
Gás, Elect. 4 %	910\$00	905\$00	—	Gás e Electricidade	430\$00	430\$00	430\$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	993\$00	1.000\$00	H. Alto Alentejo	239\$00	238\$00	240\$00
Gás, Elect. 5 %	—	85\$00	—	H. E. Cávado	1.440\$00	1.440\$00	1.445\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88\$00	90\$00	H. E. Zêzere	—	1.690\$00	1.700\$00
U. E. P. 4 % 945	—	—	—	Nac. de Electricidade	1.740\$00	1.740\$00	1.750\$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—	União Electrica Port.	240\$00	239\$00	240\$00
U. E. P. 4 1/2 %	92\$00	92\$00	93\$00	H. Duro	1.505\$00	1.505\$00	1.510\$00
U. E. P. 5 % 951	89\$50	—	89\$00	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 952	—	—	795\$00	F. I. D. E. S.	—	118\$50	122\$10
Sonete	—	—	905\$00	F. Invest. Atlântico	—	173\$50	178\$70
H. do Duro	900\$00	895\$00	—				
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.000\$00	995\$00	1.002\$00				
Metropolitano	—	965\$00	990\$00				
TAP	—	980\$00	995\$00				
Ações							
Alentejo	1.800\$00	1.800\$00	1.810\$00				
Angola	—	1.460\$00	—				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa e Açores	—	—	4.200\$00				
Portugal	—	2.825\$00	2.900\$00				
Ultramarino	1.430\$00	1.435\$00	—				
Agricultura	1.005\$00	1.005\$00	1.010\$00				
Crédito Predial	1.800\$00	1.800\$00	1.805\$00				
P. Atlântico	—	—	—				
Totta Aliança	—	—	—				
seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	—	—	345\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	—				
Ultramarinas							
Ag. Casseque	—	530\$00	540\$00				
Ag. das Neves	—	90\$00	100\$00				
Agricultura Colonial	—	90\$00	100\$00				
Agúcar de Angola	—	730\$00	770\$00				
Boror	—	135\$00	150\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cadã	—	1.480\$00	1.500\$00				
Com. do Buzi	68\$00	67\$50	69\$00				
Ilha do Príncipe	—	390\$00	450\$00				
Incomat	—	—	—				
Mozambique	—	50\$00	—				
Zambézia	45\$00	45\$00	46\$00				
Diamantes	1.180\$00	1.177\$00	1.185\$00				
Libito	—	510\$00	525\$00				

BANCO
BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ...	35\$50	37\$50
Alemanha — Marco	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$60	28\$90
Argentina — Peso	\$09	\$14
Austria — Shilling	\$10	\$15
Bélgica	\$55,2	\$57,2
Brasil — Cruzeiro	\$01	\$01,5
Canadá — Dólar	26\$40	26\$90
Dinamarca — Coroa	4\$10	4\$30
Espanha — Peseta	\$47,3	\$48,3
Franga	\$575	\$590
Holanda — Florim	\$180	\$805
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marrocos — Dirham	4\$70	5\$20
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suiza — Franco	6\$60	6\$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	290\$00	300\$00
Inglaterra (Meia libra)	217\$00	232\$00
Portugal — barra fina ...	33\$00	33\$70

J. BURNAY, L.ª Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524
AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gascidra, 538821 * Gascidra (dom e feriados), 382069
POLÍCIA — G. M. K. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítimo, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 368651
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima do Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos balcões das mediações e telefones entre parêntesis.)
ALCANTARA — Probitade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Jorge, 29-31 (46843) * Guerra R. Andrade, 32-36 (84553)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 51-B (65262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) * Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (122358)
AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 33-A (716314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos, do América, lote 313 (725859) * Central do Presto, Av. Paris, 2-2-A (120820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (163015-163635) * Cardote, Ld., Av. Viscorda de Valmor, 28-A-C (172291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (41088) * Argo, Ld., Av. Prata da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirtus, R. Flávio, 4, Almeida, 36-B (44000)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO — Ascense, R. 21, n. 41 (Bairro da Encarnação), (389216)

BAIXA — Frazão, R. das Portas, 38, Antão, 72 (328 80)
Durão R. Garrett, 90-92 (34166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vltex, Est. de Benfca, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General (aberto), 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Ruelto, R. do Arco do Carvalho, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Junta do Balazar, 10, Balza, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE MEDONDO — Branca, Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — Leaf de Metas, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. do Estreito, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. da Vigário, 14 (866360) * Progressiva, R. de St., Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAS — Simão, Rua D. 1-lote E, Av. Entre Aeroportos
PALHAVA — Curia, Av. Madame Luria, 5-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santa, R. do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da escola Politécnica, 16 (325455)
PEDROÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimer, Rua Com. de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marius, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (737329)
SANTO AMARO — St. Amaro, 1.º Fl., Santa Elia, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21711)
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Jêrê, R. do Grilo, 25

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — R. da Bernarda Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2472948)
ESTORIL — Sulga — Cruzeiro (Telefone 260087)
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronei Ramos

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
9.ª MES
39.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em

MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
UM EXITO
MUNDIAL

NEVADA SMITH
c/ Steven McQueen—Suzanne Pleshette



As 15.15 e 21.30
Um espectáculo
inesquecível de
beleza, grandiosidade, dramatismo
e amor

DOCTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie
Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

Amanhã, às 19 h., ESTREIA
O filme documentário
**OPERAÇÃO
ESTUPEFACIENTES**
O mundo sombrio do vício da droga
(Maiores de 17 anos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)

**ANGÉLIQUE
A CONQUISTA DA CORTE**
Um espectáculo fabuloso
com Michele Mercier — Jean Rochfort



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Roger Browne
e Liz Havilland
na inesperada história de sete magní-
ficos rebeldes lutando como demónios!

7 CONTRA TODOS
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventura!
AR CONDICIONADO



As 15.15 (p. r.)
e 21.15
Uma história
imortal, um filme
eterno

E TUDO O VENTO LEVOU
(Gone with the Wind)
Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie
Howard e Olivia de Havilland
Technicolor AR CONDICIONADO
(Adultos)



CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Grande com-
panhia internacional» (M. 6 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — As 21.45: «A mulher do
roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45 «A fa-
mília Sam» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «Quando é
que tu casas com a minha mulher»
(17 anos).
ABC — As 20 e 45 e 23: «Mini-Sa-
as»
MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 —
«Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).

CINEMAS
OLÍMPIA — As 19: «O triunfo dos 10
gladiadores» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Ernesto e os
gangsters» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Golias contra gigan-
tes» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Diaburas de Cris-
tina» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O Rancho do
Amor» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «O desporto favorito
dos homens» (17 anos).
CINEARTE — As 21 e 15: «Judith» (12
anos).
JARDIM — As 21: «Revolta em Batavia»
(17 anos).
PARIS — As 21: «Lawrence da Arábia»
(17 anos).
ROYAL — As 21 e 30: «A nave dos
loucos».

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — As 21: «Águias do
Pacífico» e «Os assassinos do bairro»
(17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O
beijo do vampiro» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — As 21 e 15:
«Trapa vermelho 7000» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacaba-
na — As 21: «Duelo no Rio Bravo» e
«Os 3 magníficos» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — As
21 e 15: «Os denunciadores» e «O quin-
teto era de cordas» (17 anos).



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 6 anos)
6.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
MARY POPPINS



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
20.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Platela 72 77 78
Balcão 72 91 92
Um dos mais terri-
veis e grandiosos
Capítulos da Bíblia
evocado num filme gigantesco

SAUL E DAVID
com Norman Wooland — Pilar Clemens
Fotografia em Eastmancolor
AR CONDICIONADO



As 15.30 e 21.45
(Adultos)

Telef. 75 00 95
Dois grandes come-
diantes dinamarque-
ses, JORGEN RYG e AXEL STROBYE,
na mais original e fantástica das
comédias!

**A ESCOLA
DE BEM COZAR A VIDA**
EASTMANCOLOR



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
A sensacional mo-
vidade em filmes
de acção

UMA PISTOLA PARA RINGO
com o famoso MONTGOMERY WOOD
...Estava preso... Em troca da sua li-
berdade aceitou uma missão perigosa.
Scope-Col. (M. 12 anos)



As 15.15 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos).
UM EXITO
MUNDIAL

NEVADA SMITH
com Steve McQueen



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Telef. 6 41 53/54
Leslie Phillips—James Robertson Justice
DOCTOR...

TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos
doutores!...



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
DE EXITO SEM-
PRE SENSACIONAL

SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António
Calvário

Rir com a história de um bebé que
provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

Integrado no Festi-
val do Filme Ita-
liano

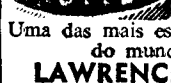
Á TILA
COLORIDO

com Anthony Quinn — Sophia Loren

EUROPA
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

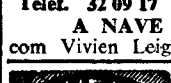
O 1.º grande êxito
da nova temporada
5.ª SEMANA

A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda, Robert Shaw
e Robert Ryan



As 21.30
(M. 12 anos)

Uma das mais espectaculares produções
do mundo da 7.ª arte
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole — Alec Guinness



As 15 e 21
(M. 17 anos)

A NAVE DOS LOUCOS
com Vivien Leigh — Simone Signoret



As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)

**COM JEITO VAI... ESPIANDO
VENHAM SONHAR COMIGO!...**



As 15 e 21 horas
(Adultos)

**JUDITH
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO**

Inaugura-se hoje o IX Festival Internacional de Teatro de Dublin

DUBLIN, 3 — (R.) — Sete es-
treias mundiais e duas europeias se
incluirão no IX festival internacional
de teatro de Dublin, que se
inaugura hoje nesta cidade.

Entre as estreias mundiais con-
ta-se a da peça do poeta irlandês
Louis Macneice «One for the grave»,
que se representará na noite
da inauguração do festival e que
será interpretada pela famosa
Abbey Theatre Company de Du-
blin.

Embora no festival de drama
— considerado um dos quatro prin-
cipais da Europa — se apresentem
sobretudo obras irlandesas, serão
representadas este ano também
três peças de escritores america-
nos.

O astro de Hollywood, Ed Be-
gley, é um dos actores na estreia
europeia de «Hogan's goats», um
drama de política e de poder na
Brooklyn dos anos de 1890.

O administrador do festival, que
durará 14 dias, afirmou que mais
de três quartos dos 80 000 lugares
marcáveis tinham sido vendidos
para o festival, acrescentando: «Na
verdade, desta vez, acertámos no
vinte».

Enterrado vivo com televisão

THOMASVILLE (Carolina do
Norte), 3 — (A. N. I.) — Raymond
Hayes, de 39 anos, passou ontem o
seu segundo dia num túmulo de
três metros e sessenta por dois me-
tros e dez. Dispõe para seu conforto
de um aparelho de televisão, uma
lanterna, uma ventoinha, um fogão
e telefone.

Hayes, que é operário em Hol-
lywood, tenciona permanecer no
túmulo entre 131 e 150 dias. A cova
em que se sepultou fica por baixo
do parque de estacionamento de um
supermercado.

O estabelecimento prometeu a
Hayes três mil dólares (87 contos)
se ele bater o «record» actual de
permanência debaixo do chão, que
é de 130 dias e foi estabelecido pe-
lo inglês David Lafferty.

Cerca de 400 pessoas assistiram,
apesar da chuva, à colocação de
uma cobertura de tijolo, com o no-
me de Hayes no túmulo.

QUARTEL INAUGURADO EM TIMOR

DILI, 3 — (L.) — Sob a presi-
dência do governador e comandan-
te-chefe da Província, coronel do
C. E. M. José Alberty Correia, foi
inaugurado o quartel do Destaca-
mento de Engenharia, em Tai-
phesa.

As modernas e modelares insta-
lações incluem apartamentos para
sargentos casados.

O julgamento do «caso» da CELPOR

(Continuação da página central)

cumento jurídico salienta-se a par-
te final: «...que o acusado expor-
tou para o estrangeiro, especial-
mente para o Swiss Bank Corpo-
ration, com prejuízo para os cre-
dores, mais de 2000 contos que fi-
guravam em depósito à sua or-
dem.»

Foi assim que se desenvolveu a
actividade do réu que, no primeiro
julgamento, confessou, em parte,
actos considerados delituosos com
prejuízos totais para as duas socie-
dades. A discussão deste pleito não
oferece um interesse vivo, por-
quanto a luta jurídica anda á volta
de documentos, números, relató-
rios, exames a escritas, entradas e
saídas de dinheiro, verbas de conta-
bilização erradas ou incompletas, de
que os peritos têm que demonstrar
as deficiências. Portanto, a repeti-
ção desta causa vai decorrer no
mesmo ambiente do primeiro jul-
gamento. A tarefa do colectivo pa-
rece facilitada, dado que, desta vez,
não figura representante da acusa-
ção particular, figurando apenas a
acusação publica confiada ao ar-
dr. Costa Saraiva, ajudante do pro-
curador da Republica.

Os trabalhos devem demorar al-
gumas sessões.

FEDERAÇÃO LUSO-AMERICANA NOS E. U. A.

NORTH EASTON (Massachu-
setts), 3 — (A. N. I.) — Por voto
unânime da assembleia geral, reu-
nida em North Easton, e em que
participaram cerca de 250 repre-
sentantes de organizações civicas,
desportivas, educacionais, filantró-
picas, profissionais, da Imprensa e
da Rádio, foram aprovados os esta-
tutos da Federação Luso-America-
na, a qual fica estabelecida no Es-
tado de Massachusetts, mas para
irradiar, depois, para todo o país,
a exemplo de outras organizações
fraternalistas de comunidades es-
trangeiras nos Estados Unidos.

O segundo congresso das comu-
nidades portuguesas, ao qual não
pode assistir o principal orador,
D. Humberto Medeiros, bispo de
Brownsville, no Texas, por se en-
contrar hospitalizado, realizou-se
no Stonehill College.

SOPHIA LOREN SETE VEZES NA CAPA DA «LIFE»

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) —
A propósito da proclamação de So-
phia Loren como «Estrela do ano»
pelo congresso da Associação dos
Proprietários Norte-Americanos e
Canadianos de Cinemas salienta-se
nos meios cinematográficos de No-
va York a circunstância, igualmen-
te honrosa para a célebre actriz
italiana, de a revista «Life» lhe ter
dedicado, por sete vezes, nos últi-
mos seis anos, a sua capa. Acentua-
se também o facto de ser já a
segunda vez que tal se verifica
este ano.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da FA-
BRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.
Pedidos aos escritórios: R. Conde de
Redondo, 64, 2.º, dr. T. 59288
Orçamentos grátis
O CHEFE DOS SERVIÇOS.



**restaurante
arameiro**
PRÉMIO
DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS A TONI
QUARTA-FEIRA
SALSICHAS ESTUFADAS
C/ COUVE LOMBARDA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

**NAZARÉ
HOTEL PRAIA**
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

**ALIMENTAÇÃO
RACIONAL**
RESTAURANT
DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.ª
LISBOA

SÓ INGLÊS!

MAS ENSINO MODERNO, ESPECIALIZADO
E EFICIENTE

central school of
english

- preparação para os exames de Cambridge — uma proporção grande dos nossos alunos aprovados anualmente.
- professores de nacionalidade — e diplomados no ensino de inglês para estrangeiros.
- cursos semi-intensivos — 5 horas de aulas semanais
- aulas intensivas no LABORATÓRIO DE LÍNGUAS mais moderno do País — cursos sistematizados, preparados conforme os mais avançados preceitos do ensino de línguas

INSCRIÇÕES ABERTAS
Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 1.ª
Tel. 51496 LISBOA

D. QUIXOTE

BAR
RESTAURANTE
DANCING
SERVEM-SE CEIAS
TODOS OS DIAS
ABERTO ATÉ ÀS 5 DA MADRUGADA
RUA DA TRINDADE, 9 — LISBOA — TELEFONE 32 71 09
(M. 21 ANOS)

Manifestações em Matadi

(Continuação da 1.ª página)

forçamento do antigo primeiro-ministro Moisés Tchombé. As manifestações foram nitidamente inspiradas pela campanha que a Rádio e a Imprensa de Kinshasa desencadearam há dez dias contra Portugal, depois do ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática do Congo, Justin Bomboko, haver dito em Bruxelas que «voluntários» euro-

peus ao serviço de Moisés Tchombé dispunham de bases na província portuguesa de Angola. Uma queixa congolesa apresentada a este respeito pelo Congo já foi refutada pelo delegado português no Conselho de Segurança, que volta a reunir-se, hoje, para debater não só este assunto como também uma queixa apresentada pelo Governo de Lisboa, relativamente ao assalto à Embaixada portuguesa em Kinshasa, praticado no passado dia 24, durante o qual foram agredidos e raptados o encarregado de Negócios de Portugal e mais dois elementos da sua representação diplomática.

NÃO FOI ALTERADA A TRANQUILIDADE EM NOQUI E SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE

LUANDA, 3 — (A. N. I.) — Não tiveram quaisquer repercussões na zona do distrito do Zaire fronteiriço a Matadi — desde Santo António do Zaire a Noqui — as violentas manifestações realizadas naquela cidade congolesa e que parece terem obedecido ao mesmo plano em que se integraram a queixa apresentada ao Conselho de Segurança, contra Portugal, pelo Governo de Kinshasa e o assalto à Embaixada de Portugal na capital do Congo.

Segundo confirmaram as principais estações emissoras dos dois Congos — a de Kinshasa e a de Brazzaville — havia entre os manifestantes numerosos elementos dos bandos terroristas angolanos que há cinco anos e meio têm instalado do lado de lá da fronteira norte de Angola o quartel-general das suas actividades.

A tranquilidade em Noqui e em Santo António do Zaire não foi alterada.

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, em audiência de trabalho, o secretário provincial de Economia de Angola, dr. Costa Oliveira, que se deslocou a Lisboa em missão de serviço.

Adiada a reunião de Manila

MANILA, 3 — (R.) — Segundo fonte autorizada, a conferência de alto nível sobre o Vietnam, a pedido de diversos países, começará, provavelmente, em 28 ou 29 do corrente e não no dia 18, como estava inicialmente projectado.

A mesma fonte informou que a conferência, à qual assistirão o presidente Johnson e os chefes de Estado do Vietnam do Sul, Coreia do Sul, Austrália, Nova Zelandia, Tailândia e Filipinas, será precedida de uma reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros, que deve durar um ou dois dias.

Segundo aquela fonte, a conferência, que se realizará em Manila, poderá ser o prelúdio de uma reunião asiática de alto nível em que participaria o Vietnam do Norte.

A «Pravda» acusa a C. I. A. da «invasão» das Falkland

MOSCOVO, 3 — (R.) — A «Pravda» afirma hoje que a «invasão» das Ilhas Falkland, efectuada, a semana passada, por nacionalistas argentinos, fazia parte de uma manobra da C.I.A. para impedir a melhoria das relações entre a Inglaterra e a Argentina e visava também conquistar a simpatia da importante organização anticomunista Tacuara.

Uma outra parte da manobra foi o ataque à mão armada à embaixada britânica em Buenos Aires quando lá se encontrava o duque de Edimburgo.

A «Pravda» afirma também que os «invasores» das Falkland eram membros da Tacuara, organização chefiada pelo filho de Adolf Eichmann.

A Tacuara tem estado a fazer propaganda anticomunista e a atacar as sedes das organizações progressistas, matando os seus chefes.

Costa e Silva festeja hoje os seus 64 anos

(Continuação da 1.ª página)

espera-se que o marechal faça um apelo à unidade nacional e ao abrandamento de tensões, de forma a permitir ao Brasil poder voltar à normalidade democrática.

O marechal indicou já que continuará a seguir a orientação económica geral adoptada pelo Governo Militar do marechal Castelo Branco. afirmou, porém, que as políticas económicas e financeiras seriam realizadas com menos rigidez e com as adaptações exigidas pelas necessidades do momento.

COMUNICADO

Conforme é do conhecimento geral, o espectáculo taumático a favor da Liga contra o Cancro, com Humberto Madeira e Raul Solnado, foi adiado, por motivo do mau tempo, para o próximo domingo, dia 9, sendo válidos para esta data os bilhetes adquiridos.

A todos aqueles, porém, que pretendam desistir dos seus bilhetes, será devolvida a importância respectiva no local onde foram comprados.

O ciclista atropelado entrou pelo pára-brisas e sentou-se ao lado do motorista sem que este se apercebesse do acidente!

A Polícia de Viação e Trânsito prosseguiu hoje a sua vigilância nas estradas, num vaivém constante, quer de motocicletas quer de automóveis daquela corporação, bem como de carros sem identificação e com pessoal a paisana. Todos os transportes motorizados estão equipados com rádio, pelo que há contacto permanente das brigadas entre si e com os respectivos comandos. Por outro lado, tanto o major Ennes Ferreira como o sr. capitão Cravo Sanches, respectivamente 1.º e 2.º comandantes daquela corporação, apareceram de surpresa em vários locais, a tomar conhecimento directo do serviço. O comissário chefe sr. Belarmino de Oliveira, e comissário Euclides Possidónio estão em permanente contacto com as brigadas.

Além do caso do automobilista sr. Eduardo Manuel Oliveira Costa, de Lourenço Marques, que percorria a estrada a 150 quilómetros horários e que foi perseguido por uma brigada motorizada, que se fariou de tocar, a dar sinal para ele parar, sem resultado, não obedecendo também aos sinais feitos com bandeira, vindo, porém, a ser detido, registaram-se outros episódios dignos de menção.

Um deles foi surpreendente. O sr. António Garcia de Matos, proprietário, casado, que conduzia o automóvel de matrícula francesa DTT-75, de que é proprietário, quando ontem passava na estrada de Castanheira do Ribatejo, atropelou o ciclista sr. António da Silva

Celho, residente na Rua Carrilo, 25, no Casal do Ribatejo. Até aqui o caso, infelizmente, nada tem de excepcional, mas as consequências do atropelamento é que são as mais cómicas e extraordinárias. O ciclista saltou por cima do capota do automóvel, enfiou pelo pára-brisas e ficou sentado ao lado do automobilista, lívido e mudo. Por sua vez, o automobilista só percorridos 15 metros após o acidente é que se apercebeu de que levava a seu lado um indivíduo desconhecido, e que entrara para o carro sem ele dar por isso. E, mesmo assim, ao se deu conta do facto porque o ciclista lhe pediu para parar, a fim de recolher a sua bicicleta! O automobilista mais intrigado ficou, e naquele momento, chegou a admitir a possibilidade de o desconhecido se ter metido no carro, sem ele dar por isso, para o roubar. Parou o carro e teve outra surpresa: a bicicleta vinha sendo arrastada de baixo do automóvel. Nesta altura, a brigada da P. V. T., que andava próximo, levou o ciclista a receber curativo de ligeiras contusões, e teve que prender o automobilista por ter terminado a validade da respectiva carta de condução. Respondeu hoje, por esse motivo, no Tribunal de Vila Franca.

Três reincidentes

Por manobra perigosa, e por andar a conduzir com a carta apreendida em 8 do mês findo, foi detido o sr. Moisés Ramos Roque, residente na Várzea de Cavaleiros, e que nos dias anteriores já infringira o Código, noutras manobras igualmente consideradas perigosas. Foi presente no tribunal de Castelo Branco.

O sr. Florêncio Almeida, residente em Casais do Vale do Ribatejo, 40, Azambuja, proprietário do automóvel AS-60-32, foi preso e remetido ao tribunal, por conduzir sem carta, infracção que praticou pela terceira vez.

A brigada 108 surpreendeu ontem, às 22 e 40, no Casal do Marco, o sr. José António, de 26 anos, residente na Quinta do Juncal, Sobral, a conduzir o automóvel BA-57-66, sem estar habilitado com a carta de condução. Com esta é a segunda vez que é remetido ao tribunal de Almada, pelo mesmo motivo.

Ciclista mortalmente ferido

PORTO, 3 — Cerca das 13 e 45, na Via Norte, quando seguia de bicicleta, foi colhido por um automóvel o sr. Francisco Ernesto Carvalho da Cunha, de 49 anos, casado, que residia na Rua Central de Rebordões, 587, em Aguas Santas (Maia). Ainda foi conduzido ao Hospital de S. João, onde, apenas, se verificou o óbito.

TIROS DE AVISO CONTRA UM SUBMARINO EM ÁGUAS SUECAS

ESTOCOLMO, 3 — (R.) — Funcionários do Ministério da Defesa anunciaram que helicópteros suecos dispararam ontem tiros de aviso contra um submarino estrangeiro que observava manobras da Marinha sueca dentro das águas territoriais.

As manobras, realizadas no estuário de Gothenburg, destinavam-se à prática de detecção submarina. Depois dos tiros, o submarino saiu das águas territoriais.

O PAQUETE ALEMÃO «HANSEATIC» ENCONTRA-SE À DERIVA PERTO DOS AÇORES

HAMBURGO, 3 — (R.) — O paquete alemão «Hanseatic», que ardeu no porto de Nova York, encontra-se desde ontem à deriva, perto dos Açores, por se terem partido os cabos que ligavam o navio aos rebocadores que o levaram a caminho de Hamburgo.

Um informador da companhia armadora disse que os cabos se partiram devido ao mau tempo, mas acrescentou que, de momento, o navio não corre perigo.

Logo que o estado do mar o permita, os tripulantes do «Hanseatic» tentarão passar novos cabos para os rebocadores.

Distribuído o filme sobre Carlos Arruza

CIDADE DO MÉXICO, 3 — (A. N. I.) — Vai finalmente ser distribuído o filme que Budd Boetticher levou oito anos a fazer sobre o matador de touros mexicano Carlos Arruza.

ALLIANCE FRANÇAISE AU PORTUGAL

CURSOS DE FRANCÊS

Ensino completo da língua francesa desde o início até ao mais perfeito conhecimento da língua, segundo o famoso método Mauger com adaptação audio-visual para os principiantes.

LISBOA (Sede: Rua Braamcamp, 13-1.º — Anexo: Av. Almirante Reis, 183-1.º, Dt.º) — PORTIMÃO — FARO — OLHÃO — TAVIRA — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — BEJA — EVORA — PORTALEGRE — SETUBAL — ALMADA — S. JOÃO DO ESTORIL — CALDAS DA RAINHA — FIGUEIRA DA FOZ — LEIRIA — COIMBRA — VISEU — BRAGA — VIANA DO CASTELO — FUNCHAL

Estão abertas as inscrições

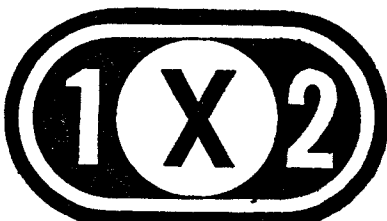
COZINHA VELHA QUELUZ

Informamos os nossos Ex.ªs Clientes que os habituais serviços de Almogor, Chás e Jantares, serão servidos na «SALA DE BANQUETES» e no «TERRAÇO», amanhã, terça-feira, dia 4, por a nossa «SALA COZINHA VELHA» se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas.

SEJA TOTALISTA NA SATISFAÇÃO DE FUMAR

CIGARRO



SATISFAÇÃO TOTAL

Muito bem, Atlético...

por FERNANDO SOROMENHO

Lógico...

O Atlético, sem nenhum ponto ganho, não se atrapalhou diante do F. O. Porto, sem nenhum ponto perdido. Para tal, não precisou de cuspinhar nas mãos, em jeito de lubrificação, e de dizer, com os maxilares cerrados: «Vamos a isto!».

Em vez da atitude cega, que fecha mesmo os olhos a certas realidades para assim roçar o limiar da heroicidade, o conjunto alcantarense perfilhou, aliás, intencionalmente, três factores que acabaram por ser decisivos na contenda: presença de espírito, sentido colectivista e futebol cerzido de acordo com as circunstâncias.

Raciocínio em plena laboração e nada de precipitações. Cada

peça no seu lugar e cada lugar com a sua peça. Tudo certo, matemático, persuasivo. Próprio de uma equipa. E capaz, por isso, conforme de resto se verificou, de se impor a um adversário

que transmitiu a impressão de não ter na devida conta o valor do antagonista. Portanto, a lógica a coroar os sucessos ocorridos ontem no ensopado, mas firme, relvado da Tapadinha — um recinto agradável de frequentar, considerando a intimidade que o espectador experimenta ao ver-se mais próximo do rectângulo onde actuam os jogadores.

O F. C. Porto, por força do que se passou, perdeu, pois, sem

(Continua na página central)

Jogos às 15 horas —decisão de aplaudir

(Ler nas págs. centrais)

Os «azuis» com mais sorte...

Vencer em Guimarães e nas circunstâncias actuais foi, com certeza, resultado surpreendente e motivo de grande satisfação para os «azuis».

Debatendo-se ambos os contendores com a necessidade imperiosa de fugirem à arrelhiadora situação de «lanterna vermelha», puseram, nesta luta, embora diferentemente, no capítulo tático, igual energia e, sobretudo, aplicação apreciável no que respeita ao desgaste provocado pelo estado do terreno, pesado, escorregadio e perigoso até.

Dissemos que no sentido tático teria havido contraste e este verificou-se, efectivamente, pois se os vimaranenses impulsionaram o seu futebol para uma toada atacante

(Continua na página central)



MATATEU

um velho que não envelhece

Bonita imagem obtida no jogo da Tapadinha, com Matateu e Carlos Manuel a disputarem a bola. Repare-se no vigor do velho Matateu...



Parece um ataque do Benfica, mas não é. Trata-se de uma iniciativa de Valdez, a que se opõem Simões e Columna, com Raul em observação atenta

NÃO CHEGOU A TÉCNICA DO BENFICA

Quem apenas viu a fase final do jogo, que opôs benfiquistas e poveiros, ficou com a nítida impressão de que os «encarnados» só não venceram por manifesta falta de sorte. E assim foi efectivamente. Se

(Continua na página central)

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL • ZONA SUL

O COVA DA PIEDADE ASSUSTOU O LUSITANO DE ÉVORA

Mercê das últimas exibições dos eborenses, o jogo que o Lusitano disputou em Évora, contra o Cova da Piedade apresentava-se, de certo modo, fácil para os donos da casa.

Afinal, contrariando as previsões, os visitantes puseram em xeque a turma de Évora que, terminando o primeiro tempo a perder, por 2-1, conseguiu a igualdade quando faltavam 14 minutos para o final do prelúdio e depois de ter suportado dois golos de desvantagem.

O jogo, em virtude do relvado, molhado e escorregadio, apresentou-se bastante característico com choques constantes entre os jogadores.

JOGO COM ALTOS E BAIXOS EM PORTIMÃO

Os portimonenses, neste jogo contra o Oriental, já deram mostras de melhoria técnica. O Oriental, apesar do seu poder atlético e jogo viril, não conseguiu impor-se nem mostrar capacidade técnica para ganhar.

Os algarvios, mais estruturados, criaram maior número de oportunidades de golo e forneceram alguns lances de futebol bem esboçados.

Abusando da bola alta, os lisboetas não chegaram a criar situações difíceis para os adversários.

De notar, o segundo golo do jovem estreante, Sota, que promete ser um digno continuador de seu pai, que foi excelente jogador. Boa arbitragem.

MARTINHO MERGULHÃO

ZONA SUL

Resultados

Portimonense-Oriental	2-0
Lusitano-C. Piedade	2-2
Os Leões-Sintrense	2-2
Luso-Montijo	1-1
Almada-Barreirense	2-2
Alhandra-Torriense	3-4
Seixal-Olhansense	0-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Torriense	3	3	—	—	9-5	6
Lusitano	3	2	1	—	9-2	5
Sintrense	3	1	2	—	5-3	4
Os Leões	3	1	2	—	6-4	4
Portimon.	3	2	—	1	3-5	4
Alhandra	3	1	1	1	6-6	3
Barreirense	3	—	3	—	6-6	3
Montijo	3	1	1	1	4-3	3
C. Piedade	3	—	3	—	4-4	3
Olhansense	3	1	1	1	4-4	3
Almada	3	—	2	1	3-5	2
Luso	3	—	2	1	2-4	2
Oriental	3	—	—	3	1-6	0
Seixal	3	—	—	3	1-5	0

Fa os

O Lusitano de Évora deixou-se surpreender pela tenacidade do Cova da Piedade e não foi além do empate. Resultado: o Torriense isolou-se no primeiro posto, pois triunfou em Alhandra sendo, agora, o único concorrente só com vitórias. O Portimonense salvou a honra dos clubes visitados, visto que foi o único anfitrião que teve a força suficiente para bater o forasteiro. Repare-se que nos restantes jogos os visitantes conquistaram duas vitórias (Torriense e Olhansense) e quatro empates (C. Piedade, Sintrense, Montijo e Barreirense). Nota especialmente curiosa: C. Piedade e Barreirense registaram terceiro empate consecutivo e, mais curioso ainda, os dois barreirenses foram sempre a dois golos. Simpatia especial pelo mesmo tipo de resultados, como acontece ainda com o Torriense (vitórias), Oriental e Seixal (derrotas).

Com os jogos a seguir referidos, disputa-se, no próximo domingo, a 4.ª jornada: Oriental-Seixal, C. Piedade-Portimonense, Sintrense-Lusitano, Montijo-Os Leões, Barreirense-Luso, Torriense-Almada e Olhansense-Alhandra.

dores, do que tirava maior partido o «team» visitante, mais pesado e estruturado e cuja defesa, a actuar em grande plano, ia anulando as tentativas dos donos da casa.

Na segunda parte, algumas alterações na equipa local e a mudança do sistema tático dos forasteiros fez vir ao de cima a maior experiência dos lusitanistas que a pouco e pouco tomaram o comando do jogo, acabando por alcançar a igualdade, resultado que, de certo modo, se ajusta ao desenrolar da partida.

Distinguiram-se, entre os visitantes, toda a defesa, Garcia e Duarte.

No Lusitano, Falé, Pedro e José Pedro sobressaíram.

O trabalho do árbitro, Fernando Martins, começou por ser bom e acabou por desprezar algumas irregularidades.

CIDADE CARVALHO

JOGO AGRADÁVEL EM SANTARÉM

O jogo «Os Leões»-Sintrense, no qual os escalabitanos punham todas as esperanças na vitória, terminou com o empate a duas bolas.

Apesar do tempo chuvoso, que prejudicou o estado do terreno, a partida resultou agradável.

O primeiro quarto de hora foi de evidência para os locais, que tiveram três ocasiões soberanas de golo, mas só aos 16 minutos Torgal logrou abrir o activo.

Os sintrenses, depois de larga insistência, conseguiram empatar, aos 27 minutos, por intermédio de Sérgio.

Aos 38 minutos, Abílio, na marcação de um livre, colocou os ribatejanos em vencedores.

No reatamento da partida, os sintrenses entraram com mais velocidade, em busca do empate, o que conseguiram aos 5 minutos, por Pargal.

Com os forasteiros a guardarem avaramente o «nulo» chegou-se ao final sem alteração no resultado.

Não há referências individuais a fazer porque todos os jogadores se houveram com brio e denodo.

A arbitragem de João Nogueira, de Setúbal, pode considerar-se boa.

TOMAS LEITÃO

A EXPERIÊNCIA (O OLHANENSE) VENCEU A INEXPERIÊNCIA (SEIXAL)

A maioria dos seixalenses aguardava um triunfo contra o Olhanense, êxito esse que poderia resultar numa reabilitação da equipa.

As previsões, porém, saíram erradas, pois surgiu novo desaire, que, aliás, assenta nos momentos primordiais da partida.

A muita juventude entre os seixalenses contribuiu, pela sua falta de experiência, para o desfecho. Falta-lhes «calor» futebolístico para uma prova tão dura como é a «maratona» do «Nacional».

O triunfo só sorriu aos olhanenses porque tiveram mais conjunto, mais discernimento e mais experiência.

Contudo, a vitória não foi fácil para a equipa algarvia, a qual foi a que menos rematou e desfrutou de menor número de oportunidades de golo. Todavia, actuou muito bem na defesa.

Em resumo, diremos que o resultado mais consentâneo com o desenrolar do jogo seria o empate.

No Seixal, salientaram-se Porfírio, Aurélio, Vítor Ferreira, Helder, Cambalacho e Nicas.

No Olhanense, toda a defesa, pela maneira como tapou o caminho da sua baliza, Pinho e Alexandrino, foram os melhores.

A arbitragem de Armando Campos, de Lisboa, foi regular.

ANTÓNIO MARTINS

O EMPATE SERIA O DESFECHO LÓGICO DO DESAFIO DISPUTADO EM ALHANDRA

Foram os alhandrenses que, logo de entrada, se mostraram dispostos a vencer os torrienses. Mas estes, que começaram o jogo no sis-

tema de 4x2x4, obtiveram, aos 5 minutos, o primeiro golo, por Serafim, que aproveitou uma desatenção da defesa da casa.

O Alhandra, entretanto era o conjunto que criava mais perigo. Mas os seus dianteiros não acertavam no alvo, ou quando acertavam encontravam sempre, bem colocado, o guarda-redes Daniel.

Contra a corrente do jogo, os visitantes, aos 24 e 29 minutos, passaram a vencer, por 3-0. Os dois tentos, aliás, foram igualmente facilitados pela defesa da casa.

Foi então que André recuou e os forasteiros passaram a ter a sua tarefa mais complicada. Assim, os alhandrenses, no espaço de quatro minutos, obtiveram dois golos. O resultado de 2-3 manteve-se ao intervalo.

No recomeço, o Alhandra, aos 20 minutos, logrou a igualdade. Após este golo, ambas as equipas denunciaram fadiga, devido ao estado do terreno que, prejudicado pela chuva, dificultava a acção dos jogadores.

Foram ainda, no entanto, os torrienses que conseguiram obter o triunfo, de novo com culpas para a defesa contrária.

O desfecho lógico seria o empate.

No Alhandra, salientaram-se André, Pedro Jorge e Ribeiro.



Ultrapassados os defensores alhandrenses, um avançado do Barreirense remata com força, procurando transformar o lance em golo

ZONA NORTE • ZONA NORTE

JUSTIÇA NA VITÓRIA DA OLIVEIRENSE

Num encontro entre grupos da mesma região, a Oliveirense e o Espinho, emprestaram forte interesse ao jogo de Oliveira de Azeite.

A vitória dos locais justificase na medida em que foram mais autoritários nos seus ataques. Estes foram, porém, alternados, o que demonstra o equilíbrio verificado no desafio, bem expresso, aliás, no empate registado ao intervalo.

No segundo tempo, notou-se, além de maior autoridade, também um acréscimo de poder dos oliveirenses, e isto permitiu-lhes o comando do jogo e a obtenção dos dois golos da vitória. O Espinho não esmoreceu nunca perante o domínio do adversário, mas dificilmente conseguiu organizar ataques com selo de perigo, pelo que o final chegou com o triunfo certo e justo, da Oliveirense.

TRIUNFO CERTO DO SALGUEIROS

O Salgueiros, logo de início, procurou tomar o comando das operações no jogo disputado no seu campo contra o Académico de Viseu e, para isso, lançou-se num ataque deliberado. Fazendo um jogo de passes longos, procurou, assim, tirar partido da adelantada posição de Dourado e de Ernesto, que, além do mais, são rápidos no arranque. Como conseguiu manter esta tática, não surpreendeu o golo surgido aos 11 minutos.

A defesa contrária teve de se manter em constante e decidida actividade para sustar os ataques dos donos do campo, mas não pôde evitar o 2.º golo aos 39 minu-

tos. Os seus avançados obtinham por vezes a bola e levavam-na ao campo contrário, mas, aí, a defesa salgueirista facilmente lhes anulava as intenções.

O segundo tempo foi jogado, como o anterior, em péssimas condições atmosféricas, mas os visitantes logo mostraram vontade em modificar o resultado. E aos 3 minutos falharam, por pouco, o golo. O Salgueiros cedeu então a insistência do adversário e quanto mais passava o tempo mais desarticulado se mostrava. Os visitantes criaram então várias ocasiões de grande confusão frente à baliza salgueirista, mas a ocasião mais flagrante no segundo tempo acabou por ser perdida, por Dourado, num dos raros contra-ataques dos locais. Para o final, o jogo foi incipiente, com os portuenses a procurar que o resultado se mantivesse e os vizeus convencidos da dificuldade de o modificarem.

JOÃO Balsa

EMPATE LISONJEIRO PARA O MONTIJO NO CAMPO DO LUSO

A partida Luso-Montijo, disputada no campo da «Quinta Pequena», no Barreiro, terminou com o empate a uma bola, resultado que não traduz, de forma alguma, o jogo desenvolvido por ambas as equipas, porquanto os visitantes exerceam maior parcela de domínio territorial, e tiveram mais ocasiões de golo à vista, aliás, desperdiçadas ingloriamente pelos seus avançados.

Os visitantes, com maior poder físico tiveram, na defesa, o seu melhor compartimento.

A primeira parte decorreu com ligeira vantagem territorial do Luso, e terminou com 1-0 a seu favor, golo marcado por Brinca, aos 40 minutos, em recarga a uma bola devolvida pela barra.

Ambos os grupos perderam algumas ocasiões de marcar, principalmente os locais, mais por infelicidade que por outro motivo.

No segundo tempo, excluindo os primeiros 20 minutos, em que o jo-

(Continua na 7.ª página)

ZONA NORTE

Resultados

Covilhã-Tirsense	1-0
T. Novas-Leça	0-0
U. Lamas-Penafiel	1-2
Oliveirense-Espinho	2-0
Salgueiros-A. Viseu	2-0
Famalicao-U. Tomar	4-0
Ovarense-Peniche	4-1

Classific.

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sp. Covilhã	3	3	—	—	5-1	6
Leça	3	2	1	—	2-0	5
Tirsense	3	2	—	1	8-3	4
Penafiel	3	2	—	1	5-2	4
Ovarense	3	2	—	1	8-5	4
Salgueiros	3	2	—	1	4-3	4
Sp. Espinho	2	1	—	1	3-2	2
Famalicao	2	1	—	1	5-2	2
U. Tomar	3	1	—	2	4-8	2
A. Viseu	3	1	—	2	2-4	2
Peniche	3	1	—	2	3-6	1
Oliveirense	3	1	—	2	3-4	2
Torres Novas	3	—	1	2	1-8	1
U. Lamas	3	—	—	3	2-5	0

Fac salientes

A «fuga» do Sporting da Covilhã, agora isolado no 1.º lugar, mereceu da sua vitória sobre o Tirsense e do empate do Leça, em Torres Novas, por sinal o primeiro «nulo» verificado na zona, ao fim de três jornadas e que correspondem ao primeiro ponto conquistado pelos torrijanos. Excelente comportamento do Penafiel, único forasteiro vencedor, e primeiros triunfos da Oliveirense e Famalicao. Há um «trocadilho» entre o primeiro e o último: ambos fizeram sempre o mesmo tipo de resultados, só que a Covilhã ganhou sempre e o U. Lamas perdeu sempre. A defesa do Leça está de parabéns, pois ainda não sofreu golos, mas o seu ataque mostra-se pouco produtivo, visto que só conta mais um golo que o pior realizador (T. Novas, com um tento).

próxima jornada

Com os jogos a seguir referidos, disputa-se no próximo domingo a 4.ª jornada: Tirsense-Ovarense, Leça-Covilhã, Penafiel-T. Novas, Espinho-U. Lamas, A. Viseu-Oliveirense, U. Tomar-Salgueiros e Peniche-Famalicao.

TRIUNFO DIFÍCIL DO COVILHÃ

O mau tempo prejudicou o encontro Covilhã-Tirsense, aguardado com muito interesse, devido ao valor dos dois grupos. Ambos porém, escontado apesar do estado — apesar do estado do terreno, confirmaram o valor que lhes é atribuído. No primeiro tempo o marcador não funcionou, embora as duas equipas se batassem com vigor e energia. Verificou-se ligeiro domínio dos serranos, mas, as ocasiões de golo criadas, repartiram-se sensivelmente por ambos os lados. Já no segundo tempo, a toda ofensiva dos locais foi mais insistente, mas a defesa tirsense, bem distribuída, aguentava o impeto dos seus opositores. Todavia, aos 31 minutos, foi batida e este golo, que viria a ser o único do encontro, premiou o domínio mais vincado dos covilhanenses no segundo tempo.

MAIS RENDOSO PARA O LEÇA O EMPATE DE TORRES NOVAS

O estado do terreno prejudicou imenso o encontro entre o Torres Novas e o Leça. Ao intervalo o marcador encontrava-se em branco, a justificar ataques alternados mas inconsistentes das duas equipas, ambas a acusar demasiado as dificuldades do mau estado do terreno.

Era realmente difícil jogar me-

(Continua na 7.ª página)

Aniversário do Belenenses

BELENENSES-BENFICA em futebol

Integrado no programa do 47.º aniversário do Clube de Futebol «Os Belenenses», realiza-se, no próximo dia 12, no Estádio do Restelo, um encontro de futebol entre as equipas principais do Belenenses e do Benfica.

O jogo principiará às 21 e 30.

Um festival de natação na quarta-feira

Ainda integrado nas mesmas comemorações, realiza-se, depois de amanhã, na piscina do Clube Na-

O pessoal de «O Século» visita Sarilhos Pequenos na quarta-feira

A convite de um grupo de marítimos de Sarilhos Pequenos (concelho da Moita do Ribatejo), desloca-se àquela povoação, na próxima quarta-feira, uma caravana de empregados dos serviços gráficos do nosso prezado colega «O Século», que, além de se associar à homenagem que ali vai ser prestada aos antigos jogadores do Clube de Marítimos do Lenço Encarnado, no decurso de um encontro de futebol, no campo local, participará, também, num almoço de confraternização, que se efectua no ginásio-sede do 1.º de Maio F. C. Sarilhense. Antes do encontro, os visitantes oferecem ao Clube local a taça «Pessoal da Tipografia do Jornal «O Século».

cional de Natação, um festival de natação em que tomarão parte elementos do clube em festa, do Al-gés, Pedrouços, C. D. U. L. e Alhandra.

A reunião principia às 16 horas.

PROVAS DA A.F.S.

Campeonato Regional da 1.ª Divisão

Os encontros da terceira jornada do campeonato da 1.ª Divisão, da Associação de Futebol de Setúbal, forneceram os seguintes resultados:

Amora, 4-Arrentela, 0
Spt. Grandola, 1-R. Anjo, 0
C. Caparica, 1-Sesimbra, 5
Palmela, 1-D. Grandolense, 3
M. Caparica, 4-Palo Pires, 2
Sarilhense, 1-Ginásio, 2

Começam no dia 15 os «Regionais» de rampa de ciclismo

A Associação de Ciclismo do Sul, no intuito de contar com a participação dos corredores que disputam a Volta a S. Paulo, decidiu marcar a primeira prova dos campeonatos de Rampa para sábado, dia 15.

As restantes provas do torneio terão lugar em 16 e 22.

O Circuito do Cartaxo realiza-se em 23 do corrente

Ainda por se encontrarem ausentes no Brasil alguns dos nossos melhores «ases», vai a comissão organizadora do «Circuito do Cartaxo» pedir o adiamento daquela popular corrida para domingo 23 do corrente.

FUTEBOL NA EUROPA

ESPAÑA

O Granada impôs, em casa, um empate ao Real Madrid. Igual sorte tiveram os «colchoneros» no seu campo frente ao Valência, que ocupa agora, isolado, o comando do campeonato.

Resultados:

Pontevedra-Atlético de Bilbao, 1-1; Sabadell-Corunha, 3-0; Las Palmas-Cordova, 2-1; Granada-Real Madrid, 1-1; Atlético de Madrid-

2-0; Bordeus-Nimes, 2-0; Estrasburgo-Sochaux, 3-1.

Classificação — Nantes, 13 pontos; Lens e St. Etienne, 12; Angers, Estrasburgo e Stade de Paris, 11; Bordeus, Marselha e Lyons, 10; Lille e Ruão, 9; Sochaux, Reims e Toulouse, 8; Rennes, Sedan e Nimes, 7; Monaco e Valenciennes, 6; Nice, 5.

ITALIA

Para o campeonato italiano, os resultados dos jogos de ontem foram os seguintes:

Atalanta-Inter, 0-5; Cagliari-Bolonia, 4-0; Fiorentina-Juventus, 1-2; Lanerossi-Foggia, 3-1; Lecco-Lazio, 0-1; Milão-Mantua, 2-2; Roma-Nápoles, 0-2; Spal-Brescia, 1-1; Turim-Venezia, 0-0.

Classificação — Inter, Juventus e Nápoles, 6 pontos; Cagliari, 5; Mantua, Milão e Turim, 4; Bolonia, Fiorentina e Lazio, 3; Roma, Venezia, Brescia e Lanerossi, 2; Atalanta e Spal, 1; Lecco e Foggia, 0.

HUNGRIA

BUDAPESTE, 3 — O Vasas de Budapeste que, quarta-feira, de frente o Sporting na primeira «mão» da Taça dos Campeões Europeus, foi ontem a Tatabanya: vencer o clube local, por 2-0, para o campeonato húngaro de futebol.

Ao encontro assistiram os jogadores e dirigentes do Sporting, que desde ontem se encontram na Hungria.

Outros resultados:

Ferencváros-MTK, 7-1; Újpest Dozsa-Honved de Budapeste, 3-0; Ózd-Dunaujvaros, 1-2; Dorog-Diosgyoer, 1-4; Csepel-Salgotárjan, 1-0.

Classificação:

Vasas de Budapeste, 33 pontos; Ferencváros, 28; Honved, 26; Újpest Dozsa, 24; Tatabanya, 23; Pecs e Goyer, 22; Diosgyoer e Csepel, 19; MTK, 16; Dunaujvaros 15; Salgotárjan, 14; Ózd, 11; Dorog, 8.

CAMPEONATOS NACIONAIS

-Valência, 1-1; Saragoça-Sevilha, 2-1; Espanhol-Hercules, 4-1; Elche-Barcelona, 4-3.

Classificação — Valência, 7 pontos; Saragoça e Real Madrid, 6; Atlético de Bilbao, Sabadell e Espanhol, 5; Barcelona, Elche e Granada, 4; Sevilha, Hercules, Atlético de Madrid e Las Palmas, 3; Cordova e Pontevedra, 2; Corunha, 0.

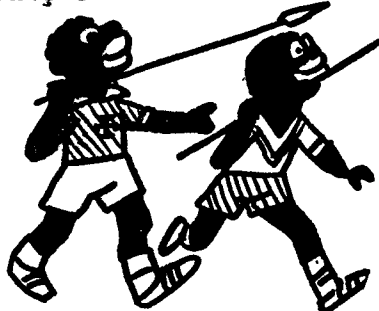
FRANÇA

Derrotando o Valenciennes, o Nantes mantém-se no topo da classificação do «Nacional» francês que, ontem, forneceu os seguintes resultados:

Racing-Sedan, 1-0; Monaco-Stade de Paris, 0-1; Rennes-Angers, 2-3; Lyons-St. Etienne, 3-0; Lens-Lille, 1-1; Nantes-Valenciennes, 3-1; Ruão-Nice, 1-0; Marselha-Toulouse,



LANÇAS



Quem meteu ontem uma lança em África, quem foi? Uma? Não! Duas!

Os clubes da zona Carris-Descobrimientos (Atlético e Belenenses) fizeram boa pontaria e zãs: duas lanças de deixar falidos os concorrentes do Totobola.

A lança em África metida pelo Atlético ao Porto teve como um dos inspiradores o eterno jovem Matateu. Teria sido ele também — um nome que nunca se apagará de Belém — o inspirador da lança que o Belenenses meteu no Castelo de Guimarães?

Duas lanças de se lhe tirar o chapéu — e de deixar com as mãos a abanar aqueles que, ainda, vão pela lógica no Totobola.

ESTREIA

O Sporting de Braga estreou-se muito bem nas competições europeias, O A. E. K.



não resistiu ao A. B. C. do futebol bracarense, agora ministrado pelo

professor Fernan do Caiado.

Para além de todas as conclusões a tirar, há uma que merece desde já ser citada: nas duas vezes que o Benfica foi campeão europeu, Caiado era o treinador da equipa treinada por Guttman. E quando Portugal alcançou o 3.º lugar no campeonato do Mundo, Caiado era o treinador da equipa treinada por Otto Glória.

As outras conclusões ficam ao sabor de quem as quiser tirar...

TREINADORES

- * OTTO GLÓRIA ainda treina o Atlético de Madrid.
- * GUTTMANN talvez vá treinar o Servette. Se não for tem o «Rajá» ou o «Olá»...
- * JUCA não quis o Belenenses. Prefere esperar pelo Sporting.
- * FERNANDO VAZ «entrou» para o serviço militar.
- * ÁGUAS está entre a espada (automóveis) e a parede (Caracas).

CABEÇAS

Segundo um curioso artigo publicado no último boletim da Direcção-Geral dos Desportos, o futebol é um desporto muito antigo e tem histórias muito curiosas. A melhor de todas é aquela em que servia de bola ao jogo do dia a cabeça do capitão da equipa vencedora no jogo anterior.

Se a moda pegasse... estão a



ver quantas cabeças rolavam hoje pelos campos da bola de todo o Mundo!

COMEÇOU

Começou a preparação física e técnica da selecção militar de futebol. Uns tantos militares que também sabem jogar à bola, deixaram de marcar passo para marcar golos!



SEJA QUAL FOR A SUA DIRECÇÃO
O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
PROCURA LA' ESTAR!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA



A jogada de que resultou o «penalty» contra o F. C. Porto. Serenamente e com magnífico estilo, Matateu envia a bola de cabeça para a baliza portuense, sobre cujo risco Atraca (vê-se a cabeça) interceptará com a mão.
A partir da esquerda, reconhecem-se Rolando, Matateu, Rui, Vicente, Atraca, Marinho, Pavão e Valdemar

Decepcionante, o F. C. Porto ante o «jogo pensado» do conjunto alcantareense

(Continuação da 1.ª página)

apelo nem agravo. Não terá que se lamentar de lances infelizes ou de outras ocorrências, de sabor subjectivo na sua interpretação. Tão-pouco terá justificação plausível, como atenuante, a próxima viagem a Bordéus.

**MATATEU
CONTINUA A SER
UM ESPANTOSO
CASO
DE VITALIDADE**

Num campeonato não há, nem pode haver, lugar para devaneios. Quem os cultivar, sofre as consequências. Custa a aceitar que, nos tempos de hoje, ainda se pense em poupar forças para se aplicar noutro dia. Cálculos desta natureza são sempre muito arriscados. Com jovens em ação, é incompreensível que lhes ponham algemas nos nervos e nos músculos. Bem bastam aquelas que despontam surpreendentemente. De resto, os jogos de futebol não se ganham de braços cruzados. Apenas, com as camisolas tapando o tronco...

Antes da meia hora, precisamente aos 21 minutos, o Atlético venceu por 2-0. E para chegar a este resultado não se es-

falfou, correndo a bom correr. Nem aproveitou, de olho rutilo, manás caídos do céu, mesmo que se acrescentasse ter havido relativo débito de presença da parte da defesa do F. C. Porto, tanto no momento em que Marinho driblou Valdemar, conseguindo o 1-0 (11 m.), como na altura em que Matateu — agora um jogador fleumático e calculista, profundamente amadurecido — esperou a saída de Rui da baliza para desferir o remate inapelável, 2-0 (21 m.).

O somatório, perfeitamente natural, ficou a dever-se à harmonia e elasticidade do sistema 4-3-3. Defesas atentas na marcação, lestos no desarme e activos na entreaajuda, com realce para Gandeias e João Carlos, dois baluartes, como Botelho nas balizas, a despeito de uns e outros não terem sido obrigados a trabalhar aturados; meio campo bem preenchido, por Anjeja (o maestro), Fagundes e Vicente, os três a perturbarem nitidamente o duo Pavão-Ernesto; e ataque ágil e talentoso na retenção e endosso da bola, graças à excelente disposição competitiva de Marinho, acutilante, rápido e empreendedor, com Tito a dar-lhe réplica condigna; e aos exemplos de Matateu, certo na colocação e nas intenções, como as velhas raposas.

Gradualmente, o dispositivo do F. C. Porto — um teimoso 4-2-4 demasiado estático e algo impensante — inferiorizou-se ante a clarividência de acções dos alcantarenses, tão aptos como inspirados no seu processo de «futebol premeditado», a originar defeitos no já defeituoso estilo dos portuenses. Esse estilo demonstrou um compartimento

defensivo claudicante, raro subjugando o trio contrário, sobretudo pela banda de Valdemar e Atraca; um meio campo improficuo, a depender exclusivamente do esforço inglório de Pavão; e um quarteto dianteiro inoperante, sem rapidez, apático e falho de imaginação, além de acusar imobilismo nas posições.

Enfim, F. C. Porto a decepcionar e Atlético a agradar. O des-nível de dois golos (cada uma das equipas não transformou um «penalty», após o 2-0 e na 1.ª parte, o do F. C. Porto por Pinto ter atirado ao lado do poste, e o do Atlético devido a Rui ter defendido o remate de Anjeja) amolda-se à sensação de superioridade alardeada pelos lisboetas, mesmo no capítulo da condição atlética. Quando as coisas não correm de feição, até a capacidade física transparece dimensão acanhada.

O árbitro, sr. Encarnação Salgado, nem sempre convenceu nas decisões dos lances de corpo-a-corpo, afectando mais o Atlético do que o F. C. Porto. Mas no resto, o seu trabalho conseguiu boa bitola. Incluindo no aspecto disciplinar.

F. S.

O «NACIONAL» VARZIM-BE

(Continuação da 1.ª página)

a turma do Benfica, na primeira parte, se arrastou pelo terreno procurando encontrar-se, sem contudo o conseguir, deu, no segundo período, uma pequena amostra do seu real valor. É certo que não chegou para vencer, mas, por outro lado, serviu para deixar no espectador e no crítico uma impressão mais lisonjeira e de certo modo mais consentânea com o seu actual poder futebolístico.

Os lisboetas, não obstante terem o vento a seu favor, durante os primeiros 45 minutos, jamais conseguiram dispor as suas «pedras» de molde a contrariar a vontade indomita com que os varzinistas entraram no terreno. Jaime Graça, José Augusto e Torres eram três homens que não se moldavam nem às características da equipa nem à forma como a partida se desenrolava. Apenas Simões e, a espaços, Eusébio, conseguiram lançar o pânico nas redes adversárias.

Perante tal estado de coisas não estranhou que fosse o Varzim a equipa que mais vezes se acercou das redes contrárias sem que, contudo, para isso não deixasse de ter certa influência a fraca exibição do sector defensivo dos «encarnados», onde Luciano se fazia notar pela sua falta de ritmo e de adaptação à maneira de jogar dos seus companheiros de sector.

Já na etapa complementar, os benfiquistas subiram imenso de

produção, e, para que tal acontecesse em muito contribuiu o facto de Jaime Graça aparecer a actuar mais solto, isto é, mais liberto dos problemas do «miolo» do terreno, onde passaram a «mandar» Coluna e Raul, que abandonou o sector defensivo, para se incorporar inúmeras vezes no ataque. Outro facto saliente nessa subida de rendimento da equipa da Luz foi, também, a melhor produção (ela que já era boa?) do azogado extremo esquerdo, Simões, que mais parecia um «demoníaco» à solta, tantas foram as oportunidades e lances que criou. Dos seus pés saíram as jogadas mais perigosas da manobra ofensiva benfiquista. Eusébio não estava verdadeiramente nos seus dias e Torres continuava apático, sem chama e sem qualquer engodo pela baliza adversária.

O Benfica não adregou marcar uma única vez embora as ocasiões não faltassem. E, agora, estamos a recordar duas perdas flagrantes

As nossas estrelas



Simões (Benfica) e Guerreiro (Setúbal).



Peres (Sporting), Pinto e Joaquim Jorge (Guimarães), Rodrigues, Quaresma e Vicente (Belenenses), Botelho e Anjeja (Atlético), Valdir e Benje (Varzim), Wagner e Esteves (Leixões).



Bambo e Fernando (C. U. F.), Evaristo (Beira-Mar), Manuel Duarte, Lourenço e José Carlos (Sporting), Arsénio e Louro (Sanjoanense), Roldão, Gualter e Peres (Guimarães), José Pereira, Caetano e Carlos Pedro (Belenenses), Rocha e Maló (Académica), Armando e Perichon (Spt. Braga), Valdemar, Lobo, Fagundes, João Carlos, Gandeias, Tito e Marinho (Atlético), Pavão (F. C. Porto) e Eusébio (Benfica).



Cabeça de Torres

A C.U.F. fez «suspense» por conta própria...

A C. U. F. deu-se, ontem, ao luxo de brincar com o jogo e ia-se queimando... O mais surpreendente do caso é que o Beira-Mar, adversário do guia, já tinha anteriormente demonstrado ser merecedor de atenção, pois não havia perdido qualquer encontro. Mesmo assim, os cufistas não levaram o aviso a sério e dispuseram-se a tirar o maior partido com o mínimo de esforço. O assunto, porém, esteve quase a ser resolvido a favor dos visitantes, na primeira parte, sem que os aveirenses tivessem disso razão de queixa, registou, depois, umas complicações de todo o tamanho.

Compenetrada da sua posição na tabela e a acusar ainda os benefícios morais das duas vitórias al-

cangadas, a equipa da C. U. F. começou o jogo com autoridade e alegria. Evaristo e Garcia salvaram dois lances de guarda-redes batido e tantas facilidades de penetração na grande área beiramarense, convenceram os barreirenses de que, mais tarde ou mais cedo, o golo chegaria. Apareceu, de facto, mais tarde, mas por um pouco, seria tarde de mais...

Lançada ao ataque, sem numero de unidades correspondente à quantidade de defensores contrários, a turma «fabril» pode falar de pouca sorte numa jogada em que Monteiro atirou um remate desviado o bastante para ultrapassar Vítor mas não tão baixo que a trave não defendesse.

A C. U. F., por insistente e domi-

nadora, justificava uma vantagem que não surgiu até ao intervalo. Contudo, registre-se, também, que os «verdes» não se mostravam muito apressados...

Animado pelos repetidos insucessos alheios, o Beira-Mar ensaiou algumas surtidas ao meio campo contrário, na base de movimentação constante, rápida e imprevista dos seus arietes. Faltou, então, aos visitantes, maior expediente em várias descidas bem concebidas. Escassaram, de facto, ao grupo de Aveiro, constancia e produtividade.

Aguardar-se-ia que a C. U. F. repetisse o rompanço inicial, agora correcto e aumentado. Assim não

(Continua na 6.ª página)



O árbitro, sr. Encarnação Salgado, dá esclarecimentos a Pinto, «capitão» do F. C. Porto

ENFICA

onteces- factos de ar mais os pro- no, on- bluna e etor de- inume- o facto adimen- amém, já era es- quera um cia um ram as jogadas ofen- stava- dias e em cha- o pela

de José Augusto que, a esta hora, deve maldizer a sua pouca sorte. Numa, sozinho em frente da baliza com esta desguarnecida, e depois de um trabalho esforçado de Torres, atirou por alto e muito ao lado. Noutra, depois de um excelente — quicá das melhores jogadas do encontro — trabalho de Simões e também em posição frontal, atirou á barra. A sorte nada queria com José Augusto e, consequentemente, com os visitantes.

Mas, apesar de dominados, os varzinistas jamais deixaram de constituir um perigo para a baliza

(Continua na 6.ª página)



Eusébio rematou sem êxito...

DOMÍNIO DOS VIMARANENSES MAS SEM GOLOS...

(Continuação da 1.ª página)

continua, os lisboetas agrupavam-se mais no seu meio campo e faziam devagar, o que normalmente os contrários construíam com rapidez.

Assim, veio a verificar-se um domínio quase absoluto dos donos do campo, que, emandando o jogo, estabeleciam, frequentemente, jogadas de golo á vista, negadas, umas, pelo trabalho da defesa do antagónico; outras, por infelicidade evidente na sua concretização — os pestes jogaram muito a favor dos «aguias».

Isto, entretanto, não querará dizer que o Vitória fez um bom jogo — longe disso. Notando-se, isso sim, deficiências de adaptação em alguns dos seus elementos, que teimavam em caminhar, com frequência, com o esférico, para o tocarem, depois, em passes curtos e rentes ao terreno, ou optando pela solução errada de o «despejarem» na área adversária, dando assim vantagem aos defensores visitantes atleticamente melhor dotados.

Alardeando falta de confiança, no poder da sua reduzida força atacante, só a espaços os homens de Belém incomodavam Roldão. Este não tinha dificuldade em resolver a contento, as situações que surgiam. Até que aos 41 minutos, o pensamento traiu Daniel, homem talhado para estes encontros, visto ser um atleta generoso, que se dá á luta como poucos e, normalmente,

resolve os seus problemas com a solução mais simples.

Absolutamente só, longe da sua baliza, e com campo aberto para bater a bola como melhor lhe aprouvesse, resolveu — tração do seu pensamento — endossar, de tão longe, a bola ao seu guarda-redes. Presa na água aquela ficou á espera que alguém chegasse e o mais resoluto foi Caetano.

0-1, no marcador, injusto, mas inapelável.

Quando, aos 2 minutos do recomeço, Joaquim Jorge, num vigoroso golpe de cabeça, estabeleceu a igualdade, chegou a admitir-se como provável, lógico e aceitável, o triunfo dos minhotos. Mas outra vez, como em tantos casos idênticos, a sorte do jogo se voltou decididamente para o grupo de José Pereira.

Lamentavam-se os da casa de uma ocasião inglórioamente perdida e, de novo, Caetano, expedito e desmancha-prazeres, enfiava a bola na baliza de Roldão, que, batido pela rapidez do lance, não acreditava, tamanha era a sua surpresa.

A partir deste momento, viu-se então alguma coisa do valor provável da equipa de Lisboa e não se vislumbrava nenhuma hipótese para os antagonistas, que agiam com uma sofreguidão e nervosismo bem patentes.

Embora não tendo merecido o êxito conquistado, pois não jogaram para vencer, os lisboetas, mais afortunados, souberam defender, com

inteligência, a vantagem que as circunstâncias lhes ofereceu.

A defesa foi o melhor sector da equipa, com vantagem para Quaresma, Rodrigues e Vicente; e Caetano e Carlos Pedro, praticamente sós na frente e muito distanciados dos companheiros, tiveram o mérito de provocar um estado de alerta constante na defesa contrária, pois perseguiram a bola nas diversas zonas.

Perder assim, para mais, quando é preciso vencer, deve constituir motivo de insatisfação colectiva. Mas a verdade é que, embora não merecessem a derrota, os vimaranenses exibiram-se muito frouxamente. Pinto e Joaquim Jorge foram os únicos que se destacaram, tentando arrumar a casa e dar ordem aos acontecimentos.

Atendendo a que em nada viu facilitada a sua tarefa, embora sem problemas de maior para resolver, Caetano Nogueira arbitrou de forma a merecer a classificação de «muito bom».

JOSE COELHO ALVES

TUDO EQUILIBRADO no Estádio do Mar

Antes de tudo o mais, deve acentuar-se que a igualdade, com que terminou a partida entre matosinhenses e setubalenses, está absolutamente certa, reproduzindo, com fidelidade, o modo como decorreram as operações. Se é certo que

Jogos às 15 horas —decisão de aplaudir

Tradicionalmente, a mudança da hora justificava, no Inverno, a adaptação das 15 horas para começo dos jogos dos campeonatos nacionais das duas principais Divisões.

A recente decisão oficial, que não obriga a qualquer modificação horária, poderia fundamentar, em princípio, a manutenção das 16 horas. Todavia, numa atitude credora de elogios, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol decidiu não alterar o benéfico hábito de se utilizar as 15 horas durante a época invernal pelo que já ontem os jogos começaram segundo o que era costume, isto é, com prejuízo das 16 horas.

Decerto, os dirigentes federativos, prontos a não descuidarem os interesses do futebol, consideraram os benefícios que advêm para a modalidade. Não valerá a pena especificá-los, um por um, importando, apenas, salientar o facto de haver uma hora a mais para se processar, em relação às equipas que se deslocam, o regresso a casa. O pormenor é importante dado que equaciona um problema de ordem económica. Quanto menos prolongada for a estadia, menores são as despesas.

O publico, por sua vez, também colhe benefícios com os jogos a começarem ás 15 horas. Facilmente, cada um poderá gizar um programa dominical susceptível de não afectar os interesses da família. E isto é também ponto digno de ser realçado, porquanto haverá tempo para se dividirem ocupações. Incluindo as que compreendem outros espectáculos. Com os jogos a principiar ás 15 horas, as tardes ficam completamente ao serviço da bola...



Lance do jogo Leixões-V. Setúbal

os leixonenenses tiveram maior numero de oportunidades de golo, se lhes pertenceu, até, um maior quinhão no domínio do jogo, não é menos certo que os sadinos fizeram, pelo seu lado, jus ao empate, merecendo de uma organização defensiva perfeita, que uma vez, somente, foi perfurada e devido a uma infelicidade da defesa Conceição, o qual, no prosseguimento de um pontapé de canto, ao tentar aliviar de cabeça o esférico fê-lo de maneira imperfeita de forma que a bola lhe tabelou no corpo entrando de seguida na baliza de Vital. De resto este deslize, verificado aos 38 minutos do primeiro tempo, nada mais foi senão uma espécie de consagração para o «conze» de Matosinhos, já que, 5 minutos antes, tinham sido despeitados num mesmo golpe de infortúnio e sucedido igualmente na marcação de um livre de canto, com parada precipitada de Rosas que não segurou a bola, permitindo assim o remate fatal de Guerreiro. Como se vê, sorte e infelicidade estiveram de mãos dadas na decisão desta partida, disputada com tempo invernos, a obrigar os contendores a duplicarem de esforços e a ficarem muitas vezes anulados pelos caprichos ressaltos do esférico no relvado escorregadio e traiçoeiro.

Os matosinhenses, neste capítulo, foram mais beneficiados, já que, afeitos ao relvado do estádio do Mar, não experimentaram as dificuldades que os visitantes tiveram. Daí nasceu, precisamente, o maior impeto ofensivo dos locais e a maior soma de enfejos criados frente às redes setubalenses. Mas essa determinação atacante foi anulada por uma sempre latente morosidade de progressão e pela ausência de sentido concretizador dos seus dianteiros, os quais pelo esbanjamento de algumas ocasiões

soberanas foram os grandes artífices do semi-desaire da sua turma. A acrescentar a essa pecha do ataque do Leixões está, também, a extrema atenção posta nas jogadas pelo sector mais recuado dos sadinos, a formar autêntica barreira na linha limite da sua grande área e a lançar prontamente e com argúcia os homens da frente, verdadeiros quebra cabeças para a defensiva «rubro-branca», que teve de esbanjar com energias a rodos para não ser desfeita pelos ágeis e rápidos pontas de lança do ataque sadino.

Por tudo quanto fica dito é de aceitar, portanto, o 1-1 com que terminou a pugna, na qual os matosinhenses, com um pouco mais de decisão e de audácia, podiam ter saído em vencedores.

No «conze» setubalense há que salientar o bom trabalho de Guerreiro, Pedras e Quim, os homens mais influentes na manobra e na organização da sua equipa. No Leixões, Geraldino, Estêves e Wagner sobressaíram num conjunto que ainda acusa uma certa desafinação global, por via das alterações que lhe foram introduzidas. A arbitragem do juiz condebricense Alvaro Rodrigues, merece uma boa referência pela imparcialidade revelada e pelo critério com que julgou os numerosos casos do encontro, motivados — todos eles — pelo deficiente estado do relvado, a provocar quedas e choques, com relativa frequência.

ERCILIO DE AZEVEDO



A defesa do Belenenses anula uma avançada dos vimaranenses

CP AS LETRAS, UM BRASÃO O SERVIÇO DA NAÇÃO

de Nascimento que só não foi surpreendido num remate de Vitor Silva, que o apanhou adiantado no terreno, porque a bola foi caprichosamente esbarrar na barra. Estava escrito que a partida não poderia ter vencedor.

E não teve. Diga-se de passagem que a haver um vencedor, esse teria de ser, indiscutivelmente, o Benfica. Não só pela sua melhor produção de jogo, que nunca chegou a atingir o brilhantismo, como ainda por ter sido a equipa que mais ocasiões de golfe fez criou. O Varzim também as teve — neste momento lembramo-nos de um remate de Vitor Silva a que Cavém se opôs mesmo em cima do risco — mas que, e isso também o não devemos esquecer, não partiu de uma jogada com princípio, meio e fim, mas sim de uma atrapalhada e certa lentidão de Luciano, ao atirar uma bola ao seu guarda-redes que, por sua vez, também não foi muito expedito a sair da baliza.

De tudo isto se infere que, sem ter agradado totalmente, a partida da Póvoa de Varzim, disputada com ardor e genérica, teve o condão de pôr em dúvida os espectadores quanto ao resultado final que seria o mesmo com que se iniciara a partida.

É costume dizer-se que futebol sem golos não tem sabor. Porém, ontem, na Póvoa de Varzim, não houve golos, mas houve futebol, não de primeira qualidade, mas de autêntico campeonato, em que a superioridade técnica-táctica dos homens da Luz, demasiado displcentes e agarrados às suas posições rígidas (no primeiro período) e variando mais os lances com permutas constantes (no segundo tempo) — Simões andou por todo o campo, Eusébio «voltou-se» mais para a esquerda, José Augusto, procurando acertar, não poupando esforços (ora estava na direita, ora no centro, ora na esquerda) e Jaime Graça, conforme já deixámos expresso, mais solto e a actuar com uma alegria que raramente lhe víamos — não conseguiram vencer a barreira que lhes foi oposta pelos locais que, embora não actuando com um sistema de jogo definido — a sua maneira de jogar ia-se moldando à forma como a partida decorria — fizeram um jogo de autêntico campeonato, em que o seu sector defensivo nem sempre da maneira mais académica, diga-se, se foi opondo a todas as investidas contrárias, para logo sacudir a pressão em lances em que o brasileiro Valdir, com uma exibição muito meritória e esforçada, era a verdadeira «mola real» do «onze» vareiro. Dele dependeu em grande parte todo o labor ofensivo da equipa da casa.

Já deixámos expresso quanto nos agradou a exibição de Simões. Porém, devemos acrescentar que Jaime Graça, na segunda metade da partida, Raul (mais uma vez infeliz, pois que se lesionou perto do final), Cavém, Coluna, Valdir, Benje e José Manuel nos impressionaram favoravelmente.

O árbitro, sr. António Amaro, teve erros, que de modo algum influíram no desfecho da contenda.

FERNANDO FERREIRA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA

E

ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

CAIXA DE PREVIDÊNCIA

DO DISTRITO DE VILA REAL

Rua Gonçalves Cristóvão — Vila Real

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Vila Real, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Vila Real, com efeitos a partir de 1 de Setembro de 1966.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Setembro, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Vila Real, de 11 a 20 de Outubro p. f.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE VILA REAL

A Académica bateu o Braga só no último minuto!



Intervenção de José Maria, guarda-redes da C. U. F.

C. U. F.-BEIRA-MAR

(Continuação da página central)

aconteceu e o Beira-Mar passou a acreditar em que não tinha feito a viagem em vão. Tudo isso, no entanto, não alarmou a turma local, entretida com uma toada frouzamente ofensiva, sem a colaboração dos extremos Madeira e Uria como elementos perfurantes.

E, à medida que os minutos decorriam, aumentava a convicção dos aveirenses, que, instalados numa defesa aplicada e densa, buscavam, uma e outra vez, o contra-ataque, na mira de um gol.

Na a partida para lá de meio, quando os locais deram sinais de despertar da sua letargia. Em vez de se deixarem embalar pela toda morna implantada pelo adversário, os comandantes da classificação, que se compraziam no «suspenso» por eles criado, deram um pontapé no comodismo e vieram para a frente com armas e bagagens. Astuto, o Beira-Mar viu chegada a ocasião de apanhar desprevenido o sector recuado dos cufistas, mas Almeida e Pena não contavam já com a desenvoltura da primeira metade e o artil não resultou.

Adiantaram-se os médios da C. U. F. e até a dianteira ensaiou algumas infiltrações até à linha de fundo. O desafio cresceu de emoção, dado que se desencadeou um duelo, sempre dentro das boas normas, entre o ataque do «leader» e a generosa defesa aveirense.

No derradeiro minuto, quando a turma da casa queimava os últimos cartuchos, surgiu, um tanto temporaneamente, o tento que devia ter sido marcado na primeira meia hora. Uma bola, vinda de canto, foi cabeçada por Fernando de modo exemplar.

Estava encerrada uma história de «suspenso», prolongada até à última linha.

Bamba e Fernando foram os melhores da C. U. F.

Estarista e Piscas estiveram bem na Beira-Mar.

Arbitragem minuciosa mas não desastrosa do dr. Décio de Freitas.

FRANCISCO CAMILO

BADMINTON

No Benfica

Na secretaria do Benfica encontram-se abertas inscrições para indivíduos de ambos os sexos, a partir dos dez anos, que queiram praticar badminton.

Já se previam dificuldades para a Académica na partida contra a equipa bracarense, não só porque o «team» de Coimbra acusou certas deficiências na defesa e pouca acutilância no ataque, mas também porque o adversário, moralizado com o resultado de Atenas, mais avolumaria essas dificuldades.

Para além de tudo isso, os estudantes tiveram conhecimento, no sábado, que não podiam utilizar Gervásio, suspenso pela F. P. F. Por essa razão, houve necessidade de, à última hora, modificar o xadrez e, portanto, alterar o trabalho feito no decorrer da semana.

Por todas essas razões, confirmou-se o receio dos adeptos escolares, pois a equipa só logrou o tento da vitória quando o árbitro já se preparava para dar por finda a partida.

Cedo se notara que a turma de Braga actuaria com muitas cautelas defensivas. Era evidente o avanço de Perrichon e Luciano, enquanto cá atrás, duas cortinas de quatro elementos cobriam todo o seu meio campo.

O sistema mais complicado o trabalho da equipa escolar, pois, apesar de dominar as operações, não conseguia criar espaços vazios para rematar com êxito.

Além do mais, os seus avançados teimavam em afundar o jogo (pecha que durou todo o encontro), o que facilitava, de certa maneira,

o trabalho da defensiva contrária.

Mas, aos 29 minutos, houve certa efervescência dentro do campo. Quando José Maria deu mão à bola dentro da grande área. O árbitro ordenou a marcação do castigo, mas fora daquela. Ora, julgamos errada a decisão do juiz da partida, porque nos pareceu que a falta não foi intencional. Todavia, a marcar-se um castigo, este só poderia ser «penalty».

Aos 35 minutos, a Académica colocou-se na posição de vencedora, por intermédio de Campos, que, descaído sobre a esquerda, não teve dificuldade em desfeitear, pela primeira vez nesta época, o guarda-redes Armando.

O magnífico gol do avançado escolar veio dar à equipa o dinamismo e a inspiração que até aí não tinham existido, lançando-a para um período de futebol alegre e movimentado, mas que o apito do árbitro, assinalando o intervalo, veio quebrar.

Os visitantes, logo que recomparam a partida, decidiram aligiar as suas disposições de carácter defensivo e passaram a tentativas de ataque, primeiro mal definidas e, depois, mais firmes e frequentes. Isto não só porque o resultado lhes era desfavorável, mas também — e principalmente — porque teriam verificado a pouca solidez do redu defensivo contrário.

Assim, aos 5 minutos, estava estabelecida a igualdade, por Perri-

chon, que, aproveitando, muito bem, um desentendimento da defesa dos estudantes, se isolou e atirou para onde quis.

Satisfeitos com o resultado, os visitantes voltaram a recolher-se no seu meio campo, o que nos pareceu errado, pois, faltando 40 minutos para jogar, e a defesa contrária continuava muito vulnerável, acumulando erros, seria de tentar o contra-ataque com mais frequência.

É certo que a equipa começava a ressentir-se do esforço feito na quarta-feira, faltando-lhe, naturalmente, frescura. Talvez esteja aqui a explicação para o facto.

Depois da igualdade, os estudantes passaram a exercer uma autêntica pressão sobre o adversário, criando várias ocasiões de gol. Umas, perdidas por mau remate; outras, porque o esférico esbarrava no corpo do adversário; e outras, porque os seus avançados teimavam em não alargar o jogo pelos extremos, insistindo em levar a bola para dentro da grande área, onde a aglomeração era tanta que não havia espaços para rematar.

Nos dez minutos finais, os forasteiros sacudiram, um tanto, a pressão do adversário e apareceram, com mais frequência, no meio campo contrário. Luciano teve mesmo oportunidade para alterar o marcador, quando, isolado, atirou à figura de Maló, que, entretanto saíra ao seu encontro, batendo o esférico nos pés do guarda-redes escolar, perdendo-se a oportunidade.

Quando se previa que o resultado estava feito, Rocha serviu muito bem Artur Jorge. Este correu desde meio campo, driblou vários adversários, incluindo o guarda-redes, e entrou com o esférico para dentro da baliza, fazendo um gol espectacular.

Segundos depois, o árbitro dava o jogo por terminado.

A difícil vitória da Académica e a sua fraca exibição parece-nos não terem sido só motivadas pelo bom trabalho defensivo do adversário, mas, sim, nas insuficiências e inibições da própria equipa. Alguns jogadores revelaram estar fora de forma.

A equipa visitante, que jogou, pelo menos, para levar um ponto, foi infeliz.

O árbitro, Henrique Silva, de Lisboa, teve trabalho modesto.

MANUEL UMBELINO

PONTOS PERDIDOS

No máximo possível de 6

	Em casa	Fora	Total
C. U. F.	—	—	—
Benfica	—	1	1
F. C. Porto ..	—	2	2
V. Setúbal ...	—	2	2
Académica ..	2	—	2
Sporting	1	2	3
Beira-Mar ...	1	2	3
Sp. Braga ...	—	3	3
Leixões	1	2	3
Varzim	3	—	3
Atlético	2	2	4
Benelenses ..	2	2	4
Guimarães ...	4	2	6
Sanjoan.	2	4	6

Sporting de Braga fizeram-lhes a vida cara, pois obtiveram os tentos da vitória quando os árbitros consultavam já os relógios para darem por terminados os desafios.

● O ataque mais realizador foi o do Sporting (4 golos) e no que se refere aos restantes vencedores não foram além de 2 tentos. Atlético, Académica e Belenenses — e 1 tento — C. U. F.

● Nos dois empates da jornada, não houve golos no Varzim-Benfica e marcou-se um tento para cada lado no Leixões-Vitória de Setúbal.

● Dos vencidos, Sanjoanense, Sporting, de Braga e Vitória de Guimarães marcaram um gol, enquanto F. C. Porto e Beira-Mar ficaram em «branco».

● Resulta assim que se verificaram 4 vitórias em «casa», 1 «fora» e 2 empates, e deu 11 golos de equipas visitadas contra 5 das visitantes. O total de 16 é menor que o rendimento da 2.ª jornada (18), mas maior que o da 1.ª (9).

● O G. D. C. U. F. isolou-se no comando da classificação. Circunstância deveras interessante, tanto mais de assinalar porque os cufistas contam por vitórias os jogos disputados.

● Sporting, Atlético e Belenenses estrearam-se a ganhar; Benfica, Leixões e Varzim, a empatar; F. C. Porto, Beira-Mar e Sporting de Braga, a perder.

● C. U. F. e Académica foram os que marcaram mais golos (6) e o V. Guimarães o que obteve menos (apenas 1).

● Benfica, Beira-Mar e Vitória de Setúbal têm as melhores defesas (1 gol consentido) e a Sanjoanense a pior (8).

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA				FORA				TOTAL			
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. U. F.	2	2	—	—	3-0	4	1	1	—	—	3-2	2
Benfica	1	1	—	—	3-1	2	2	1	1	—	1-0	3
Académica	2	1	—	1	4-4	2	1	1	—	—	2-0	2
Porto	2	1	—	—	1-0	2	2	1	—	1	3-2	2
Setúbal	1	1	—	—	1-0	2	2	—	2	—	1-1	2
Sporting	2	1	1	—	4-1	3	1	—	—	1	0-1	0
Beira-Mar	1	—	1	—	0-0	1	2	1	—	1	2-1	2
Braga	2	1	1	—	1-0	2	2	—	1	1	1-2	1
Leixões	1	1	—	—	2-1	3	1	—	—	1	1-3	0
Varzim	2	—	1	1	0-3	1	1	1	—	—	3-1	2
Atlético	2	1	—	1	2-2	2	1	—	—	1	0-1	0
Benelenses	1	—	—	1	0-2	0	2	1	—	1	2-3	2
Guimarães	2	—	—	2	1-3	0	1	—	—	1	0-1	0
Sanjoanense ..	1	—	—	1	1-3	0	2	—	—	2	1-5	0

FERNANDO (C. U. F.) E ARTUR JORGE (Académica)

no comando

Votou a ser uma jornada de poucos golos, apenas 16, a n.º 3 do «Nacional» da 1.ª Divisão, com quatro equipas em branco: Varzim, Benfica, F. C. Porto e Beira-Mar.

Assim, apenas dois jogadores, Caetano (Benfite) e Manuel Duarte (Sporting), foram além do tento isolado, tendo logrado dois golos.

A classificação geral dos melhores marcadores não sofreu, contudo, grandes oscilações, encontrando-se, agora, assim ordenada:

Fernando (C. U. F.)	4
Artur Jorge (Académica)	4
Eusebio (Benfica)	3
Valdir (Varzim)	3
Manuel Duarte (Sporting)	2
Perrichon (Spt. Braga)	2
Caetano (Benfite)	2

Os tentos de cada equipa

G. D. da C. U. F. (6) — Fernando (4), Vieira Dias (1) e Madeira (1).
BENFICA (4) — Eusebio (3) e Simões (1).
ACADÉMICA (6) — Artur Jorge (4), Rocha (1) e Mário Campos (1).
F. C. PORTO (4) — Djalma (1), Nóbrega (1), Pinto (1) e Carlos Baptista (1).
SETUBAL (2) — José Maria (1) e Guerreiro (1).
SPORTING (4) — Manuel Duarte (2), Figueiredo (1) e Lourenço (1).
BEIRA-MAR (2) — Almeida (1) e Pena (1).
SPT. BRAGA (2) — Perrichon (2).
LEIXOES (3) — João Carlos (1), Arnaldo (1) e Wagner (1).

Maria Esther Bueno continua a somar vitórias

BERKELEY, (Califórnia), 3 (A. N. I.) — O australiano Fred Strole venceu o espanhol Manuel Santana nas meias-finais do Campeonato Internacional de Ténis, da Costa do Pacífico, por 6-3 e 8-6.

Na outra meia-final, o norte-americano Charles Pasarelli eliminou Arthur Ashe, também norte-americano, por 6-3, 1-6 e 6-2.

No torneio feminino, a brasileira Maria Esther Bueno continua a sua série de vitórias, derrotando a inglesa Virginia Wade, por 6-4 e 7-5.

Em Barcelona, venceu a alemã Helga Schultze

BARCELONA, 3 (A. N. I.) — A alemã Helga Schultze venceu o 26.º Torneio Internacional de Ténis «A Mercedes», disputado em Barcelona, derrotando, na final, a norte-americana Alyce Tyn, por 6-1 e 6-2.

«Motores em marcha» — um novo programa de Produções Lança Moreira

Com o patrocínio da P. V. T., Produções Lança Moreira iniciam esta noite, das 0 às 2 horas, na Rádio Voz de Lisboa, o programa «Motores em Marcha», no qual serão tratadas questões de trânsito, de acidentes de viação e de roubos de automóveis. Visa o programa dar uma alicia para a solução dos problemas que, neste sector, diariamente se apresentam, lembrando a condutores e peões o que lhes incumbe para sua segurança, que é a de todos os utentes da rua e da estrada e prestando esclarecimentos sobre as novas regras de trânsito.

Pelo seu interesse e utilidade, é de esperar que este programa, que será transmitido às 2.ª e 6.ª sextas-feiras, venha a ter larga audição e contribua para uma melhoria do inquietante panorama que os dias os noticiários nos apresentam.

MARCADORES

VARZIM (3) — Valdir (3).
ATLÉTICO (2) — Marinho (1) e Matateu (1).
BELENENSES (2) — Caetano (2).
GUIMARÃES (1) — Joaquim Jorge (1).
SANTOANENSE (2) — Walter (1) e Louro (1).

Empate sem golos no Finlândia-Áustria para a «Taça das Nações»

HELSINKI, 3 — (A. N. I.) — O guarda-redes austriaco Roman Pichler, com defesas de todo o género, teve influência decisiva para o empate sem golos com que terminou o Finlândia-Áustria, na primeira «mão» da Taça das Nações Europeias.

Os austriacos só no período final do encontro conseguiram libertar-se da pressão dos finlandeses, que tiveram em Iarkku Hyvaerinen o melhor elemento.

Perante pouco mais de 10.000 pessoas e sob a direcção do irlandês Peter Coates, as equipas alinharam:

FINLÂNDIA — Naesman; Maekipaeae e Nummilla; Kautonen, Kärner e Syrjaevaara; Peltonen, Maekelae, Indholm, Hyvaerinen e Laine.

ÁUSTRIA — Pichler; Gebhardt e Glechner; Viehboeck, Hirschrödt e Binder; Fritsch, Sara, Parits, Floege e Hoermayer.

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

(Continuação da 2.ª página)

lhor. Para as defesas, preocupadas apenas em destruir o trabalho foi, como se compreende, mais fácil e esses acabaram por ser os sectores mais equilibrados das duas equipas.

O segundo tempo foi jogado nos mesmos moldes e os jogadores pareceram a certa altura conformar-se com os acontecimentos, razão porque o final chegou sem golos. Resultado este que, no fim de contas, serviu melhor as intenções do grupo visitante.

POUCO EXPRESSIVA A VANTAGEM DO FAMILICÃO

O jogo Famalicão-União de Tomar foi de constante e total domínio dos donos da casa. Os famalicenses lançaram-se para o ataque incisivo e só muito raramente foram contrariados. Mesmo assim, com tão forte domínio, marcaram só um golo no primeiro tempo, dado que o adversário se defendia com denodo e energia. Perderam também por precipitação os seus jogadores outras ocasiões de golo, mas já no segundo tempo, continuando a desfrutar de domínio absoluto, obtiveram 3 golos. Dos contra-ataques do União de Tomar, só um, aos 63 minutos, causou perigo e valeu ao Famalicão a decidida intervenção do seu guarda-redes para que o golo não guardasse. Vitória, pois, sem discussão, certa, em que os locais poderiam ainda ter feito resultado mais elevado.

A OVARENSE FEZ JUS AO TRIUNFO

Também o mau tempo impediu que se praticasse bom futebol no jogo Ovarense-Peniche. As equipas, durante largo tempo, repartiram tanto os ataques como o domínio do jogo e, para em tudo serem iguais, dividiram, também os dois primeiros golos, ambos marcados pelos defensores nas próprias balizas. O intervalo, no entanto, chegou com mais outro golo da Ovarense e, portanto, na posição de vencedora.

Na parte complementar a Ovarense decidiu-se pelo ataque cerado e esforçado e esta toada dar-lhe-ia mais dois golos e o descanso absoluto, interrompido apenas

AUTOMOBILISMO

José Manuel Alves vencedor do «Rallye» do Rádio Clube Português

O III «Rallye» do Rádio Clube Português foi altamente prejudicado pela chuva, pois devido ao perfil das estradas do percurso, entre Lisboa e Salvaterra de Magos, muitos dos concorrentes não conseguiram dar a demonstração real da sua capacidade de condutores de automóveis. As dificuldades da prova de estrada mais se avivaram nas provas complementares, efectuadas em Salvaterra de Magos. Nestas, alguns dos mais pontuados sofreram grandes penalizações por, na prova de travagem, terem ultrapassado os limites ou por, na prova de pericia, terem colidido com os fardos de palha ou derrubado os tacos.

No entanto, a prova resultou, amplamente, como confraternização entre a gente da Rádio e da Televisão, principalmente. Dada a popularidade da entidade organizadora, concorreram representantes de outros grupos desportivos, como os dos T. A. P., do «Diário de Lisboa», da «C. Rádio Marconi», da C. de Seguros «O Trabalho», cujos representantes deram brilho e emotividade à prova.

Os concorrentes estavam divididos nas categorias «A» e «B», tendo a primeira seis classes e a segunda duas. Os respectivos vencedores foram:

CATEGORIA «A»
2.ª classe: José Pinto Sequeira, Marconi.

3.ª classe: Cipriano Flores, R. C. P.

4.ª classe: Filipe de Melo, R. T. P.

5.ª classe: José M. Alves, T. A. P.

6.ª classe: Maria Teresa M. Torres, R. T. P.

7.ª classe: António M. Maria, E. N.

CATEGORIA «B»

2.ª classe: Filipe de Brito, R. T. P.

Classe unica: Julio Botelho Moniz, R. C. P.

A classificação geral foi a seguinte, tendo-se sagrado vencedor absoluto o volante José Alves, dos T. A. P., que recebeu a miniatura da taça «Major Botelho Moniz» e a «Taça 100 a hora»:

1.º José Manuel Alves, T. A. P., 14.565 pontos;

2.º Maria Teresa Torres, R. T. P., 14.713;

3.º Carlos E. Santos, C. C. P., 14.726;

4.º Filipe de Melo, R. T. P., 14.795;

5.º José Fialho Gouveia, R. T. P., 14.939;

6.º dr. António Ruella Ramos, «Diário de Lisboa», 15.572;

7.º Cypriano Flores, R. C. P., 15.632;

8.º Filipe de Brito, R. T. P., 15.719;

9.º Fausto Llorent, T. A. P., 15.827;

10.º José Maria Videira, R. C. P., 15.835.

Todavia estas classificações foram a mancha negra do II «Rallye» R. C. P. Imagine-se que a comissão técnica do Clube 100 a Hora, de uma prova terminada às 13 horas, às 20 horas ainda não tinha as classificações afixadas. E a mesa de honra, formada pelos srs. dr. Filgueiras Soares, presidente da Casa do Pessoal do R. C. P., pelos srs. Moita de Deus e eng.º Manuel

Meneses, directores do R. C. P., pelo dr. Boavida Portugal, do «Mundo Desportivo», patrocinador da prova, pelo representante da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, e dos clubes G. D. da «T.A.P.», G. D. «R.T.P.» e da direcção do Clube «100 a Hora» esperou todas aquelas horas.

A distribuição dos prémios foi ensombrada pelas atitudes pouco desportivas de alguns concorrentes que, não ganhando, normalmente, nos «rallies» de competição vêm para estas provas de confraternização suscitar conflitos e explorar deslizes naturais em organizações de ocasião dada a inexperience dos organizadores.

De entre as taças entregues aos diferentes concorrentes destacamos a taça «Diário de Lisboa», ganha pelo concorrente Henrique Pavão, da R. T. P., e as taças «Programa Grande Roda» e «Mocar», conquistadas pelos representantes do G. D. do «Diário de Lisboa», dr. António Ruella Ramos e Jaime Mourão Ferreira.

O escocês Jim Clark venceu o Grande Prémio dos Estados Unidos

WATKINS GLEN (Nova York), 3 — (R.) — O volante escocês Jim Clark ganhou ontem o Grande Prémio dos Estados Unidos num «Lotus BRM».

O italiano Bandini foi forçado a desistir na 35.ª volta, por avaria, quando comandava a prova, e o australiano Brabham assumiu o comando seguido por Clark com várias voltas de atraso.

Mais tarde, porém, Brabham sofreu também uma avaria e foi obrigado a abandonar a prova pelo que Clark passou a ser o primeiro, perseguido por Rindt, Surtees e Siffert, todos em «Cooper Maseratti».

Outro dos favoritos que abandonou a prova, por avaria, foi o inglês Graham Hill.

Em segundo lugar cortou a meta o austriaco Jochen Rindt e em terceiro o suíço Jo Siffert.

Apesar da sua desistência Jack Brabham tem já garantida a vitória no campeonato mundial de condutores de 1966.

Portugal em 5.º lugar

na «Fórmula 3»

no Campeonato Europeu de automobilismo

BRANDS HATCH, INGLATERRA, 2 — (A. N. I.) — Portugal classificou-se ontem em quinto lugar no Campeonato Europeu de Automobilismo, «Fórmula 3», disputado no circuito de Brands Hatch, com 21 pontos perdidos.

A Inglaterra venceu individualmente e por equipas, tendo alinhado 32 «volantes» na prova final, constituída por 35 voltas ao circuito de 4,24 quilómetros.

Foi vencedor individual Chris Irwin, que deu também a volta mais rápida — 1 m e 41 s, média horária de 151,12 quilómetros.

A equipa portuguesa correu na segunda preliminar de dez voltas. O melhor foi Filipe Nogueira, que terminou em décimo sexto.

Na final, apenas completaram a prova 18 dos 32 concorrentes. Filipe Nogueira foi o décimo sexto, com 59 m e 49,2 s para 33 voltas e António Peixinho décimo sétimo. Nogueira Pinto desistiu ao fim de 26 voltas.

Resultados individuais:
1.º, Chris Irwin, Inglaterra, «Brabham-Ford», 59 m 38 s, média horária de 149,920 quilómetros;
2.º, Piers Courage, Inglaterra, «Lotus-Ford», 59,54; 3.º, Chris Williams, Inglaterra, «Brabham-Ford», 1.00.48 s; 4.º, Jean Pierre Beltoise, França, «Matra-Ford», 1.00.19,2; 5.º, B. Harte, Inglaterra, «Lotus-Ford», 1.00.39,4 s; e 6.º, K. Ahrens, Alemanha Federal, «Brabham-Ford», 1.00.55.

Posições colectivas:
1.º, Inglaterra, 2 pontos perdidos; 2.º, Alemanha Federal, 11; 3.º, Suécia, 13; e 4.º, Itália, 18.

A França, a Suíça e a Bélgica não se conseguiram classificar por não terem chegado ao fim com um numero suficiente de concorrentes.

por frágeis contra-ataques contrários.

Mais dois golos marcou ainda a Ovarense, ambos anulados pelo árbitro, decisões que deixaram certas dúvidas.

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

go decorreu com jogadas alternadas junto das duas balizas, o domínio pertenceu ao Luso mas, os seus avançados, morosos e complicados, deixavam-se desarmar com relativa frequência.

Aos 9 minutos, porém, em jogada de contra-ataque, obtiveram os visitantes a igualdade, tento marcado por Armando (com a colaboração de Conhé, seu unico deslize em todo o jogo).

Encontro correcto, embora disputadíssimo até final que, a ter um vencedor, sem quivada deveria ser o grupo visitado.

No Luso, evidenciaram-se: Conhé (apesar de culpado no lance já citado), Resende, Brinca, Salvador e Ferreira.

No Montijo, saltentaram-se: Redol, José António, Almeida, Moreira e Bexiga.

Boa a arbitragem de Pena da Silva (Lisboa).

JOÃO LOPES

EMPATE CERTO NO ALMADA-BARREIRENSE

O jogo Almada-Barreirense, disputado no Pragal, em Almada, constituiu uma partida emotiva e espectacular.

Os almadenses, jogaram 89 minutos com dez unidades, por terem perdido o concurso do seu avançado, Artur, que, num aparatoso choque, com o defesa barreirense, Tomé, fracturou um braço.

Na primeira parte, a turma barreirense, com o vento pelas costas, instalou-se no meio campo defendido pelos locais e o assédio à baliza de Godinho foi constante. Todavia, só conseguiram marcar por duas vezes embora tivessem desperdiçado inúmeras oportunidades de aumentarem a vantagem. No entanto, uma vez por impericia e outras por mérito da defesa contrária, os barreirenses não conseguiram ir mais além. Foram, porém, os donos do campo que, já perto do intervalo, reduziram a desvantagem, ao concretizarem um «penalty», por mão de Faneca, dentro da área de rigor.

No recomeço da partida, o Almada, embora em inferioridade numérica, lançou-se ao ataque e aos

11 minutos, estabeleceu a igualdade (2-2). A partir de então e até final, a base de energia, de esforços isolados, equilibraram a partida fazendo jus ao resultado.

O Barreirense, constituiu equipa mais homogénea, com futebol mais esclarecido, mais certo, com excelentes aberturas aos extremos e, se no final se encontrassem na posição de vencedores, tal não escandalizaria.

O Almada, jogou com vontade, com garra e superou muito bem a adversidade que o atingiu. Notámos, no entanto, falta de ligação entre os seus sectores.

Jogadores em evidência no Almada: Godinho, com uma portentosa exibição, Fernando (ex-junião), um talentoso extremo, que cremos estar fadado para grandes cometimentos, Eduardo Alves e Victor.

No Barreirense, Rogério, Ludovico, Bandeira e Mangala, foram os melhores.

Fraca a arbitragem de Mário Vi-dreiro, de Lisboa.

ANTÓNIO FERNANDES

O I Curso de Aperfeiçoamento de Medicina Desportiva encerra-se amanhã

No Instituto Nacional de Educação Física, realiza-se amanhã a sessão de encerramento do 1.º Curso de Aperfeiçoamento de Medicina Desportiva. A sessão, que terá início às 11 h e 25 m, assistirá o Director-Geral dos Desportos, dr. Armando Rocha.

2.º Concurso de Pesca Desportiva de Cascais

Organizado pelo C. A. T. do Pessoal da Câmara Municipal de Cascais, realiza-se, no dia 13 de Novembro, o 2.º Concurso de Pesca Desportiva de Mar de Cascais, no qual serão disputados «Anzóis de Ouro», além de outros valiosos prémios.

O concurso realiza-se na zona compreendida entre a Torre de S. Julião da Barra e o Guincho.

REMATES À BALIZA...

Quarta-feira internacional

Pela primeira vez, esta época, teremos num só dia — 5 de Outubro — três jogos em que participam equipas portuguesas, cada uma interessada em torneios distintos: Sporting Clube de Portugal, na Taça dos Campeões Europeus; Sporting Clube de Braga, na Taça dos Vencedores de Taças, e F. C. Porto, na Taça das Cidades com Feira.

Os «deões» da capital, que enfrentam o Vassas, em Budapeste, terão ainda o ensejo de medir forças com o fortíssimo conjunto húngaro no próximo

dia 12, em Lisboa, enquanto os bracarenses e os portuenses podem liquidar as comprometidas esperanças dos respectivos adversários, considerando as vitórias, por uma bola de diferença, dos jogos da 1.ª mão. No entanto, deve não esquecer-se o facto de o Girondins actuar no seu ambiente e de contar, além disso, com recursos capazes de o levarem à rectificação do resultado das Antas.

Após a série de resultados infelizes, de péssimo efeito, verificados nos encontros particulares disputados no princípio da temporada, o futebol português precisa de voltar ao bom caminho por forma a não se ensombrar o 3.º lugar conquistado em Inglaterra.

Das 15 às 22 horas da próxima quarta-feira seguir-se-á, com justificado interesse, esta jornada internacional. Oxalá a ansiedade geral não venha a sofrer um impacto desagradável.

Acusações que comprometem os árbitros

O problema é sério. Muito sério. Está em causa mais do que a autoridade, a dignidade dos árbitros de futebol.

De vez em quando, surgem nos órgãos de informação referências sobre determinados jogadores os quais são acusados, por adversários (oficiais do mesmo ofício, note-se, o que assume certa importância), de insultarem os árbitros durante os desafios, com impropérios de baixo estof moral.

Não adiantará solicitar um inquérito, visando apurar responsabilidades. O mesmo arrastar-se-ia, talvez não conduzindo a resultados práticos.

A questão depende, apenas, do árbitro. Só ele poderá, no momento oportuno, defender a sua integridade moral, para o que não deverá hesitar em expulsar do terreno quem se mostrar malcriado.

Mas como até à data ainda se não verificou uma atitude dessa natureza, infere-se que ou as acusações não chegam sequer a ser proferidas ou, então, que os árbitros são duros de ouvido. Estamos em crer, porém, que a segunda hipótese, a surdez aparente, deve ser provocada por outro factor.

Ora, sem coragem, não há árbitro que seja capaz de levar a cabo a sua missão. De se impor. Em todos os sentidos.

O futebol não pode nem deve depender de títeres...

Anedota...

Passou-se ontem, num jogo da II Divisão. Poucos minutos antes de começar o encontro Luso-Montijo verificou-se a falta de um dos jogadores da equipa visitante, não obstante ter sido entregue o respectivo cartão ao árbitro. Mas tudo se remediou, quando o treinador decidiu mobilizar um suplente. Por sinal, foi este quem marcou o gol do empate...

A ausência do jogador-titular provocou sensação entre os montijenses, mas a sensação aumentou quando se soube que o referido jogador ficara em casa à espera que um director do clube o fosse buscar, conforme se combinara.

Precisamente, aconteceu só isto: o director esqueceu-se de ir buscar o rapaz!!!

Queixumes...

Vários clubes queixam-se de que a Académica de Coimbra está a ser protegida por leis que foram feitas especialmente para defender os seus interesses, mas o clube coimbrão, em recente comunicado, afirma o contrário, considerando-se vítima de um «processo geral» que «a não ser travado põe em risco a vida da própria Associação Académica».

Quem tem razão?

João Roque bem firme no 1.º lugar da Volta a S. Paulo

S. PAULO, 3 — A nona tirada da Volta ao Estado de S. Paulo, entre Aracatuba e S. José do Rio Preto (160 quilómetros), foi ganha pelo brasileiro Roberto Brepe, em 4 h. 9 m. e 4 s. Seguiram-se: 2.º, Pedro Geraldo Sousa (Brasil), 4.9.34; 3.º, Renen Bonin (Argentina), 4.9.58; e 4.º, Martin Rodriguez (Colômbia), 4.13.12.

A classificação dos portugueses foi a que segue:

7.º, Francisco Valada, 4.13.12; 9.º, João Roque, m. t.; 15.º, Sérgio Páscua, m. t.; 17.º, Peixoto Alves, m. t.; e 18.º, Leonel Miranda, m. t.

Classificação geral: 1.º, João Roque (Portugal), 35 h. 9 m. 9 s.; 2.º, Alvaro Paixão (Colômbia), 35.15.26; 3.º, Giuseppe Sunzeri (Brasil), 35.19.51; 4.º, Roberto Barbosa (Brasil), 35.26.36; 5.º, Martin Rodriguez (Colômbia), 35.28.14; 7.º, Francisco Valada, 35.29.14; 9.º, Peixoto Alves, 35.39.02; 12.º, Sérgio Páscua, 35.41.50; e 14.º, Leonel Miranda, 35.43.6.

Por equipas: 1.ª, Colômbia, 106 h. 23 m. 55 s.; 2.ª, Portugal, 106.32.13; e 3.ª, Brasil, 106.38.42.

Um festival na pista do Ginásio de Tavira

Organizado pelo Ginásio Clube de Tavira, realiza-se depois de amanhã, à tarde, um festival de ciclismo na pista daquela vila algarvia.

Participam no festival corredores profissionais do Benfica, Sporting e Tavira, além de amadores e populares da região.

FOI UM ÊXITO A DIGRESSÃO DOS HANDEBOLISTAS DO SPORTING PELA SUÍÇA E ALEMANHA

Regressaram a Lisboa as equipas de handebol de sete, de seniores e de juniores do Sporting, que se exibiram na Suíça e na Alemanha.

Nos oito jogos disputados, os «leões» averbaram 4 vitórias, 1 empate e 3 derrotas, com um total de 112 golos marcados e 97 sofridos, tendo a equipa de juniores consentido apenas um empate.

Os resultados foram os seguintes, respectivamente, em juniores e seniores: Em Basileia, 19-9 e 21-16. Em Baden, 20-5 e 12-13. Em

Freiburgo, 10-8 e 11-16 e, em Neukirchen, 6-6 e 13-24.

Excelente comportamento dos jogadores sportinguistas só afectado pelo cansaço físico, devido às constantes deslocacões a que foram obrigados, podendo afirmar-se que apenas em Neukirchen os adversários se mostraram superiores, em seniores.

O sorteio dos «Regionais» de onze

Na sede da A. H. L. procedeu-se ao sorteio dos campeonatos regionais de handebol de onze, de primeiras e de juniores, concorrendo na categoria principal nove equipas e sete em juniores.

Pela primeira vez em 35 anos de prática da modalidade no nosso país, não se disputa o campeonato de 2.ª categoria, porquanto só o Sporting manteve a sua inscrição.

Apesar de se aguardar certo desinteresse pelos torneios, verificou-se afinal a inscrição de mais um clube, o Atlético da Encarnação, em seniores e juniores, e, ainda, do Vencedores de Jornais, nesta última categoria.

A primeira jornada de seniores, em 23 de Outubro, engloba os encontros seguintes:

Oriental-Almada, Sporting-Encarnação, Campo de Ourique-Belenenses e Cova da Piedade-Boa Hora.

Folga o Vencedores de Jornais. Em Juniores, a 30 de Outubro, são os seguintes os jogos da 1.ª jornada: Encarnação-Vencedores

Grupo Desportivo Operário

Ténis de mesa

Na sede do G. D. Operário, Rua de Entre-Campos, 4-A, encontra-se aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes que queiram representar o clube em ténis de mesa (seniores), no próximo torneio da 3.ª divisão.



O Sport União Sintrense comemora o 55.º aniversário

O Sport União Sintrense está a festejar condignamente o 55.º aniversário da sua fundação.

O programa completo das comemorações é o seguinte:

HOJE — Torneio de futebol de salão, no ringue da sede, às 21 h.

4.ª FEIRA — No parque de jogos, às 21 h, encontro de futebol, entre as 1.ªs categorias do Atlético e Sintrense.

5.ª FEIRA — No Ginásio da sede, às 21 h e 30 m, ténis de mesa entre Sintrense e Sporting.

6.ª FEIRA — As 21 h e 30 m, inauguração, na sede, de uma exposição fotográfica, sessão solene e distribuição de emblemas de prata e ouro aos sócios com 25 e 50 anos de filiação.

SÁBADO — Romagem ao local onde pereceram os militares que colaboraram na extinção do fogo da serra de Sintra.

DOMINGO, 9 — Missa e romagem às campas dos sócios falecidos; cortejo de todas as actividades do clube, à Camara Municipal, onde será feita a doação dos terrenos destinados ao futuro parque de jogos, onde seguidamente se procederá ao lançamento da «primeira pedra»; às 15 h e 30 m, encontro de futebol Sintrense-Lusitano de Évora, a contar para o «Nacional» da 2.ª Divisão.

DIA 11 — As 21 h, apresentação das equipas de handebol de 7, no ringue do clube.

DIA 12 — As 21 h, encontro de futebol entre os juniores do Sintrense e do Belenenses.

DIA 15 — Na pista da Base Aérea 1, às 14 h, «Prova Aniversária» (perícia), para carros de Turismo e Grande Turismo; às 22 h, baile na sede, e distribuição de prémios das diversas provas realizadas.

DIA 18 — Jantar de confraternização, no ginásio do clube, às 20 h e 30 m.

Clube de Campismo de Lisboa

«Acompamento do Outono»

Organizado pelo Clube de Campismo de Lisboa, realiza-se nos próximos dias 8 e 9, no parque da Costa da Caparica, o tradicional «Acompamento do Outono».

Com esta organização, encerra-se a actividade, no âmbito das comemorações das «Bodas de Prata» do C. C. L.

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo Inspector do Desporto Universitário, sr. dr. Armando Rocha, recebemos um ofício de agradecimento pela divulgação dada pelo nosso jornal aos trabalhos do Comité Executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário, recentemente reunido no nosso país.

★

Da Sociedade de Propaganda de Cascais recebemos agradecimentos pela colaboração prestada no 30.º Concurso Hípico de Cascais, organizado por aquela sociedade.